Marco Pigossi: Ator conta como se assumir gay o libertou e influenciou seus novos projetos SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32.480 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

ESTOQUES BAIXOS

Escassez de remédios põe rede de saúde em alerta

Pesquisa mostra falta de medicamentos essenciais em farmácias e hospitais

Levantamento da Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) obtido pelo GLOBO aponta que problemas de abastecimento de remédios no país chegam a 87,6% dos estabelecimentos de saúde pesquisados. Falta de insumos importados, alta do dólar e inflação estão entre as causas da crise, que também atinge redes de farmácia. Entre os medicamentos em falta estão antibióticos tradicionais e dipirona. Ministério da Saúde e Anvisa não descartam possibilidade de desabastecimento. PÁGINA 12

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Tiroteio. O bolsonarista Jorge Guaranho invadiu a festa e atirou no dirigente petista Marcelo Arruda, que revidou

50 anos. Minutos antes de ser assassinado, Marcelo Arruda cantou parabéns com a família na festa com tema do PT

Bolsonarista invade festa e mata dirigente do PT

Presidenciáveis criticam radicalização e violência política

O agente penal e simpatizante bolsonarista Jorge Guaranho invadiu na noite de sábado a festa de aniversário do guarda civil e dirigente petista Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu, e o executou após uma troca de insultos por divergência política. O assassinato e a radicalização da disputa eleitoral geraram condenação de autoridades e políticos de todos os espectros ideológicos. Lula, Ciro Gomes e Simone Tebet pediram tolerância e paz. No início da noite de ontem, após ampla repercussão do caso, o presidente Jair Bolsonaro quebrou o silêncio e disse dispensar o apoio de quem recorre à violência, mas aproveitou para atacar a esquerda. PÁGINA 4

Previdência: quase 1.900 cidades descumprem regra

Mais de dois anos após a aprovação da reforma da Previdência, 1.879 prefeituras descumprem uma de suas exigências, a de criar um sistema complementar de aposentadoria para servidores que ganhem acima do teto do INSS. Essas cidades podem ficar sem receber recursos de transferências da União. PÁGINA 13

'Sheik dos Bitcoins' diz que pagará dívidas a clientes

Alvo de inquérito da Polícia Federal por crime contra o sistema financeiro e organização criminosa, o empresário Francisley Valdevino da Silva diz não ter fugido do país e promete pagar dívidas com clientes, entre eles Sasha Meneghel, filha da apresentadora Xuxa, e seu marido. PÁGINA 11

Cuba silencia opositores e provoca exílio crescente

Passado um ano das manifestações que tomaram a ilha, Cuba vive recrudescimento da repressão a dissidentes. PÁGINA 23

Japão: eleitores perpetuam legado de Abe no Senado

Dois dias após assassinato do ex-premier japonês Shinzo Abe, seu partido tem vitória marcante no Legislativo. PÁGINA 24

SEBASTIEN BOZON/AFP

21 GRAND SLAMS

A luz de Djoko em Wimbledon

Tenista sérvio fatura seu sétimo título no torneio de Londres e chega a 21 Grand Slams, encostando no recordista Rafael Nadal, que tem 22. CADERNO DE ESPORTES

Taça na mão. Djokovic venceu em Londres seu primeiro Grand Slam do ano

A cada dia, cem mulheres obtêm medidas protetivas contra agressores no Rio

De janeiro a maio, a Justiça fluminense concedeu 15.087 medidas protetivas a mulheres vítimas de violência, média de cem por dia. Este ano o Rio já teve 52 feminicídios. PÁGINA 15

Com volatilidade global, Tesouro Direto já tem 2 milhões de investidores

Valor investe Com demanda aquecida por renda fixa, analistas veem oportunidades no segundo semestre. Títulos chegaram a oferecer juros acima de 13% ao ano no último mês. PÁGINA 14

BRASILEIRÃO

Corinthians derrota o Flamengo; Cuiabá bate o Botafogo CADERNO DE ESPORTES

MAIS ESTÁDIOS?

Urbanistas analisam prós e contras de novas arenas no Rio CADERNO DE ESPORTES

Opinião do GLOBO

Deputados têm dever de rejeitar PEC Eleitoral

O mínimo a exigir da votação na Câmara é que retire do texto o estapafúrdio estado de emergência

A Câmara dos Deputados terá amanhã mais uma chance de rejeitar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2022, a famigerada PEC que dribla as leis eleitorais e fiscais para distribuir benesses a grupos que interessam eleitoralmente ao governo. O mínimo a exigir dos deputados, se continuarem mesmo dispostos a violar o arcabouço institucional que protege o voto e o dinheiro do cidadão, é que retirem do texto o descabido estado de emergência, incluído apenas para blindar o presidente Jair Bolsonaro de inevitáveis contestações judiciais.

O plano do governo era passar a patrola na Casa, repetindo o que fez no Senado na semana retrasada. Mas a incapacidade de mobilização e o medo da derrota em plenário levaram o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a cancelar a votação esperada para a última quinta-feira. Uma nova sessão está marcada para amanhã.

A PEC pródiga em apelidos é indesejada por dois motivos. Primeiro, por esbarrar na Lei Eleitoral, que proíbe criar programas em ano de eleições para coibir o uso da máquina pública em benefício de candidatos da situação. A regra tenta garantir equilíbrio entre as várias forças políticas em disputa pelo poder. A PEC permitiria, se aprovada, que um lado usasse o canhão do Orçamento, enquanto os demais continuariam atirando de arco e flecha. A vítima fatal seria a própria democracia.

Como parte da estratégia de campanha de Bolsonaro, ela aumenta o Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600, cria um benefício de R$ 1 mil para caminhoneiros e outro para taxistas, dobra o valor do vale-gás, repassa R$ 2,5 bilhões para custear a gratuidade do transporte público e R$ 500 mil à agricultura familiar. É certo que a ajuda aos pobres deveria ser alvo de preocupação. Mas o Auxílio Brasil é um programa sem foco, que desperdiça recursos, e caminhoneiros e taxistas não estão entre os mais necessitados (são só categorias que Bolsonaro quer agradar).

Ao abrir o cofre do Tesouro para comprar votos, Bolsonaro cria um rombo de mais de R$ 41 bilhões — eis o segundo motivo para barrar a PEC. O presidente está pedindo permissão para usar o dinheiro de todos os brasileiros na campanha. Leis que evitam o descontrole do gasto público ficariam congeladas, criando precedente perigoso.

Não é outro o motivo para o nervosismo do mercado financeiro, que novamente fez subir a pressão inflacionária. Com maior dificuldade para deter os preços, a "bondade" da PEC se esvai. O que ela entrega com uma mão aos mais pobres, a inflação retirará com a outra. Os deputados, muitos dos quais viveram a história brasileira recente, têm obrigação de saber disso.

A preocupação dos parlamentares, porém, é outra. Sabendo que Bolsonaro poderia se complicar na Justiça Eleitoral, a base governista incluiu na PEC a decretação de um estapafúrdio estado de emergência para justificar a lambança sem descumprir as regras. Isso não passa de conversa. Não fosse a percepção de desgoverno gerada pela própria PEC, os indicadores econômicos estariam em melhora. Obviamente a situação continua difícil, mas está longe de ser uma emergência.

Os apuros que o Brasil passa hoje advêm da inépcia ou da omissão de Bolsonaro. No fim do mandato, ele impõe ao país mais um retrocesso institucional e fiscal. A expectativa dos brasileiros em relação aos deputados é que resgatem um mínimo da sensatez que tem faltado ao Congresso.

Governos estaduais precisam ser mais transparentes nas informações

Apenas cinco estados satisfazem aos critérios de excelência avaliados pela Transparência Internacional

Uma pesquisa da Transparência Internacional constatou que os governos estaduais sonegam informações à população tanto quanto o federal. Não são poucos os estados que deixam de colocar à disposição informações básicas, como determina a Lei de Acesso à Informação.

A pesquisa foi elaborada com base em 84 critérios, divididos em oito áreas: marcos legais, plataformas, administração e governança, transparência financeira e orçamentária, transformação digital, comunicação, participação e dados abertos. Os indicadores são usados para calcular um Índice de Transparência e Governança Pública (ITGP). Dos 27 estados (incluindo Distrito Federal), apenas cinco ficaram na faixa de 80 a 100 pontos.

Em primeiro lugar, vem o Espírito Santo, seguido de Minas Gerais, Paraná, Rondônia e Goiás. Os estados que tiveram pior avaliação, de 20 a 39 pontos, foram Sergipe, Pará e Acre. Os 19 estados restantes distribuíram-se entre bem ou regularmente avaliados. O Rio de Janeiro ficou em 16º lugar; São Paulo em 12º. Mesmo entre os cinco primeiros colocados, nenhum obteve a nota máxima (100) — ela variou de 83 (Goiás) a 90,4 (Espírito Santo).

A falta de informações necessárias dos governos estaduais ocorre mais nas áreas orçamentária e de governança, impedindo o acompanhamento da aplicação do dinheiro do contribuinte e da execução de obras, aspectos vitais para a avaliação de todo governo. Apenas Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Rondônia fornecem imagens e informações sobre contratos, duração e localização para acompanhamento de obras públicas.

Somente Espírito Santo e Minas Gerais têm alguma regulamentação sobre a prática do lobby, e só Espírito Santo e Paraná têm regras para proteger quem denuncia casos de corrupção. Pior, nenhum estado divulga informações completas sobre o repasse de emendas parlamentares, nem sobre a concessão de incentivos fiscais. Com isso, dificulta-se ainda mais a vigilância da sociedade sobre o destino do dinheiro público, deixando caminho aberto para a corrupção.

Assim como faz a União, os estados deveriam publicar todas as informações sobre os incentivos fiscais concedidos. Como estes são benefícios dados a empresas ou interesses privados (que deixam de recolher impostos), os governos estaduais deveriam revelar todos os dados que justificassem a benesse. Não é o que acontece. Outro absurdo: apenas um a cada três governadores divulga sua agenda diária.

Mesmo considerando que o tamanho do governo federal atrai a maior parte das atenções, há muito a revelar sobre a administração dos entes federativos. A Transparência Internacional promete para breve avaliação de cerca de 180 municípios em sete estados, bem como do Legislativo e do Judiciário. A regra no Brasil costuma ser esconder tudo aquilo que pode arranhar o governante e só divulgar boas notícias. Não é mais possível aceitar esse tipo de comportamento.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sobre desistir do Brasil

Na semana passada, escrevi um longo artigo sobre essa PEC de benesses que atropela o equilíbrio fiscal, a Constituição e as leis eleitorais. Não vou repetir o tema nem os argumentos.

Apenas lembro mais uma vez : a expressão PEC Kamikaze é imprecisa. Os pilotos japoneses, na Segunda Guerra, cumpriam missões suicidas na esperança de salvar seu país. A elite política procura se manter no poder, colocando em risco o próprio Brasil.

Usei a expressão elite política, que talvez seja mais ampla que o próprio Congresso. Envolve acadêmicos, intelectuais; enfim, é um termo mais amplo. Mas o que aconteceu no Parlamento é um ato de representantes diretamente eleitos pelo povo.

É em torno desse tema, elite política, que pretendo divagar. Sempre volto à leitura de "Memórias de Adriano", de Marguerite Yourcenar. O que mais atrai nele é sua atitude diante da morte, algo que enriquece meu estudo sobre o tema no belo trabalho de Simon Critchley "O livro dos filósofos mortos", uma análise sobre como morreram centenas de filósofos, dos gregos aos pós-modernos. Um dia, falo dele.

O Adriano que interessa aqui é o político de sensibilidade extraordinária. Ele achava que era importante tratar com bondade escravos, pobres, todos os que estavam na base da pirâmide social. Seu argumento era que deveriam se interessar pela sobrevivência e estabilidade de Roma.

Pensar isso no século II é um grande feito. Dizem que o século II foi especial porque os deuses tradicionais estavam em decadência, e o cristianismo ainda não havia sido imposto. Homens como Adriano e Marco Aurélio estavam mais livres para pensar. A visão de Adriano é uma aula elementar de segurança nacional.

Sem que o povo se interesse pelo país, nenhum exército o garantirá, independentemente de ter ou não as mais modernas armas. A Inglaterra mostrou isso na Segunda Guerra Mundial.

O que diria Adriano, 19 séculos depois, de uma elite que só pensa em si mesma e volta as costas para os interesses do povo? Que, mesmo num momento em que parece estar fazendo o bem, na verdade, está agredindo o país e, estrategicamente, tornando os pobres mais pobres ainda.

Por isso é que nas eleições de 2014 apareceu o slogan de Eduardo Campos: "Não vamos desistir do Brasil". Não creio que isso teria algum efeito noutros países do mundo. Se surgiu no Brasil, no contexto de uma campanha presidencial, é por causa de um grande abismo: a estrutura estatal lá em cima e, no cotidiano, as pessoas cada vez mais alheias a esse mundo paralelo.

Os kamikazes cumpriam missões suicidas na esperança de salvar seu país. A elite política busca se manter no poder

De certa forma, ninguém desiste do Brasil. Mesmo a diáspora no exterior mantém-se informada sobre o país. No cotidiano, continuamos a ouvir música brasileira, a torcer pelo futebol brasileiro, mas isso não tem nada a ver com a vida política nacional.

O que é interessante nos políticos brasileiros, creio que poderia chamar de estupidez, é a total insensibilidade para o abismo. Eles interpretam a indiferença como um sinal verde para seguir em sua marcha egocêntrica.

Não é preciso ser profeta para anunciar que o abismo nos engolirá. O orçamento secreto é usado para que cada um se eleja, sem considerar as condições gerais, que implicam outra racionalidade de gastos.

Na semana passada, o senador Davi Alcolumbre apresentou uma PEC para que parlamentares, sem nenhum preparo, ocupem embaixadas mantendo o mandato. Eles querem ir para Londres, Paris e Nova York recebendo como deputados e vivendo seus mandatos em outros países.

É um absurdo tão grande para quem analisa de fora, mas é compreensível. Podemos tudo: dividir a parte do leão do Orçamento, avançar nos cargos públicos e, ainda por cima, passar uma temporada no exterior, representando esse Brasil fantasma, onde reinamos diante da indiferença geral. Não queremos ser amados; isso é um luxo. Basta que não nos incomodem.

Se voce pode chamar a estrutura político-burocrático-militar de Brasil, é possível dizer que, nesse sentido, muita gente já desistiu do país. O problema é se um dia descobrirem que este Brasil lhes foi roubado — e quem sabe com que violência responderão ao crime?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

ARTIGO

Vida e morte do livro

DEMÉTRIO MAGNOLI E RUI CAMPOS

Há 11 décadas, em 1911, a Suprema Corte dos EUA aplicou a Lei Antitruste Sherman, de 1890, para fragmentar a Standard Oil em diversas companhias petrolíferas. A mão visível do Estado interferia no mercado, em nome do interesse público, com a finalidade de proteger o princípio da livre concorrência. A França descobriu que o mercado do livro precisa da proteção da lei. Já passa da hora de seguirmos o exemplo francês.

O filósofo Denis Diderot decifrou, em 1767, o segredo do negócio do livro: "Uma livraria é a posse de um número mais ou menos considerável de livros convenientes a diferentes setores da sociedade e ordenados de tal forma que a venda segura, mas lenta, de alguns é vantajosamente compensada pela venda igualmente segura, mas rápida, de outros" ("Lettre sur le commerce de la librairie").

O ecossistema do livro só funciona porque os lucros propiciados pelos *best-sellers* sustentam a publicação de todas as demais obras. É precisamente esse equilíbrio que se encontra ameaçado pelas práticas de monopólio da Amazon e similares.

Em sua "Lettre", Diderot defendia a ideia, adequadamente afastada, da cessão integral dos direitos de autor a editoras e livreiros. Contudo, ao esclarecer a dinâmica do comércio do livro, ofereceu a base teórica para a Lei Lang (1982), proposta pelo então ministro da Cultura, Jack Lang, que instaurou um preço único do livro na França. O vendedor do livro não pode alterar drasticamente o preço definido pela editora. Garante-se, assim, às editoras e livrarias o retorno financeiro proporcionado pela "venda rápida" dos *best-sellers* — e, portanto, os meios para a publicação dos livros de "venda lenta".

Liberais fundamentalistas, de visão curta e miolo mole, escandalizaram-se com a fragmentação da Standard Oil. A mesma cepa de ideólogos bombardeia a Lei do Livro francesa, clamando pelo respeito à sacrossanta concorrência e argumentando que o interesse público reside na liberdade de oferecer descontos.

De fato, porém, os descontos no preço de venda de *best-sellers* tendem a: 1) suprimir a concorrência, eliminando do mercado os pequenos livreiros; 2) encarecer o preço médio dos livros, impondo a elevação das margens de lucro das obras de "venda lenta"; 3) reduzir a diversidade dos livros, desestimulando a publicação de obras de retorno incerto. O *best-seller* barato é um engodo. Atrás dele, oculta-se o espectro da morte do ecossistema de editores e livreiros que alicerça a cultura das letras.

A lei francesa inspirou legislações semelhantes em diversos países europeus — e, no Brasil, o PL 49/2015 (Lei Cortês), relatado pelo senador Jean Paul Prates (PT-RN). O projeto prevê uma precificação única para os livros editados no país, limitando a 90% dele o preço final de venda. Da regra, ficam excluídos livros vendidos ao poder público, livros didáticos, obras raras fora de catálogo. A maioria das editoras, que resistiam à ideia, atualmente a apoiam. A Associação Nacional dos Livreiros também a defende. O que está em jogo, ensinou a devastadora política de descontos da Amazon, é a vida ou a morte do livro.

No universo formatado pelos oligopólios do comércio internacional, não há lugar para a obra especializada, a historiografia sofisticada, a experimentação literária, o autor desconhecido que aponta rumos novos. Nem para a pequena editora independente, a livraria de bairro ou da cidade do interior. As livrarias Cultura e Saraiva praticamente desapareceram, em parte por tentar imitar o modelo da Amazon. Sob o império da falsa concorrência, emerge o espectro de uma livraria monopolista virtual. Diante dele, a Lei Cortês é uma trincheira de resistência da bibliodiversidade — da cultura das letras.

Editoras não são estacionamentos ou shopping centers. São ourivesarias de imaginação. Livrarias do mundo real são pátios de descoberta, de encontro dos leitores com os livros, de conversas com seus autores. Não podem ser substituídas por estantes virtuais. A Bienal do Livro, que se encerrou ontem em São Paulo, vendeu mais de um milhão de ingressos. As pessoas querem o direito de ler muitas páginas.

*

Demétrio Magnoli é sociólogo e colunista do GLOBO, e **Rui Campos** é diretor da Livraria da Travessa

ARTIGO

Governança e desigualdade

GUSTAVO KRAUSE

Faz certo tempo que li uma obra sobre a Segunda Guerra Mundial, em que havia uma carta escrita por uma menina ucraniana em 1941. Em meio a todo o horror daquele período dominado pelo nazismo, uma frase na correspondência ficou cravada na memória e ainda me causa calafrios. A criança, nascida em meio às agruras do ódio, da violência e da intolerância, dizia: "Mamãe, o mundo é um grande matadouro". Essa passagem nunca envelheceu. E o mundo, tampouco, deixou de guerrear.

Em 2020, com a pandemia, nos vimos frente a frente com as ameaças do coronavírus, que intensificaram o desemprego e a fome em meio a uma crise climática sem precedentes. Agora, numa conjuntura ainda mais ameaçadora, a guerra entre Rússia e Ucrânia pode se transformar em verdadeiro ecocídio.

Nesse cenário, o Brasil irá às urnas. É chegada a hora de assumir compromissos políticos capazes de transformar o acrônimo ESG (Environmental, Social e Governance) em efetivo propósito estratégico que envolve práticas ambientais, sociais e de governança. Sim, são temas cada vez mais enraizados no espaço corporativo e — por que não? — transferir sua essência para o setor público, em especial, o Executivo Federal.

Na prática, isso significa tratarmos debates, disputas e planos de ação de forma gerenciada e em clima de paz.

Vamos por partes. Na seara ambiental, o Brasil tem várias vantagens e cito uma emblemática: o sol. Esse sol que abraçou o país e nos deu todas as ferramentas para liderar a transição energética via geração solar. Sem contar os ventos, sobretudo na Região Nordeste, onde a eólica ganha terreno.

> ***Nunca foram tão graves no mundo as distâncias sociais geradas pela pandemia e pela guerra***

Mas a pergunta aqui é: até quando jogaremos esse protagonismo fora? Ainda mais diante de um quadro de confronto bélico, continuar tomando decisões equivocadas poderá custar muito caro.

É aí que chegamos à questão social. Nunca foram tão graves no mundo as distâncias sociais geradas pela pandemia e pela guerra que jogou na pobreza quase 200 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, são mais de 50 milhões vivendo esse drama. Enquanto isso, bilionários ganharam US$ 1 trilhão durante a pandemia, e um grupo de pouco mais de 2 mil pessoas tem o equivalente ao que 6,4 bilhões têm. É um amontoado de desigualdades.

A governança, entendida como conjunto de ações estratégicas pensadas e executadas dentro de práticas legais e morais, serve para coroar os outros segmentos. Ela tem de ser eficaz e produtiva e nos levar para exercer uma ecopolítica que nada mais é do que esse exercício capaz de enxergar o planeta na sua fragilidade mas, ao mesmo tempo, na sua sustentabilidade.

Estou falando de um tratado de consciência política, uma comunhão homem-natureza que gera a verdadeira paz duradoura. Faz tempo que a frase "meio ambiente não dá voto" virou pó. Se há mais de dez anos existia a ideia de que o futuro não fala e não vota, hoje basta olhar em volta: ele bate às nossas portas e grita. A palavra? Socorro. O instrumento? Está em nossas mãos: o voto.

*

Gustavo Krause, signatário da iniciativa por uma economia de baixo carbono Convergência pelo Brasil, foi ministro da Fazenda e do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente

ARTIGO

Unidos para combater o ódio

CLAUDIO EPELMAN

No início do ano, o "Fantástico", da Rede Globo, denunciou a existência de pelo menos 530 núcleos neonazistas espalhados pelo Brasil, alguns agrupando cerca de 10 mil pessoas. Os números podem parecer insignificantes diante de mais de 200 milhões de habitantes com quem convivemos diariamente. Para muitos, porém, isso representou um sinal de alerta, um chamado para ação.

Em primeiro lugar, é preocupante o crescimento exponencial, o risco que representa. Desde 2019, triplicou o número de seguidores desse movimento. O alarmante é a presença de tal ideologia em solo brasileiro, algo totalmente contrário ao reconhecido espírito de convivência harmoniosa de nosso país. Além disso, entre os países da região, somos um dos poucos que têm uma legislação rigorosa contra o racismo e discriminação, promulgada há mais de 30 anos.

Cabe esclarecer que não se trata de fenômeno exclusivamente local. Pelo contrário, distintos fatores têm contribuído para o aumento da intolerância em nível global. Por meio da internet, uma espécie de "terra de ninguém", a rapidez com que o fenômeno cruza o globo, com suas informações, pode causar impacto do outro lado do planeta.

Lamentavelmente, os exemplos são abundantes, e nenhum fator existe para impedir a estigmatização do outro. A religião, o gênero, o corpo, a orientação sexual de uma pessoa se tornaram motivo suficiente para o ódio. E tal ódio, tristemente, consegue abraçar as formas mais extremas de violência, incluindo o terrorismo.

Dentro de uma semana, teremos mais um aniversário de um dos mais significativos atentados da história latino-americana. Em 18 de julho de 1994, um carro-bomba explodiu no seio da comunidade judaica argentina, assassinando 85 pessoas, deixando mais de 300 feridos e incontáveis famílias destroçadas. Vinte e oito anos depois, não se fez justiça.

> ***A impunidade no ataque à Associação Mutual Israelita Argentina é um convite àqueles que promovem o terror***

Ao longo das três décadas seguintes, não estamos livres da sombra do terrorismo. Nos últimos anos, assistimos a ataques a sinagogas, mesquitas, igrejas.

A impunidade no ataque à Associação Mutual Israelita Argentina (Amia) é um convite àqueles que promovem o ódio e o terror. Por isso devemos nos unir para continuar cobrando justiça e voltar nossos esforços para a construção de um futuro livre do ódio.

Vamos recordar a data, lembrar as vítimas — e com um olhar otimista. Será na América Latina o principal evento de combate ao antissemitismo e ao discurso de ódio. Organizado pelo Congresso Judaico Latino-Americano e pelo Ministério das Relações Exteriores de Israel, o Fórum Latino-Americano de Combate ao Antissemitismo e Discurso de Ódio será uma oportunidade para refletir sobre o tema.

Durante dois dias, alguns dos principais especialistas do mundo na questão — entre os quais Deborah Lipstadt, enviada especial do governo americano para o combate ao antissemitismo; Fernando Lottenberg, comissário da OEA para o monitoramento e luta contra o antissemitismo; e Dani Dayan, presidente do Yad Vashem (Museu do Holocausto) — se reunirão em Buenos Aires junto a 250 membros do governo e representantes da sociedade civil, para pensar soluções criativas contra os discursos de ódio. Porque, para lutar contra o ódio, é necessário unir esforços de todos os setores da sociedade. O trabalho será em equipe, esse será o principal elemento para o sucesso. Nos próximos dias 17 e 18 nos esperam 48 horas de homenagens, diálogo e otimismo para a construção de um mundo melhor.

*

Claudio Epelman é diretor-executivo do Congresso Judaico Latino-Americano e representante do Congresso Judaico Mundial para o Diálogo Inter-Religioso

NA WEB
GUIA O GLOBO ELEIÇÕES
Pré-candidatos nos estados
Conheça quem vai disputar o governo e o Senado e quem eles apoiam para presidente

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

INTOLERÂNCIA POLÍTICA

Assassinato de petista por simpatizante de Bolsonaro choca autoridades

RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO

O assassinato, na noite de sábado, de um dirigente petista por um bolsonarista em Foz do Iguaçu (PR), após troca de insultos por divergência política, chocou o país e gerou condenação de autoridades e políticos de todos os espectros ideológicos. O caso aumenta ainda mais a preocupação de pré-candidatos à Presidência com a escalada na tensão eleitoral. Simpatizante bolsonarista, o agente penal Jorge José da Rocha Guaranho invadiu a festa de aniversário do guarda civil e tesoureiro do PT Marcelo Aloizio de Arruda, que tinha como tema o partido, e atirou. Arruda revidou os disparos e os dois foram encaminhados para o hospital, mas o militante petista não resistiu.

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Aniversariante. O petista Marcelo Arruda foi morto durante a festa em que comemorava 50 anos

Os principais pré-candidatos à Presidência lamentaram o crime em suas redes sociais. O ex-presidente Lula ressaltou a necessidade de se manter o diálogo e de mais tolerância. E destacou que o discurso de ódio tem sido estimulado por "um presidente irresponsável". Além de demonstrar solidariedade à família da vítima, pediu compreensão com os familiares do assassino. Logo cedo, o PT soltou uma nota informando sobre a morte e acusando a "violência bolsonarista".

Já o presidente Jair Bolsonaro tratou do crime no começo da noite de ontem, horas após seus adversários. Ele disse que dispensa o apoio de quem recorre à violência e atacou a esquerda. Bolsonaro republicou mensagem de 2018. "Falar que não são esses e muitos outros atos violentos, mas frases descontextualizadas que incentivam a violência, é atentar contra a inteligência das pessoas", publicou ele.

As últimas eleições presidenciais, em 2018, foram marcadas por episódios de violência. Então candidato, Bolsonaro levou uma facada durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Naquele mesmo ano, o ex-vereador do PT Manoel Eduardo Marinho, o Maninho, foi preso após empurrar o empresário Carlos Bettoni contra um caminhão. Ele teve traumatismo craniano. Bettoni ofendera lideranças petistas que deixavam o Instituto Lula. No último sábado, Lula fez um agradecimento a Maninho, em um ato público em Diadema (SP). O ex-presidente disse que o aliado ficou preso sete meses "porque resolveu não permitir que um cara ficasse me xingando na porta do instituto".

"AQUI É BOLSONARO"

O homicídio ocorrido no último sábado acendeu o alerta nas pré-campanhas. Marcelo Aloizio de Arruda, que foi candidato a vice-prefeito na chapa do PT de 2020 em Foz do Iguaçu, foi morto a tiros pelo policial penal. As informações constam no boletim de ocorrência, obtido pelo GLOBO, com os relatos das testemunhas, que estavam celebrando o aniversário de Arruda. Um vídeo captado pela câmera de monitoramento do local também mostra o momento do crime. O agente penal, preso em flagrante, está no hospital sob custódia da polícia e seu estado, na noite de ontem, era "estável".

Quando os policiais chegaram, encontraram a vítima e o assassino caídos no chão. As testemunhas contaram que Guaranho chegou em seu carro, com sua esposa e filha, uma criança de colo. Ao descer do veículo, com arma nas mãos, gritou "aqui é Bolsonaro".

Assassino. O bolsonarista Jorge Guaranho invadiu a festa e atirou em Marcelo

A delegada Iane Cardoso, da Polícia Civil do Paraná, disse, em entrevista coletiva, que Guaranho chegou de carro ao local da festa de Arruda ouvindo "uma música que remetia a Bolsonaro", e o aniversariante pediu que ele se retirasse. Após o agente penal ter dito alguma coisa, o dirigente petista teria jogado "pedregulhos" no carro, segundo a delegada. A polícia ainda investiga por que o bolsonarista foi ao endereço.

— Quando ele (Guaranho) estava indo embora, acabou proferindo algumas palavras. O guarda municipal não gostou do que ele teria dito, pegou alguns pedregulhos e arremessou contra o motorista do veículo, que sacou a arma e saiu do local dizendo que iria voltar — afirmou a delegada.

Cerca de 20 minutos depois, Guaranho retornou, dessa vez sozinho. Marcelo Arruda e sua esposa, Pâmela, mostraram seus distintivos, de guarda municipal e policial civil, respectivamente, e suas armas funcionais. Guaranho disparou dois tiros em Arruda, que revidou com disparos.

Em suas redes sociais, o agente penal exibe apoio constante a Bolsonaro. No Twitter, se define como "policial penal federal, conservador e cristão", cita o presidente e defende armas como método de defesa. A última publicação compartilhada por Guaranho é do ex-presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, associando o PT a criminosos.

Há fotos com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente da República, em estande de tiros, e com produtos em homenagem ao pai. Ele costuma interagir com perfis alinhados ao bolsonarismo, como comentaristas políticos, influenciadores e autoridades federais e replicou manifestações de bolsonaristas contra adversários.

PACIFICAR O PAÍS

Pré-candidatos da terceira via apontaram a polarização política extremada como o combustível para a violência. O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) destacou a necessidade de se conter o ódio político para evitar "que tenhamos uma tragédia de proporções gigantescas". A senadora Simone Tebet (MDB-MS) escreveu que "adversário não é inimigo" e que o assassinato de Arruda deve soar alerta para não se admitir mais "demonstrações de intolerância, ódio e violência".

Em nota, o ex-presidente Michel Temer (MDB) afirmou a necessidade de se pacificar o país e pediu "que os líderes deem o exemplo e moderem o discurso para evitarmos uma tragédia maior".

Já o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que será presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições, enfatizou que a intolerância e o ódio são contrários à democracia e ao desenvolvimento do Brasil. E que "o respeito à livre escolha de cada um dos mais de 150 milhões de eleitores é sagrado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos Três Poderes".

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), publicou que o caso "nos mostra, da pior forma possível, como é viver na barbárie". *(Alfredo MerguLhão, Camila Zarur, Fernanda Alves, Guilherme Caetano, Melissa Duarte, Patrick Camporez , Louise queiroga e Lucas Altino)*

'Ele gritava que ia matar todos os petistas', diz filho

Leonardo Arruda, de 26 anos, relata momento que acabou com a comemoração de 50 anos do pai, o guarda Marcelo Arruda

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Filho do guarda municipal petista Marcelo Arruda, o vendedor Leonardo Arruda, de 26 anos, relatou ao GLOBO os momentos de terror durante a comemoração do aniversário de 50 anos de seu pai, morto a tiros.

— O bolsonarista apareceu do nada. Ninguém o conhecia. Ele gritava que ia matar todos os petistas, gritava palavras de ordem e "aqui é Bolsonaro". Ele chegou a apontar a arma pela primeira vez para o meu pai. A esposa dele tentou evitar que ele fizesse um primeiro disparo. Ele prometeu que ia voltar e voltou logo depois já atirando. Ele acertou três tiros no meu pai. Pelo ódio dele, parecia que ia matar todo mundo. Mas meu pai conseguiu evitar o pior, antes de morrer — narra Leonardo.

O vendedor conta que amigos de seu pai vieram de outras cidades para a festa.

— O ambiente estava maravilhoso. O tema era sobre o PT, partido que ele se identifica, que ele gosta. Nós vivemos num país democrático e devia ser assim. Uma pessoa não pode morrer por causa de uma questão política — lamenta.

Filiado ao PT, Marcelo deixa quatro filhos. Leonardo é o mais velho, de 26 anos, e tem uma irmão de apenas dois meses de vida. Segundo ele, o agressor, identificado como José Guaranho, estava "tomado pelo ódio".

— Não pensou na família dele, nem na minha. Ele matou enquanto gritava aqui é Bolsonaro, aqui é mito. Estamos muito apavorados.

Amigo de Marcelo Arruda há mais de 30 anos, André Aliana foi um dos primeiros a chegar. Ele detalhou a entrada do assassino.

— Ninguém estava bêbado, ninguém gritava, não tinha som alto. Estava todo mundo bem. Meia hora depois dos parabéns, veio um carro. Acho que entrou por engano, porque estávamos nos fundos do clube e ali não é um lugar de passagem. O cara teve que entrar na associação e adentrar mais de 100 metros em direção aos fundos. Aí ele começa a gritar Lula ladrão, e a xingar a todos da festa. A gente achou que era brincadeira, pois tinha bolsonaristas na festa. Uma pessoa foi chamar o Marcelo na cozinha para receber o cara. A gente achava que era mais um convidado, mais uma visita.

Pâmela Arruda, esposa de Marcelo, lamentou:

— A gente está transtornado, transpassado. Eu não queria acreditar que fosse verdade. Estou com um bebê de quarenta dias. A gente fez uma decoração do PT, porque o Marcelo é do PT. Ele ganhou algumas coisas do PT, do Lula, mas tudo brincadeira. Todo mundo brincando numa boa. Esse cara apareceu atirando.

ELEIÇÕES 2022

Nas redes, PT e bolsonaristas motivam bases com tropeços

Na pré-campanha, aliados dos principais concorrentes tentam pescar falas para aumentar rejeição do adversário

RICARDO STUCKERT/ 02-07-2022

Comparação. Lula tem explorado os pontos fracos do governo Bolsonaro

CAIO GUATELLI/ AFP/ 09-07-2022

Lupa. Presidente tem focado em declarações do petista em temas polêmicos

JUSSARA SOARES E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Assessores e aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) têm acompanhado com lupa as agendas de campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em busca de declarações que possam virar munição na guerra das redes sociais. Deslizes do petista, como o relato sobre sua intervenção a favor de sequestradores na década de 1990, logo vão parar na timeline de bolsonaristas. Do outro lado, petistas também passaram a esquadrinhar falas de Bolsonaro para diferenciar e enaltecer a postura de Lula durante seus dois mandatos na Presidência.

A estratégia das duas campanhas tem sido a de apostar no embate na arena virtual para manter as bases mobilizadas e, ao mesmo tempo, tentar aumentar a rejeição ao adversário.

Mais organizada que o PT, a rede bolsonarista foca, principalmente, em declarações de Lula sobre temas que são bandeira do atual governo. Foi o que aconteceu no mês passado, em Maceió, quando o ex-presidente relatou o episódio envolvendo condenados.

Na ocasião, o petista disse ter pedido ao então presidente Fernando Henrique Cardoso a libertação dos sequestradores do empresário Abílio Diniz, em 1998. Após o pedido, os criminosos foram extraditados.

Responsável pelas redes do pai, o vereador Carlos Bolsonaro publicou o vídeo da participação de Lula no evento: "Lula, o defensor de sequestradores e ladrões de celulares, da legalização das drogas, do MST...".

Ontem, Lula foi às redes sociais para dizer que irá "viajar pelo país, não para fazer motociata, mas para conversar com o povo, dizer 'levanta a cabeça que tem jeito, vamos consertar o país'".

Ao citar os comportamentos de Bolsonaro, o petista costuma destacar o que irá fazer caso volte ao poder.

Em maio, bolsonaristas decidiram pinçar outra polêmica quando Lula, em uma palestra na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, disse que resolveria a guerra da Ucrânia "em uma mesa tomando cerveja". No mesmo mês, o petista teve de se desculpar após dizer que "Bolsonaro não gosta de gente, gosta de policial". A fala também foi explorada.

O núcleo da campanha de Bolsonaro tem feito pesquisas internas que indicam que eleitores lulistas tendem a mudar de posição ao serem confrontadas com declarações consideradas polêmicas, como a que o ex-presidente disse que "todo mundo deveria ter direito ao aborto", em abril.

Aliados e integrantes do governo negam que aja uma ação orquestrada e alegam que Carlos Bolsonaro apenas "capta" o que a militância mesmo aponta.

"MEMÓRIA POSITIVA"

A mesma estratégia tem sido adotada pela campanha petista. Segundo um integrante da equipe de Lula, a tendência é que o ex-presidente e o PT apontem cada vez mais os pontos fracos e os tropeços de Bolsonaro.

A ideia, porém, não é apenas reproduzir os vídeos com legendas críticas, como fazem na maioria das vezes os bolsonaristas, mas usar os deslizes para explorar comparações entre os dois pré-candidatos.

Esse formato, segundo petistas, está apoiado em pesquisas qualitativas e quantitativas que demonstram uma "memória positiva" da população em relação ao governo do petista. Temas como inflação, emprego, fome e combustíveis têm sido exemplos de assuntos explorados pelo time de Lula para relembrar os índices de quando o PT ocupava o Palácio do Planalto.

Além disso, a campanha petista também tem buscado associar a Bolsonaro a imagem de alguém que pouco faz pelo país, numa forma de desconstruir a sua imagem.

— O orçamento secreto é a maior bandidagem já feita em 200 anos. Vamos ter que discutir (isso) com o Congresso. Quem administra o orçamento é o governo. O Congresso legisla e o Judiciário julga. Uma das nossas tarefas, minha e do Alckmin, é a de colocar ordem na casa — disse Lula no sábado.

Alguns petistas próximos a Lula entendem, por outro lado, que essa conduta não é uma estratégia fixa ou definida para se chegar à vitória nas urnas. Seria o desdobramento de um pensamento lógico, ou o "feeling" político do ex-presidente. O vice-presidente do PT, José Guimarães, por exemplo, diz que os rumos da campanha e as diretrizes da comunicação ainda serão definidas mais à frente.

ARTIGO

A PEC N. 1/2022: A Constituição é para valer?

Proposta para ampliar benefícios sociais e distribuir dinheiro às vésperas da eleição abre precedente gravíssimo e premia o improviso, ao ferir princípio da lei eleitoral

Nenhum dos apelidos que a PEC n. 1/2022 recebeu até hoje faz jus ao seu real significado.

Não é uma "PEC de bondades", porque não é bondade dar com uma mão e, em poucos meses, tirar com a outra, com juros e inflação elevados, que atingirão de forma impiedosa os mais vulneráveis. Não é uma "PEC eleitoreira", simplesmente porque os prejuízos que ela acarreta vão muito além da seara eleitoral. Também não é uma "PEC kamikaze", porque o governo não age de forma suicida, pelo contrário: coloca-se numa posição de vantagem, qualquer que seja o resultado de sua manobra. É preciso compreender e nomear essa medida de forma precisa, se quisermos superar o dilema que ela apresenta a nós brasileiros.

Os numerosos estudos sobre os riscos que ameaçam a democracia liberal convergem para um mesmo ponto: boa parte dos regimes autoritários contemporâneos não é instituída por meio da força bruta. Eles surgem de ações populistas, que visam suprimir ou mitigar garantias constitucionais a partir de maiorias legislativas circunstanciais ou de decisões plebiscitárias que expressam o momento. Um dos alvos prediletos dos populistas é a manipulação das regras eleitorais.

Por isso, a autorização para criar e ampliar benefícios sociais e distribuir dinheiro às vésperas da eleição, com amparo num suposto "estado de emergência", deve ser avaliada com muito cuidado. Primeiro, a expressão "estado de emergência" não existe em canto algum da Constituição. Ela foi extraída de políticas de defesa civil e o próprio Poder Executivo a define como uma situação de crise provocada por um desastre que comprometa a capacidade de resposta do Poder Público ou que demande a adoção de medidas excepcionais.

Medida incentiva a irresponsabilidade e estimula a repetição dessa estratégia espúria a cada ciclo eleitoral

"Desastre" remete a algo imprevisível, urgente e inadiável, implicando, por exemplo, comprar colchões, cobertores e refeições para populações desabrigadas por chuvas e deslizamentos. Não bate com o suposto "estado de emergência" que a PEC atribui à elevação "extraordinária e imprevisível dos preços do petróleo, combustíveis e derivados", algo que, apesar de indesejável, era perfeitamente previsível e poderia ter sido contornado de outras formas pelo Executivo, acionista controlador da Petrobras.

A escolha desse conceito equivocado não é acidental. Busca acionar uma exceção à legislação eleitoral, que proíbe terminantemente a distribuição gratuita de bens e valores no ano da eleição, salvo os casos de calamidade pública e "estado de emergência". Na prática, fantasiar de "emergência" a situação atual serve como álibi para uma alteração indireta e casuística de regras do processo eleitoral, permitindo o que antes era proibido a menos de um ano do pleito.

Esse expediente fere de morte o princípio constitucional da anterioridade da lei eleitoral, segundo o qual as regras do jogo só podem ser mudadas com até um ano de antecedência. O precedente é gravíssimo: além de violar de forma flagrante a Constituição, ele premia o improviso, incentiva a irresponsabilidade e estimula a repetição dessa estratégia espúria a cada ciclo eleitoral.

Precisamos reorganizar a política fiscal e impulsionar políticas sociais que não apenas administrem a pobreza, mas que garantam ao cidadão a possibilidade de superá-la com dignidade e autonomia. É imperativo refletir sobre o efeito que a ampliação desordenada do gasto público terá num momento como o que vivemos. A conta chegará, e trará com ela as pandemias da economia, como recessão, maior pobreza, aumento do desemprego e elevação ou perpetuação das taxas de juros em patamares incompatíveis com o investimento necessário para fazer o país voltar a crescer no ritmo que almejamos.

Não há "bondade" alguma na PEC, a não ser para o próprio governo, que eventualmente tirará proveito eleitoral de seus benefícios de curto prazo à custa de grandes sacrifícios já na passagem do ano.

A PEC oferece um dilema político improdutivo. De um lado, busca emparedar as forças políticas que se opõem ao governo. Todos sabem que despejar mais de 40 bilhões de reais em benefícios às vésperas da eleição é algo inédito e certamente melhorará as chances eleitorais do atual presidente. De outro, todos reconhecem as dificuldades enfrentadas por parte significativa da população com a alta dos preços dos combustíveis. A armadilha é evidente. Votar contra essa proposta poderá ter um custo eleitoral elevado. Votar a favor implicará um custo institucional muito alto.

Não há decisões simples. Mas é preciso alertar sobre o efeito devastador que essa PEC terá nos próximos quatro anos para quaisquer dos eleitos. Ela aumentará (justificadamente) o receio dos que pretendem investir no país e, conjugada com inflação e juros elevados, atrasará qualquer perspectiva de retomada de investimentos estruturais no Brasil, ampliando ainda mais a chaga da desigualdade social. Sem crescimento, a possibilidade de conceber e bancar políticas sociais bem estruturadas será muito difícil. Por fim, qualquer que seja o governo, ele começará no mesmo dia em que todos esses benefícios acabam.

É preciso alertar sobre o efeito devastador que essa PEC terá nos próximos quatro anos para quaisquer dos eleitos

Não podemos achar normal sustentar artificialmente um alívio provisório até 31 de dezembro de 2022 e, no dia seguinte, despertar as pessoas para a realidade do pesadelo. É crueldade!

Vale lembrar que o Supremo Tribunal Federal afirmou, em passado recente, que nem mesmo uma emenda à Constituição pode mudar normas eleitorais no período de um ano antes do pleito. Não há dúvida de que esta PEC burla tal garantia, que o STF descreveu como "o direito de receber, do Estado, o necessário grau de segurança e de certeza jurídicas contra alterações abruptas das regras inerentes à disputa eleitoral".

É preciso, de forma coletiva, responsável e transparente, mobilizar uma discussão profunda, uma chamada à razão, sobre o que acontece agora no Congresso e os impactos que essa decisão benigna apenas na aparência terá sobre o nosso futuro econômico e institucional. Ainda há tempo. Mas muito pouco.

Rodrigo Maia (PSDB/RJ), Orlando Silva (PC do B/SP), Pedro Paulo (PSD/RJ), Felipe Rigoni (União/ES), Joice Hasselmann (PSDB/SP), Marcelo Ramos (PSD/AM), Kim Kataguiri (União/SP)

ELEIÇÕES 2022

DIVULGAÇÃO 10/05/2022

WASHINGTON ALVES/ LIGHT PRESS/ 22-05-2022

DOMINGOS PEIXOTO/ 13-05-2022

Propaganda. O governador Rodrigo Garcia, em São Paulo, e o ex-prefeito Alexandre Kalil, em Minas, contam com mais tempo de TV entre os adversários. No Rio, o deputado Marcelo Freixo corre para reduzir desvantagem em relação a Castro

Em desvantagem, pré-candidatos apostam na TV

Atrás nas pesquisas, Garcia e Kalil, que miram os governos de São Paulo e Minas, terão como trunfo a maior fatia de tempo no horário eleitoral para tentar crescer. No Rio, em disputa acirrada, Freixo tenta aliança com PSDB, o que lhe renderia mais espaço

LUCAS MATHIAS
E LEONARDO NOGUEIRA
politica@oglobo.com.br

Atrás nas pesquisas eleitorais, os pré-candidatos a governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), e de Minas Gerais, Alexandre Kalil (PSD), terão como trunfo a maior fatia de tempo de TV — mais de três minutos cada no horário eleitoral gratuito — para tentar crescer nas intenções de voto. No Rio, com uma disputa acirrada, o pré-candidato Marcelo Freixo (PSB) tenta fechar aliança com o PSDB, o que reduziria sua desvantagem em relação a Cláudio Castro (PL) quanto à fatia na propaganda eleitoral.

A pouco mais de uma semana para início das convenções partidárias, as siglas têm intensificado conversas para ampliar seus palanques estaduais. Na última semana, em São Paulo, dois nós foram desatados: o PSD formalizou apoio ao ex-ministro Tarcísio Freitas (Republicanos), enquanto o União Brasil decidiu caminhar com Garcia, que busca a reeleição. Com os acordos, os minutos na TV das campanhas foram turbinados.

Com ao menos seis partidos aliados (número-limite para a soma do tempo de TV), Garcia terá o maior tempo entre os paulistas. Só o União Brasil vai contribuir com cerca de 1 minuto e meio. O montante robusto é visto como um ativo importante para aumentar o nível de conhecimento do governador, que hoje disputa a segunda colocação nas pesquisas. Segundo o Datafolha, ele só é conhecido por 38% dos eleitores em São Paulo.

— Nas grandes cidades, o tempo de TV serve para o candidato ser conhecido. É o mais importante neste momento. Se acertar o recado, pode virar voto — aposta Wilson Pedroso, que coordena a pré-campanha de Garcia.

Tarcísio, por sua vez, ganhou 35 segundos após a aliança com o PSD, e agora tem pouco mais de 2 minutos, na chapa com PL, PSC, PTB. O partido de Gilberto Kassab indicou seu pré-candidato até então, o ex-prefeito Felício Ramuth, como vice.

Já o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) também ganhará tempo após a saída do ex-governador Márcio França (PSB) da disputa. Agora com cerca de 2 minutos, a dupla vai integrar a mesma chapa, com o pessebista concorrendo ao Senado.

COM TEMPO E A MÁQUINA

No Rio, com a máquina pública nas mãos, assim como Garcia, o governador Cláudio Castro (PL) terá 2 minutos e 50 segundos — o maior tempo dentre os adversários, com uma base hoje de oito partidos aliados. A minutagem foi incrementada com o acordo com o MDB, que vai indicar o ex-prefeito Washington Reis como vice.

— Se mesmo desconhecido, está tecnicamente empatado na liderança, com a propaganda na TV, o governador pode se tornar mais conhecido, o que tende a acelerar a intenção de voto — observa o coordenador de comunicação da campanha, Paulo Vasconcelos.

O deputado Marcelo Freixo (PSB), colado nas pesquisas com Castro, negocia com o ex-prefeito Cesar Maia (PSDB) uma aliança que contribuiria não só com o discurso de maior alinhamento ao centro do parlamentar mas também com 30 segundos adicionais. Até o momento, ele já conta com cerca de 2 minutos, saldo do apoio de PT, PSOL, PCdoB, PV e Rede. O pré-candidato apoiado por Lula tem o maior tempo de rádio e TV de sua carreira política.

Correm por fora no estado o ex-prefeito Rodrigo Neves (PDT), terceiro colocado que tem hoje 40 segundos, com o apoio de Agir e Patriota; e Felipe Santa Cruz (PSD), lançado pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), que segue isolado na disputa e tem somente os 37 segundos de sua sigla.

E embora o nome do PDT tenha o apoio do Cidadania, esse terá que se entender com o PSDB, com quem formou uma federação. A legislação só permite que partidos federados se coligue moficialmente a somente um candidato por cargo majoritário.

ATRÁS NAS PESQUISAS

Em Minas, é o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil quem ostenta, com folga, o maior tempo de TV, com cerca de 3 minutos e 50 segundos. Grande parte veio do União Brasil: o presidente nacional do partido, Luciano Bivar, tem acordo com Kalil, à revelia do diretório estadual da legenda. E após aliança do ex-prefeito com Lula, o PT também contribui com cerca de 1 minuto.

A soma será importante para o desafio de Kalil, dereverter a larga vantagem do governador Romeu Zema (Novo). Segundo o último Datafolha, a diferença entre os dois é de mais de 20 pontos. Zema terá pouco mais de 1 minuto e meio com alianças com PP, Podemos, Patriota, PSC e Solidariedade.

Para o cientista político da PUC-Rio Ricardo Ismael, apesar da força das redes sociais, a propaganda na TV é especialmente importante para dialogar com o público de baixa renda.

— É uma grande oportunidade, uma vitrine, principalmente para nomes menos conhecidos.

Informação de gastos com política na rede é frágil

Ferramentas de monitoramento de anúncios políticos são insuficientes para acompanhar conteúdos impulsionados nas eleições

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

As ferramentas de transparência de anúncios políticos da Meta, controladora de Facebook e Instagram, e do Google, são insuficientes para monitorar a circulação e o gasto com conteúdos impulsionados na pré-campanha e durante as eleições. O alerta é do NetLab, laboratório vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e consta num documento tornado público com a assinatura de mais de 90 organizações da sociedade civil e pesquisadores.

Embora os partidos sejam obrigados a informar os gastos com os serviços de impulsionamento, apenas é possível ter acesso a parte das estratégias de segmentação de conteúdos por meio de dados fornecidos pelas próprias plataformas.

Em 2018, o gasto com impulsionamento declarado somou R$ 79,3 milhões, segundo o TSE. O Facebook foi o segundo maior fornecedor para as campanhas, com mais de R$ 23 milhões declarados.

A Meta mantém uma biblioteca de anúncios no ar desde 2018, criada em meio ao escândalo da Cambridge Analytica. Na página, ficam armazenados por sete anos anúncios classificados como sensíveis, isto é, os ligados a temas sociais, política e/ou eleições, com a indicação de quem pagou por eles. A classificação é feita por cada anunciante e revisada pela plataforma, com um sistema automatizado e curadoria humana, antes de o anúncio ser lançado, o que leva alguns dias.

Especialistas e pesquisas feitas em outros países apontam, no entanto, que há falhas na categorização de anúncios políticos e eleitorais. Outro problema é que não há separação entre os diferentes tipos de anúncios sensíveis. É impossível determinar quais foram classificados apenas pela relação com as eleições.

ARUN SANKAR/AFP/22-03-2018

Sem transparência. Faltam dados precisos sobre segmentação de anúncios

RELATÓRIO LIMITADO

Já o Google lançou mês passado relatório de transparência com dados sobre quem paga por propaganda política em suas plataformas. Mas o relatório contempla apenas anúncios que mencionam partidos e candidatos a cargos de nível federal. O critério é alvo de críticas.

Em nota, o Google afirma que somente oferece dados de publicidade política em nível estadual nosEUA e na Índia. "Nós atualizamos regularmente a ferramenta em resposta ao feedback dos usuários", informa a empresa.

NA WEB
PODCAST
A história de Francis da Silva
Relembre o calote em Sasha Meneguel e a tentativa de aliança com Malafaia
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SHEIK DOS BITCOINS FALA

Acusado de golpe com criptomoedas diz que pagará dívidas

DIVULGAÇÃO

"Sheik dos Bitcoins". Francisley Valdevino da Silva, é conhecido pelo título por gostar de circular entre famosos e exibir mansões, jatinhos e lanchas

CHICO OTÁVIO
chico@oglobo.com.br

Francisley Valdevino da Silva, o Sheik dos Bitcoins, garantiu que não vai fugir e deixar centenas de clientes sem os seus direitos. Em entrevista ao GLOBO, o empresário Francis da Silva, como prefere ser chamado, disse que ofereceu um acordo à Sasha Meneghel e a seu marido, o cantor gospel João Figueiredo, mas o casal preferiu seguir a orientação dos advogados e processá-lo judicialmente. Francis é alvo de um inquérito da Polícia Federal do Paraná que apura supostos crimes contra o sistema financeiro nacional e organização criminosa.

Na conversa por telefone, ele também deu outras explicações, como a de que a iniciativa de romper a sociedade com Silas Malafaia foi dele e não do pastor, pois temia que a exposição pública do sócio afetasse o processo de recuperação da sua empresa, a Rental Coins. Malafaia, entretanto, já afirmou ao jornal que, ao tomar conhecimento de boatos sobre irregularidades, imediatamente rompeu os negócios que tinha com Francisley.

Francis da Silva, como revelou uma série de reportagens, é acusado pelos clientes de sustar o pagamento do aluguel de criptomoedas desde outubro do ano passado. Ele está sendo investigado pela Polícia Federal do Paraná por suspeita de promover uma pirâmide financeira disfarçada. Filha de Xuxa, Sasha Meneghel, por exemplo, briga na Justiça para recuperar um investimento de R$ 1,2 milhão.

Na entrevista, Francis, que ficou conhecido entre amigos como sheik dos bitcoins por desfrutar de mansões, lanchas, jatos particulares e outras regalias, nega que o aluguel de bitcoins, a taxas que chegaram a 13,5% ao mês de juros, seja pirâmide disfarçada:

—Pensam sempre que é pirâmide, que é golpe. As pessoas, desesperadas, acham que perderam o dinheiro. Mas Francis está no Brasil e trabalha intensamente, até sábados e domingos, para normalizar (os pagamentos). Declaro tudo que tenho. Não sonego imposto. Disseram que até tomaram o meu passaporte, mas ele continua comigo.

Francis disse que os problemas do seu grupo empresarial, do qual a Rental faz parte, começaram no final do ano passado, mas ele só teria tomado conhecimento da gravidade do quadro em maio. Sem entrar em detalhes, ele atribuiu os problemas a "erros de gestão". Uma mansão de Francis, em um balneário de Santa Catarina, está com cinco bloqueios judiciais por conta de ações impetradas por credores, mas foi colocada à venda por R$ 64,5 milhões. Ele explicou que delegou a gestão do aluguel de bitcoins a terceiros, para cuidar de outros ramos de atuação do seu grupo, sem saber das taxas de juros oferecidas aos clientes.

— Minhas empresas estão passando por essa situação por erros de gestão. Depois, acabaram vindo os bloqueios jurídicos e o assassinato de imagem. Estou terminando uma auditoria. Terei 100% da situação das empresas —afirmou.

Para ressarcir os clientes, o sheik dos bitcoins disse que está investindo em outros segmentos, como a oferta de sistemas de *blockchain* — uma rede *blockchain* pode, por exemplo, acompanhar pedidos, pagamentos, contas, produção e permite que os membros compartilhem, em visualização única dos fatos, todos os detalhes de uma transação de ponta a ponta, o que oferece maior confiança, eficiência e novas oportunidades:

— Me considero o maior desenvolvedor de tecnologia *blockchain* do país. Isso vai me recuperar. Meus clientes totais passam de 30 mil, dos quais de 60% a 70% já receberam de volta. De 20% a 30% é o problema real. Entre fevereiro e março de 2023, a empresa estará 100% redonda. Várias negociações com fundos.

Francis disse que parou de captar recursos de clientes com aluguel de bitcoins.

—Não dependo de novos aportes. Tenho uma base onde estou trabalhando com outras frentes. Não é a Rental. Quem me contrata sabe que somos os melhores desenvolvedores. Fundos já trabalham com empresas que passam por essa situação. Minha ideia não é voltar a fazer captação. É deixar a empresa em ordem.

REPRODUÇÃO

Mansão à venda. Imóvel de sete andares tem cinco bloqueios determinados pela Justiça para quitar dívidas

O sheik lamentou o envolvimento de Sasha com a crise na Rental:

—Sasha e João são pessoas extremamente maravilhosas. Tentamos três vezes fazer acordo. Fiquei chateado, estranhei a postura. Tivemos amizade pessoal, mas não quero entrar nos detalhes.

Sem comentar o assunto, Sasha e o marido entraram com uma ação contra Francis na Justiça de Curitiba.

Sobre a sociedade com Silas Malafaia, Francis disse que a iniciativa de romper a parceria foi dele e que não operou com bitcoins na sociedade com o pastor:

—Não ofereci aluguel de cripto. Eu o ajudei como sistema. Desenvolvi para ele um sistema. Ele nunca veio aqui para me ver. Não tem mais nada. Eu saí da sociedade. Muitas pessoas batiam no pastor. Então, resolvi sair para não prejudicar a imagem de ambos.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Sobre o conservadorismo na educação

A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 foi interpretada como um sinal de que a população brasileira estava mais conservadora. Na educação, na esteira do movimento Escola Sem Partido e da pressão de grupos religiosos ultraconservadores, isso significaria uma rejeição maior à abordagem de temas como racismo, machismo, homofobia ou educação sexual, entre outros. Uma pesquisa Datafolha divulgada no início deste mês pelo jornal Folha de S. Paulo, porém, mostrou que há grande aceitação entre os brasileiros para que esses temas sejam tratados pelos professores em sala de aula.

Por exemplo, 66% concordam totalmente e outros 15% ao menos em parte com a afirmação de que as escolas devem promover o direito de as pessoas viverem livremente sua sexualidade, sejam elas heterossexuais ou LGBTs. Também é alta a concordância (81% totalmente e 9% em parte) com a tese de que a discriminação racial tem de ser discutida pelos professores.

No caso da educação sexual, 73% concordam que o tema deve ser abordado em sala de aula. Em janeiro de 2019, portando logo no primeiro mês do atual governo, o Datafolha fez pergunta semelhante e encontrou que 54% na época concordavam que educação sexual deveria ser tema de aula nas escolas (os dados não são perfeitamente comparáveis porque as perguntas não são idênticas e faziam parte de pesquisas com temáticas distintas).

No caso do levantamento deste ano, quando a pergunta é mais específica, o grau de aceitação é ainda maior. Por exemplo, é sempre superior a 90% a proporção daqueles que concordam que estudantes devem receber informações sobre como evitar uma gravidez indesejada (93%), que a escola deve oferecer informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (96%), ou que a educação sexual nas escolas ajuda crianças e adolescentes a se prevenirem contra o abuso sexual (91%). Como os brasileiros que afirmam não querer que educação sexual seja abordada nas escolas somam 25% do total, há uma aparente contradição na resposta de uma parcela da opinião pública, afinal, todos esses tópicos com aceitação superior a 90% são justamente partes fundamentais de um currículo de educação sexual.

> ***Em temas sensíveis, o modo como apresentamos pode fazer com que sejam mais bem compreendidos e aceitos***

Obviamente, não se trata de nenhum erro metodológico, mas de um aspecto bastante conhecido daqueles que trabalham com pesquisas de opinião pública: o modo como a pergunta é feita, especialmente em temas em que a população não domina determinado assunto, pode resultar em alterações significativas na interpretação dos resultados. E este é um aprendizado que pode ser aproveitado pelos educadores e formuladores de políticas públicas na área. Em temas sensíveis, mas que precisam ser abordados em benefício dos estudantes, o modo como apresentamos a questão aos pais e alunos pode fazer com que assuntos considerados polêmicos (ou que são fortemente rejeitados por grupos específicos) sejam mais bem compreendidos e aceitos. Tempos polarizados como o que vivemos, especialmente às vésperas de uma eleição tensa, certamente dificultam esta tarefa. Mas a chave para um melhor entendimento está sempre na qualidade do diálogo.

Saúde

NA WEB
EFEITO COLATERAL
Ciência explica irritação da fome
Para pesquisadores, baixa de açúcar pode acionar sentimentos negativos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PRATELEIRAS VAZIAS

Escassez de remédios e insumos afeta farmácias e unidades de saúde

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O empresário Ismael Leão chegou à quarta farmácia que visitou na última quinta-feira, em Brasília, em busca de um antibiótico infantil para a filha. No balcão, ouviu a mesma resposta que já havia recebido nas outras três: o produto estava em falta.

— Vou continuar a busca. Tenho que procurar para a minha filha — desabafou.

Em pleno inverno, o desfalque nas prateleiras constatado por Leão evidencia uma espécie de apagão de remédios e insumos pelo país. Faltam itens indispensáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS) e listados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) 2022, como o antibiótico amoxicilina, e dipirona, aliada de primeira hora no combate a dores e febre. Tanto o Ministério da Saúde quanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já admitem risco de desabastecimento de medicamentos no mercado.

> *"Com a falta do insumo, as empresas não estão conseguindo entregar remédios no volume que se comprava"*
>
> **Breno Monteiro,** presidente da CNSaúde

> *"Quando não há dipirona injetável, muitas vezes é preciso usar um remédio mais potente"*
>
> **Gustavo Pires,** secretário geral do CFF

A escassez, que já dura ao menos dois meses, extrapola as drogarias. Uma pesquisa da Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), feita com 106 estabelecimentos como hospitais, clínicas especializadas e empresas de home care em 13 estados e no Distrito Federal, revela que o problema também atinge unidades de saúde.

O levantamento constatou a falta de soro em 87,6% das instituições pesquisadas; dipirona injetável (para dor e febre), em 62,9%; neostigmina (combate doença autoimune que causa fraqueza nos músculos), em 50,5%; atropina (tratamento de arritmias cardíacas e úlcera péptica), em 49,5%; contrastes (usado em exames radiológicos), em 43,8%; metronidazol bolsa (para infecções bacterianas), em 41,9%; aminofilina (contra asma, bronquite e enfisema), em 41%; e amicacina injetável (contra infecções bacterianas graves), em 40%.

UNSPLASH

Alerta. Soro fisiológico está em falta em 87,6% das unidades de saúde de 13 estados e DF, segundo relatório

A ausência de mercadorias causa efeitos colaterais sensíveis: 40% das entidades que participaram do levantamento informaram que adquiriram o soro num preço duas vezes maior do que o praticado no mercado. Com a neostigmina, 53% apontaram que o estoque atual não chega a 25% do necessário.

Segundo o presidente da CNSaúde, Breno Monteiro, o preço médio do soro para unidades de saúde era de R$ 3,50 antes da crise:

— Com relação aos soros, a maioria das empresas produz no Brasil. O que se observou na pesquisa é um escalonamento no aumento do preço. Outra situação é a falta do insumo, em que (as empresas) não estão conseguindo entregar no volume que se comprava — diz o médico.

Cerca de 95% dos insumos para produzir medicamentos, incluindo o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), o chamado insumo fundamental, vêm da China e da Índia. Entre os principais motivos para a escassez, estão: a alta do dólar e do barril de petróleo, que afeta o custo de embalagens, e o aumento pela demanda por medicamentos como antibióticos durante o inverno. Além disso, a inflação também afeta a cadeia de transportes.

PREÇO REGULADO

Segundo entidades do setor, esses fatores fazem com que o custo de venda para farmácias — com teto delimitado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) — não cubra os gastos com a produção. Fortalecer a indústria no Brasil ajudaria a arrefecer o cenário:

— Temos o desafio da química fina, em que ficamos para trás da Ásia. Hoje, estamos com dificuldade de IFA de dipirona, o que é inaceitável — disse o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado na quarta-feira. — Se lá atrás planejamos ter um acesso universal, integral, igualitário, isso não pode ser dissociado de ter, por exemplo, um complexo da saúde forte e profissionais para atender nesse sistema.

Noutro levantamento obtido pelo GLOBO, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) lista a dipirona e os antibióticos amoxicilina, clavulanato de potássio e azitromicina como os mais "faltosos" entre as 284 cidades pesquisadas na última sexta-feira.

O secretário-geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Gustavo Pires, detalha outros problemas gerados pela falta de insumos.

— Quando você não tem a dipirona injetável no ambiente hospitalar, muitas vezes tem que usar um medicamento mais potente e mais caro, aumentando o risco de efeitos adversos e complicações para o paciente — diz.

Uma das ações do ministério para conter a crise foi liberar que a CMED reajustasse preços de alguns produtos com risco de desabastecimento. Outra foi reduzir o imposto de importação de insumos para dipirona, neostigmina e bolsas para soro.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

O glamour da ignorância

Existe um mercado perverso que lucra em cima da desinformação, e que já foi inclusive tema desta coluna. Vendedores de ilusões empurram suplementos, remédios ditos naturais, livros, DVDs, práticas sem base científica que prometem curar desde unha encravada até câncer e depressão, segredos da saúde que "eles" não querem que você saiba. Para fisgar clientes, o marketing da pseudociência usa duas iscas: medo e vaidade. A vaidade de acreditar fazer parte de um estilo de vida mais "espiritualizado" e "natural", e o medo da morte, da doença — e do mundo moderno.

O dinheiro que se ganha com isso não é nada desprezível. Reportagem recente do jornal britânico Sunday Times estima o valor da indústria do bem-estar em 3,59 trilhões de libras (R$ 23 trilhões), é o triplo do que fatura a indústria farmacêutica, em torno de 1,16 trilhão de libras.

As duas linhas de marketing encontram seus consumidores, de forma geral, em dois tipos de público. O primeiro é composto de pessoas vulneráveis, assustadas, que passaram ou estão passando por momentos de vida difíceis, com elas mesmas ou entes queridos sofrendo ou sentindo-se traídos ou desenganados pelo sistema formal de saúde ou pelos próprios limites da ciência e da medicina. Afligidas pelo desespero e, não raro, pela frieza e falta de empatia de algum profissional de saúde, essas pessoas se voltam para camelôs de sonhos que, junto com o remédio inútil, vendem fórmulas mágicas e o tempo e a atenção tão escassos no sistema médico. O argumento costuma ser: "afinal, que mal tem"?

O "mal" é que endossar medicina alternativa é uma aposta muito perigosa — para o indivíduo e para a sociedade. Pode atrasar diagnósticos de doenças graves, desviar pessoas de tratamentos reais, legitimar narrativas paranoicas como a do movimento antivacinas. Para resgatar as vítimas do marketing do medo e do desamparo, é importante reconhecer o direito do paciente de expressar receios e dúvidas, mas ser claro na hora de separar o fato da ficção.

> ***Se acho que me curei de uma doença crônica com bolinhas de açúcar, quem são esses cientistas para dizer que estou errada?***

Mas existe também o consumidor por vaidade, que se vê num plano espiritual superior porque consome bolinhas de açúcar com grife. Esse perfil, em geral, não espera ficar doente para correr atrás do terapeuta holístico: engolir placebos faz parte do estilo de vida. É o que em inglês se chama de "the healthy unwell", ou "os saudáveis incomodados", pessoas perfeitamente bem de saúde que esperam minimizar os incômodos inerentes à condição humana com simulacros de "terapia". Essa turma mantém o mercado de pseudoprodutos de saúde vivo e lucrativo, fartando-se de suplementos vitamínicos desnecessários, remédios "tradicionais" feitos de partes do corpo de animais em extinção, bolinhas de açúcar, conhaquinho de conta-gotas e a água de torneira mais cara do mundo.

Os consumidores que se banham nos raios do glamour da ignorância provavelmente não se importam de ser enganados ou de dar sustentação financeira e ideológica a um mercado que explora desesperados. São movidos pelo narcisismo de, mesmo tendo acesso aos melhores médicos e cientistas, preferir ignorá-los porque sua "verdade pessoal" é "mais verdadeira" do que os resultados de estudos clínicos controlados feitos por universidades e centros de pesquisa. Se eu acho que me curei de uma doença crônica da infância com bolinhas de açúcar, quem são esses cientistas para me dizer que estou errada? A única ferida insuportável é a do ego.

Pode parecer inofensivo ir à lojinha de produtos naturais e comprar bolinha de açúcar para nariz entupido, floral para dor de cotovelo. Mas é esse consumo por vaidade que legitima socialmente a venda por desespero, que mantém viva a ideologia que despreza a ciência, mutila animais na África e na Ásia e mata crianças por falta de vacina.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (MG)
HOJE	Quarta dose para pessoas com 40 anos ou mais	Quinta dose para pessoas imunossuprimidas com 40 anos ou mais	Repescagem
MAIS À FRENTE	Não houve divulgação	Não houve divulgação	Não houve divulgação

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ) — D4 a partir de 40 anos
CURITIBA (PR) — D5 a partir de 60 anos
PORTO ALEGRE (RS) — D3 Janssen para 30+

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

NA WEB
BATALHA JUDICIAL
Twitter pode sair na frente
Rede está determinada a forçar Elon Musk a cumprir acordo de US$ 44 bilhões
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FUNDO COMPLEMENTAR PARA SERVIDORES

FORA DA REGRA

Quase 1.900 cidades descumprem exigência da reforma da Previdência

ENTENDA O NÓ PREVIDENCIÁRIO NAS PREFEITURAS

Novembro de 2019

Congresso promulga a reforma da Previdência

A reforma determinou que, em 2 anos, União, estados e municípios criassem sistemas complementares de previdência para arcar com a parcela da aposentadoria de servidores que supere o teto do INSS, já que esses trabalhadores mantêm remuneração integral quando se tornam inativos

R$ 7.087,22 é o valor mais alto pago pelo INSS a aposentados e pensionistas do setor privado

No nível municipal, a regra tem como objetivo equilibrar as despesas das prefeituras com pessoal

3,7 milhões é o número de servidores públicos cobertos atualmente por regimes próprios municipais no Brasil

2,6 milhões é o número de servidores públicos municipais na ativa, que ainda vão se aposentar

350 mil a 400 mil é a estimativa de funcionários públicos municipais que ganham acima do teto do INSS

R$ 9,8 bilhões é o déficit dos regimes de previdência municipais somados registrado em 2020

R$ 905,5 bilhões é o déficit atuarial desses regimes, considerando o valor presente das aposentadorias que terão de ser pagas nos próximos 75 anos pelas prefeituras

Julho de 2022

União e estados já têm fundos complementares de previdência, mas a maior parte das prefeituras ainda não cumpriu a regra

O prazo esgotado em novembro de 2021 foi estendido para o fim de junho deste ano

Total de municípios no país **5.568**

2.151 Municípios com servidores que ganham acima do teto do INSS são obrigados a criar fundo complementar de previdência

1.879 (87,3%) Municípios que não se adaptaram à nova regra

1.700 (79%) Municípios que aprovaram legislação para criar fundo

272 (12,6%) Municípios que já criaram o fundo complementar

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

A situação nas capitais

Capitais que ainda não aprovaram a lei de criação do fundo de previdência complementar (primeiro passo)

Capitais que aprovaram as leis

Capitais com o novo regime em funcionamento

Em fase de implementação

Boa Vista, Macapá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, J. Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Campo Grande, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre

Por que isso importa?

Os fundos complementares reduzem os gastos das prefeituras com inativos, liberando mais recursos para investimentos e serviços à população

Sem aderir à nova regra, municípios não recebem o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) e ficam impedidos de receber verbas federais de convênios e emendas parlamentares

Editoria de Arte

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Passados mais de dois anos e meio da reforma da Previdência, promulgada em novembro de 2019, quase 1.900 municípios ainda não cumpriram uma das regras criadas pelo Congresso: instituir um sistema complementar de aposentadoria para servidores que recebem acima do teto do INSS, hoje em R$ 7.087,22. Isso deveria ter sido feito até novembro de 2021. Além de descumprirem a lei, essas cidades podem ficar sem receber transferências voluntárias de recursos da União.

A adesão ao modelo foi uma das medidas aprovadas em caráter obrigatório na reforma nacional da Previdência. Apesar de deixar estados e municípios fora do texto final, o Congresso estabeleceu uma série de normas a serem aprovadas nos Legislativos locais. Uma dessas normas obriga todas as cidades que têm regimes próprios de aposentadoria a criarem fundos de previdência complementar para seus servidores.

Nem todos os municípios têm regime próprio, com regras especiais, e ainda dependem do INSS.

Porém, segundo levantamento da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho, atualmente, 2.151 municípios têm regimes próprios de aposentadoria e, por isso, precisam se adaptar às novas regras.

SÓ 12,6% CRIARAM FUNDO

Destes, apenas 272 conseguiram implementar os fundos de previdência complementar para seus servidores. Isso representa apenas 12,6% do total. Ou seja, a regra não está sendo cumprida por 1.879 prefeituras.

O principal efeito da criação de um fundo de previdência complementar é o de assegurar o equilíbrio das despesas com aposentadorias e pensões de servidores no futuro, ao limitar o valor da aposentadoria desses trabalhadores ao teto do INSS. Dessa forma, o que exceder o valor do benefício é complementado pelo rendimento das aplicações do fundo ao longo dos anos.

Isso significa que o servidor que ganha acima do teto do INSS e deseja se aposentar com esse valor receberia a diferença do fundo de previdência, e não do caixa da prefeitura. Os fundos de previdência complementar valem para novos servidores. Mas quem está no serviço público tem a opção de migrar, se for mais vantajoso. Neste novo modelo, prefeituras e servidores (participantes) contribuem para o fundo de forma paritária, em igual valor.

As prefeituras que não implementaram o fundo complementar, porém, continuam pagando altos salários para um grupo de servidores, atuais e novos, o que pode complicar os cofres a médio e longo prazos, sobretudo para os regimes deficitários.

Avaliação. Tafner diz que em cidades pequenas falta apoio para criar fundos

URBANO ERBISTE/23-5-2016

A remuneração média da maioria dos servidores, principalmente dos pequenos municípios, fica abaixo do teto do INSS. Mas um grupo entre 350 mil e 400 mil funcionários ganha acima de R$ 7 mil, conforme dados da Secretaria de Previdência.

GOVERNO FLEXIBILIZA PRAZO

De acordo com a Secretaria, o total de servidores cobertos por regimes próprios nas capitais e demais municípios é de 3,734 milhões, sendo que 2,641 milhões ainda vão se aposentar. Nem todos os regimes próprios municipais são deficitários porque alguns foram criados mais recentemente.

No entanto, considerando todo o conjunto, o déficit do descasamento entre receitas e despesas alcançou R$ 9,8 bilhões em 2020, de acordo com dados mais recentes consolidados pelo governo federal. Se for considerado o resultado atuarial, quando são trazidas a valor presentes as despesas com todos os segurados num prazo de 75 anos, o déficit pula para R$ 905,5 bilhões.

> *“Claro que a criação do fundo de previdência complementar é importante, sobretudo nas capitais e grandes municípios. Mas este não é um processo simples e fácil”*
>
> **Paulo Tafner**, economista

Para integrantes da equipe econômica, os números mostram que a situação dos regimes próprios municipais exige a criação dos fundos de previdência complementar, medida já adotada pela União e por estados.

A própria reforma da Previdência fixou prazo de dois anos para que as prefeituras adotassem a medida. Esse prazo terminou em novembro de 2021. As cidades que não cumpriram as regras deveriam ter Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) bloqueado. Sem o documento, ficam vedadas as transferências voluntárias de recursos da União.

Diante do atraso das prefeituras em cumprir as regras, porém, o governo flexibilizou o prazo para evitar o bloqueio do CRP. Foi dado prazo até 31 de março para os prefeitos darem pelo menos o primeiro passo: aprovar nas suas câmaras o projeto que cria o regime de previdência complementar. E até 30 de junho para que eles completem as exigências e instaurem efetivamente os fundos.

De acordo com dados oficiais, 1.700 prefeituras conseguiram dar o primeiro passo. Desse universo, apenas 272 implementaram efetivamente o fundo. Resultado: quem não cumpriu a primeira etapa está com o CRP bloqueado desde 1º de abril, o que atinge 451 municípios.

SOMENTE ABAIXO DO TETO

Para evitar que milhares de municípios sejam penalizados por não conseguirem cumprir todo o processo, o governo só vai restringir a concessão do CRP para quem contratar novos servidores com remuneração acima do teto do INSS. A partir de setembro, os entes terão que enviar ao governo federal uma declaração a cada bimestre, atestando que não contrataram nenhum servidor com remuneração acima do teto do INSS.

Para o economista e especialista em Previdência Paulo Tafner, a demora se deve às dificuldades enfrentadas por prefeitos para aprovar leis nas suas câmaras legislativas. Em vários municípios de pequeno porte, não há estrutura de apoio para a criação de entidades complexas como os fundos de previdência complementar.

— Claro que a criação do fundo de previdência complementar é importante, sobretudo nas capitais e grandes municípios. Mas este não é um processo simples e fácil — disse Tafner, que tem assessorado vários municípios nesse processo.

O Ministério do Trabalho e Previdência informou em nota que tem adotado providências para incentivar e apoiar as prefeituras na implementação do fundo, com a edição de guias e realização de seminários. Segundo a pasta, o processo foi prejudicado pela pandemia de Covid-19 e o calendário eleitoral municipal.

“Por essa razão, até meados de 2021 o número de entes com a previdência complementar em funcionamento ou pelo menos aprovada por lei ainda era bastante baixo”, diz a nota, que acrescenta: “Importante informar que desde o dia 1º de abril os entes que não aprovaram as leis estão com irregularidade impeditiva à renovação do CRP”.

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Tesouro Direto se aproxima de dois milhões de investidores

Analistas veem boas oportunidades para o segundo semestre, com incertezas ainda no Brasil e no exterior

CRIS ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

Em junho, o número de investidores ativos no Tesouro Direto deve ter rompido pela primeira vez a barreira de dois milhões, com a continuidade da demanda por ativos de renda fixa. No último dado disponível, de maio, eram 1,975 milhão de pessoas, um crescimento de 29% em 12 meses. O montante aplicado por esses investidores já chega a R$ 91 bilhões.

A soma dos que têm cadastro no sistema — mas que não necessariamente ainda mantêm as aplicações —, por sua vez, já alcançou 18,9 milhões em maio, um salto de 72% em 12 meses.

Um dos atrativos do investimento tem sido os ganhos elevados que esses papéis prometem, e que não dependem apenas da alta da Selic, hoje em 13,25% ao ano, mas também do cenário externo de aversão a risco e das dúvidas sobre a política fiscal — quanto maior o risco, maiores as taxas.

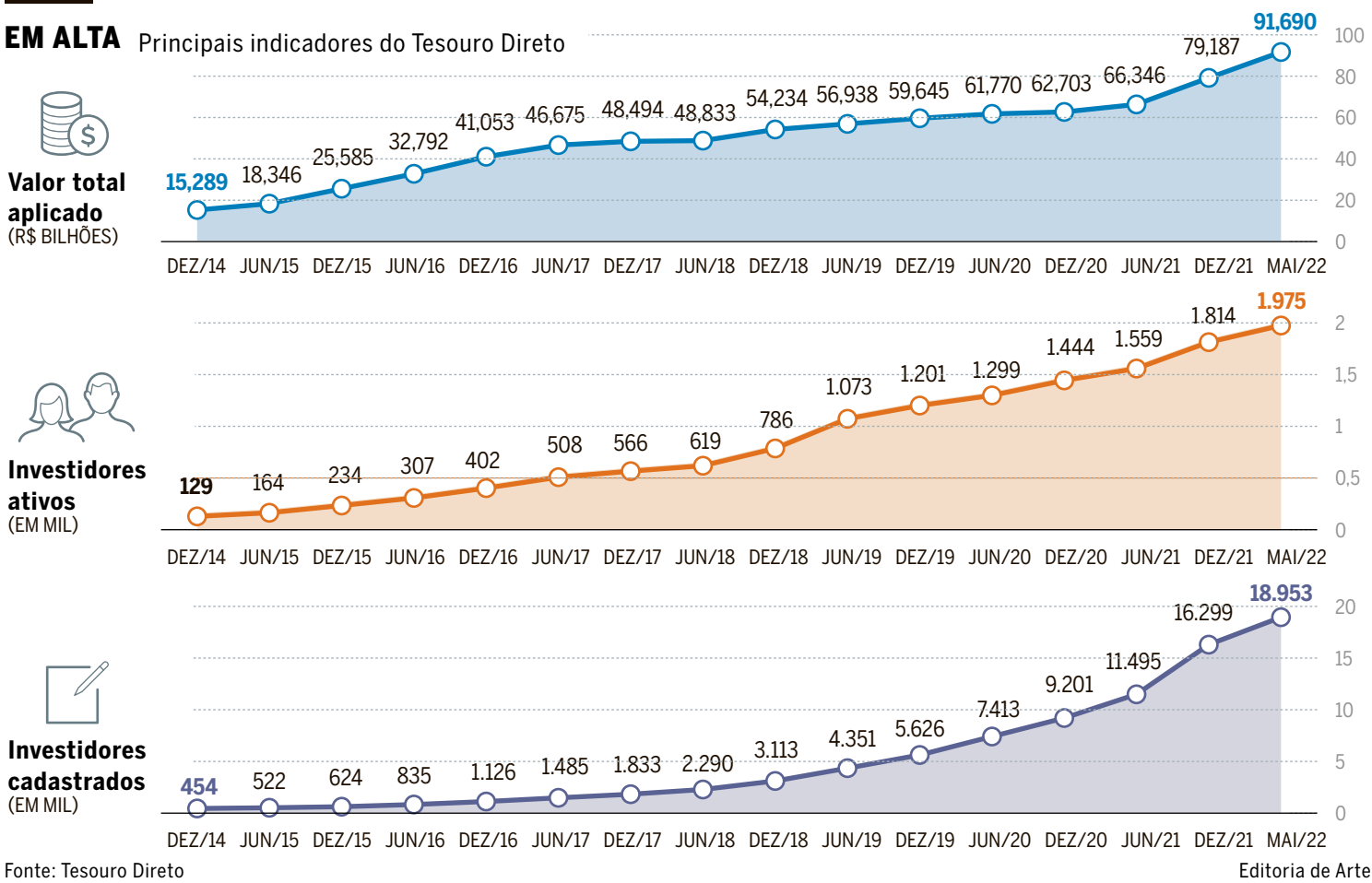
Os papéis prefixados estão assegurando retornos acima de 13% ao ano por um bom tempo, enquanto aqueles atrelados ao IPCA garantem retorno real (acima da inflação) perto de 6% ao ano nas aplicações de prazo mais longo.

Para referência, uma aplicação de R$ 10 mil com juros de 13% ao ano atinge R$ 14,43 mil em três anos e alcança R$ 23,52 mil após sete anos (sem considerar o Imposto de Renda), tendo como referência os vencimentos de 2025 e 2029 disponíveis hoje na plataforma do Tesouro.

ELEIÇÕES NO RADAR

Mas os investidores têm dúvidas. Quem esperar para entrar pode conseguir taxas ainda maiores? E o que acontece se você entrar agora e as taxas aumentarem ainda mais (reduzindo momentaneamente o valor atual da aplicação)?

Segundo analistas, a volatilidade se manterá no segundo semestre de 2022. Ainda assim, há oportunidades.

— Teremos eleição no segundo semestre, é importante lembrar disso sempre que se fala em Tesouro Direto, porque impacta diretamente no comportamento das taxas. Esse é um fator que vai começar a pesar e a trazer mais volatilidade para as taxas dos títulos públicos, com altas antes do pleito e quedas depois — alerta Camilla Dolle, analista-chefe de renda fixa da XP.

As eleições pesam porque a indefinição no cenário político faz com que o mercado perca a previsibilidade em relação à situação econômica e fiscal, o que dificulta as projeções para inflação e juros.

Tanto que, no último mês, os títulos públicos deram uma amostra do que vem pela frente. Os prefixados chegaram a oferecer juros acima de 13% ao ano, e os títulos atrelados à inflação ultrapassaram os 6% ao ano, além do IPCA. No início deste ano, as taxas estavam em torno de 10,7% e 5,20%, respectivamente.

Esse movimento também tem relação com as altas das taxas básicas de juros, no Brasil e nos Estados Unidos, devido a uma inflação persistente.

Mas essa alta dos últimos meses parece perto do fim, segundo a analista da XP:

— Pode ser que a gente ainda veja aumento nas taxas, por todas as incertezas aqui e lá fora. Mas, se ainda não chegamos nos recordes finais dos juros oferecidos pelos papéis do Tesouro Direto, estamos bem próximos. Passada a eleição, quando o quadro fiscal estiver mais desenhado, o mercado vai conseguir traçar melhor o caminho da política monetária, e as taxas dos títulos públicos devem começar a cair.

PROTEÇÃO

No último cenário de referência projetado pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), a projeção para o IPCA deste ano passou de 7,3% para 8,8%. Para 2023, foi de 3,4% para 4%. Para a Taxa Selic, a projeção é de 13,25% no fim de 2022 e de 10% no fim do ano que vem.

Para quem aplica ou pretende aplicar no Tesouro, a leitura é que, se a Selic for cair já no ano que vem, pode ser bom fixar uma taxa de 13% agora. O risco é o BC estar errado e a taxa subir mais.

Felipe Paletta, sócio e analista da Monett, recomenda acompanhar o ritmo de reaquecimento da economia chinesa e o movimento dos juros nos EUA e na Europa:

— Se os apertos forem executados como se espera, a oscilação nas taxas poderá ser mais intensa.

Apesar da volatilidade, ainda é possível se proteger e até lucrar com o Tesouro Direto. Os analistas citam os títulos indexados à inflação como uma boa forma de os investidores se defenderem.

Os papéis atrelados à inflação garantem o poder de compra no médio e no longo prazo, uma vez que pagam a variação do IPCA e uma taxa de juros real prefixada. O investidor ganha tanto com a alta da inflação quanto com os juros prefixados. O Tesouro IPCA com vencimento em 2026, por exemplo, está rendendo pouco acima de 5,80% ao ano mais a variação do IPCA, para quem comprar agora e carregar até o vencimento.

— O ideal é colocar uma parte dos recursos em títulos de longo prazo indexados à inflação, outra em títulos indexados à taxa de juros, um Tesouro Selic 2025 ou 2027. E, à medida que vá ficando mais claro que a taxa de juros vai começar a ceder aqui no Brasil, dá para começar a migração para títulos indexados à inflação — recomenda Paletta.

Petrobras vive disputa por cargos de assessor da presidência

Estatal tem hoje cerca de 20 postos que vão da área jurídica ao setor de energia

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Desde que Caio Paes de Andrade assumiu comando da Petrobras, no fim de junho, uma espécie de corrida por indicações vem agitando a estatal. Mas a disputa não envolve apenas os cargos de diretores executivos da companhia, mas também os postos de assessores da presidência.

Atualmente, o presidente da Petrobras conta com cerca de 20 assessores diretos de diversas áreas como financeira, jurídica, além de temas mais gerais ligados ao setor de energia.

Em teoria, o objetivo é ajudar o presidente da companhia com informações de áreas variadas sobre o setor de óleo e gás. O posto de assessor também tem uma espécie de "passe livre" entre as áreas da companhia, explicou uma fonte.

NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Esses postos de "assessor" também são vistos como relevantes para Paes de Andrade, que não tem experiência no setor de óleo e gás, como destacou fonte próxima à empresa.

A seleção das nomeações para estes cargos envolve pedidos de indicação por meio do Ministério da Economia, em Brasília, além de interlocutores do mercado financeiro, em São Paulo. Até agora, Paes de Andrade vem dando expediente em Brasília, longe da sede da companhia, no Rio.

O cargo de presidente da Petrobras já chegou a contar com 50 assessores, mas o número foi reduzido drasticamente após os casos de corrupção revelados pela Operação Lava-Jato, da Polícia Federal (PF).

Uma outra fonte lembrou que a troca de diretores da estatal é um processo mais complexo e demorado, pois precisa passar pelo crivo do Conselho de Administração. A intenção de Paes de Andrade, destacou uma fonte no alto escalão da empresa, é mudar quase todo a diretoria. Ele já vem conversando, inclusive, com ex-funcionários da empresa.

Hoje, a diretoria executiva é composta por oito nomes. Nos bastidores, três diretores atuais já confidenciaram planos para se aposentar.

A Petrobras também já recebeu os documentos de parte dos novos conselheiros para a troca do colegiado da estatal. Ainda não há uma data exata para os novos nomes serem analisados pelo Comitê de Elegibilidade, que faz parte do Comitê de Pessoas.

Uma análise preliminar já apontou que dois nomes indicados pelo governo podem esbarrar na Lei das estatais. Jonathas Assunção Salvador Nery de Castro, secretário-executivo da Casa Civil da Presidência da República, é considerado inelegível, destacou executivos. Além disso, por conflito de interesse, Ricardo Soriano de Alencar, procurador-geral da Fazenda Nacional, deve enfrentar dificuldade por possível conflito de interesse.

A próxima reunião do Conselho de Administração está marcada para o dia 27. Os nomes dos novos conselheiro serão ainda submetidos a uma assembleia de acionistas, sem data para ocorrer.

AGÊNCIA PETROBRAS/28-6-2022

Vagas. Presidente da Petrobras quer trocar também a maior parte da diretoria

INDICADORES

IBOVESPA ▼
-0,44% na sexta-feira
-11,5% em junho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,3080	5,3086
Turismo esp. (BB)	5,16	5,45
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,45

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,4020	5,4047
Turismo esp. (BB)	5,25	5,56
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,55

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,3260
Franco suíço	5,3815
Iene japonês	0,0385
Peso argentino	0,0414
Peso chileno	0,0053
Yuan chinês	0,7849

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%
Maio	1183,953	0,52%	7,54%	10,72%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
05/08	0,7281%
06/08	0,7278%
07/08	0,7008%

A PARTIR DE 04/05/12	
04/08	0,7284%
05/08	0,7281%
06/08	0,7278%
07/08	0,7008%

TR

01/07	0,1631%
02/07	0,1635%
03/07	0,2003%
04/07	0,2273%
05/07	0,2270%
06/07	0,2267%
07/07	0,1998%

SELIC 13,25%

UFIR/RJ
Julho
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Julho
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IRPF 2022, que vence em 29 de julho, tem correção de 2,02%.

INSS

Julho de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Julho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB
CONFRONTO NA MADRUGADA
Homens com fuzis trocam tiros no Leblon
Vídeos mostram quatro pessoas entrando em carro de luxo após disparos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MULHERES AGREDIDAS

REFÉNS DO MEDO

Justiça concedeu 15 mil medidas protetivas, só este ano, para vítimas de violência doméstica

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@oglobo.com.br

Maria (nome fictício), de 33 anos, perdeu a conta de quantas vezes terminou o dia na emergência de hospitais. Mas não por problemas de saúde. Ela era constantemente agredida pelo ex-marido. Entre a primeira e a segunda vez que engravidou, um chute na pelve evoluiu para trombos e, depois, um tumor nas trompas. Precisou fazer uma histerectomia (cirurgia de remoção do útero). A filha mais velha, hoje com 5 anos, presenciou muitos dos espancamentos. Em 2019, Maria rompeu o ciclo de violência e se separou. Conseguiu também, na Justiça, uma medida protetiva para tentar manter o ex-marido longe dela e das duas filhas. Maria não está sozinha: apenas entre janeiro e maio deste ano, o Judiciário estadual concedeu 15.087 ordens judiciais para proteger mulheres vítimas da violência doméstica.

São, em média, cem mulheres por dia que conseguem ajuda na Justiça para sair de situações de violência. No ano passado, foram mais de 33.830 medidas protetivas deferidas para mulheres vítimas de violência no Rio. É unanimidade entre as instituições e grupos que lutam pela proteção dessas vítimas a força dessas medidas, principalmente quando elas são concedidas de forma rápida. Mas também é consenso que a decisão judicial precisa vir acompanhada de outras formas de proteção.

— Cada processo de medida protetiva é uma mulher em situação de perigo, em situação de violência. Esses números assustadores são de mulheres que procuraram a Justiça. Muitas não procuraram ainda. Então, a quantidade de mulheres que estão em risco é muito maior — lamenta Katerine Jatahy, juíza do Juizado de Violência Doméstica da Leopoldina, uma das comarcas com mais pedidos de medida protetiva no estado.

De acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP), 52 mulheres foram vítimas de feminicídio no estado entre janeiro e maio deste ano, e 128 sofreram tentativa de feminicídio.

SINTOMAS PERMANECEM

Depressão, ansiedade, síndrome do pânico, transtornos do sono e alimentares, autodepreciação, falta de concentração, abortos espontâneos, desmaios repentinos, doenças e dores crônicas e comportamentos autodestrutivos são alguns dos sintomas que podem acompanhar as vítimas por até cinco anos após conseguirem romper o ciclo de violência, segundo psicólogos e profissionais que acompanham essas mulheres.

HERMES DE PAULA

Vítima de violência. A cada dia, cem mulheres conseguem na Justiça ordens para manter seus agressores afastados

"Na agressão mais grave, ele tentou me estrangular e, se não fosse um anjo que apareceu para interferir, eu não estaria aqui hoje"

Maria (nome fictício), vítima de violência doméstica

"Esses números assustadores são de mulheres que procuraram a Justiça. Muitas não procuraram ainda"

Katerine Jatahy, do Juizado de Violência Doméstica da Leopoldina

No caso de Maria, sua filha demorou para desenvolver a fala. Até hoje, ela tem medo de tudo, ouve qualquer barulho mais forte e corre para se esconder. A coragem para se separar e denunciar o agressor veio após uma tentativa de estrangulamento e quando ela conseguiu achar apoio no grupo Ser Elas, que reúne mulheres vítimas de violência.

— Na agressão mais grave, ele tentou me estrangular e, se não fosse um anjo que apareceu para interferir, eu não estaria aqui hoje — conta ela, que passou a ser perseguida on-line pelo agressor por causa da visitação das filhas. — Tive que ficar cara a cara com ele nas audiências para decidir sobre a visitação das meninas e sobre a guarda. O mediador disse que eu precisava desbloquear ele no WhatsApp. A partir daí, ele fala comigo 24 horas por dia, no meu horário de trabalho e, se eu não responder em dez minutos, ameaça tirar minhas filhas de mim. Hoje, quando o telefone toca, já começo a tremer, passar mal. Estou emocionalmente cada vez pior.

Uma mulher em situação de violência crônica vive em eterno estado de alerta, explica Gabriela Barros, psicóloga e gestora do Mapa do Acolhimento, grupo de voluntárias que dá suporte psicológico e jurídico às vítimas de violência:

— A maioria delas, quatro anos depois, ainda não consegue falar sobre o que viveram ou sobre o agressor sem tremer. O corpo cria memórias: cheiros, barulhos, movimentos. Tudo vira um gatilho. É como se você estivesse em um prédio pegando fogo, mas a porta de emergência contra incêndio não pudesse ser aberta.

Muitas medidas protetivas são descumpridas e acabam não sendo denunciadas pelas mulheres, porque o agressor entra com pedidos de guarda compartilhada. Algumas mulheres que se recusam a entregar a criança, por medo do agressor, acabam respondendo a processos de alienação parental e outros crimes nas Varas de Família. Para a juíza Luciana Fiala, do 5º Juizado de Violência Doméstica da capital, é essencial que se estabeleça um diálogo maior entre as duas áreas do Judiciário, para que o agressor não seja beneficiado.

— A gente nota que é cada vez mais constante essa estratégia por parte do agressor: uma espécie de vingança contra a mulher através dos filhos. Há uma necessidade enorme de uma maior interseção entre a Vara de Violência Doméstica e as Varas de Família para que se identifique quando há interesses conflitantes, principalmente em casos envolvendo um denunciado.

Um fator crucial para evitar o descumprimento das medidas é a inclusão dessas mulheres em programas de proteção como a Patrulha Maria da Penha. Quando uma medida protetiva é deferida, o batalhão da área recebe a notificação, agentes da patrulha fazem o primeiro contato com a vítima e a convidam para participar do programa.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO

Desde 2020, quando foi implementada, até o fim de junho deste ano, a Patrulha Maria da Penha já atendeu 43.500 mulheres. Dessas, 36 mil aceitaram participar do programa de proteção e, de acordo com os dados levantados pela Patrulha, apenas uma dessas mulheres sofreu feminicídio.

— A gente faz um acompanhamento muito próximo da vítima. Quando é reportado o descumprimento da medida, tentamos uma prisão em flagrante. Se o agressor não estiver mais no local, orientamos essa mulher a registrar a ocorrência na delegacia e, ao mesmo tempo, encaminhamos um relatório notificando diretamente o juiz que emitiu a medida do descumprimento — explica a tenente-coronel Cláudia Orlinda, responsável pela Patrulha.

O simples fato de descumprir medidas protetivas se tornou um crime a partir de 2018. No primeiro semestre de 2022, o percentual de descumprimento de medidas protetivas nos casos em que as mulheres estão sendo acompanhadas pela Patrulha Maria da Penha no estado do Rio foi de 1,5%. Esse número representa uma redução de 49,8% no total de descumprimentos de medidas protetivas, quando comparado com o mesmo período de 2020. Só este ano, policiais da Patrulha efetuaram 39 prisões de agressores, a maioria por não respeitar as medidas determinadas pela Justiça.

AJUDA PELO APLICATIVO

Desde novembro de 2020, começou a ser disponibilizado na cidade do Rio o aplicativo Maria da Penha Virtual, desenvolvido por alunos da Faculdade de Direito da UFRJ, que possibilita que as próprias mulheres, sem sair de casa, possam enviar um pedido de medida protetiva para o Tribunal de Justiça.

A vítima preenche um formulário simples, podendo anexar foto, vídeo, laudo médico, gravar áudio e, depois, escolher o tipo de medida protetiva que quer solicitar. O pedido é encaminhado diretamente ao Juizado de Violência Doméstica e Familiar. O objetivo é dar mais agilidade na concessão de medidas protetivas, já que nesses casos o tempo é determinante para a sobrevivência da vítima.

— Com o aplicativo, que é acessado através de um link on-line e não deixa vestígios no celular dessa mulher, conseguimos diminuir o prazo máximo de concessão das medidas protetivas de quatro para dois dias. Pela Lei Maria da Penha, o delegado tem 48 horas para fazer o pedido, e o juiz mais 48 horas para deferir. O app reduz esse tempo na metade — detalha um dos fundadores do Maria da Penha Virtual, Rafael Wanderley.

O aplicativo passou a valer para todo o estado do Rio em março deste ano, e desde que começou a funcionar já foi usado para quase 1.500 pedidos de proteção, inclusive por mulheres em situação de cárcere privado.

Projeto de parque na Zona Oeste está na mira do MP

Operação consorciada da prefeitura permitirá aumentar potencial construtivo em regiões da Barra

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

O projeto de lei complementar que institui a Operação Urbana Consorciada para implantar o Parque de Inhoaíba, na Zona Oeste do Rio, em troca de permissão para construir acima dos padrões urbanísticos em nove áreas da cidade (a maioria na Baixada de Jacarepaguá), está na mira do Ministério Público. Num trecho nobre da Barra — entre a Avenida das Américas e a Lagoa da Tijuca, das imediações do Downtown até o Centro Empresarial Mario Henrique Simonsen —, a permuta contempla a construção de até mais quatro andares, além dos dois pavimentos e cobertura previstos pela legislação.

A pedido do vereador Pedro Duarte (Novo), o MP instaurou procedimento para analisar a constitucionalidade da proposta do Executivo, aprovada em primeira votação. O órgão expediu ofícios à Câmara de Vereadores e à Procuradoria-Geral do Município pedindo esclarecimentos.

Duarte argumenta que o projeto não atende a normas do Estatuto da Cidade, que regula a operação e prevê a realização de audiências públicas e estudo de impacto de vizinhança antes de o instrumento ser formalizado. Alega ainda que a proposição fere tanto o Plano Diretor em vigor como o em discussão no Legislativo, que definem as regiões Norte e central como prioritárias para adensamento.

— Sou a favor da flexibilização de padrões urbanísticos. Mas o assunto tem que ser discutido no lugar correto, que é a revisão do Plano Diretor ou do Plano Lúcio Costa. Dar potencial construtivo a quem tem um terreno em Inhoaíba, boa parte dele invadido, é uma distorção — diz o vereador.

ÁREA PERTENCE A IGREJA

O terreno pertence à Associação da Igreja Metodista, que assinou promessa de compra e venda, por R$ 5,6 milhões, para a Dala Participações S/A. A memória de cálculo do projeto, apresentada pela prefeitura aos vereadores, atesta que o valor nominal do terreno é de R$ 459 milhões. O secretário municipal de Coordenação Governamental, Jorge Arraes, porém, afirma que não é correto comparar os dois valores:

— O que se fez foi um estudo econômico com uma precificação desse terreno para estabelecer qual a área que poderia ser transferida. Não se trabalha com avaliação patrimonial e, sim, com o valor econômico, como se ali tivesse sendo desenvolvido um empreendimento imobiliário hipotético.

Presidente da Comissão de Assuntos Urbanos da Câmara, Tainá de Paula (PT) lembra que, em 2013, chegou a ser aprovada uma operação semelhante, que permitiu implantar o Parque Natural Municipal da Barra da Tijuca Nelson Mandela. Em três lotes do mesmo trecho incluído no novo projeto, foi autorizado aumentar o gabarito em dois pavimentos (agora, são quatro), sendo que parte do benefício ainda não foi utilizado. Tainá esclarece, porém, que as duas legislações (em vigor e em discussão) não podem se somar. Ou seja, um eventual comprador teria que escolher entre construir mais dois ou mais quatro andares, além dos dois fixados pelo gabarito.

GOVERNO DEFENDE PROJETO

O líder do governo, Átila Nunes (PSD), argumenta que a operação não foge aos parâmetros legais:

— Estamos falando de um parque urbano, com projeção de ser quase o dobro do Parque Madureira, numa região carente de área de lazer.

O parque não ocupará o total de 1,7 milhão de metros quadrados. A área de visitação prevista é de 240 mil metros quadrados, beirando a Avenida Cesário de Melo, ciclovia e estações de BRT e trem de Inhoaíba. Segundo a prefeitura, beneficiará 430 mil pessoas.

Procuradas, a Associação da Igreja Metodista e a Dala Participações S/A não se manifestaram.

O futuro é agora: arte, workshops e oficinas na Glocal

Evento atrai para a Marina da Glória gente preocupada com os rumos do planeta; conferências começam na quarta-feira

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

O primeiro fim de semana da Glocal Experience foi pura inspiração para quem quer tirar o plano de um futuro melhor do papel e já colocar a mão na massa. Com instalações, oficinas e workshops, o evento, que vai até o dia 17 de julho, na Marina da Glória, decifra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU de forma interativa, com atividades para todas as idades.

DIVULGAÇÃO/JÚLIO CÉSAR GUIMARÃES

Arte. Airá Ocrespo grafita um cubo que ilustra objetivos da ONU para 2030

A Glocal Experience é uma iniciativa da Dream Factory, com a correalização da Editora Globo e os parceiros oficiais de mídia Extra, O GLOBO, Valor Econômico e CBN.

Ontem, oficinas de pintura com tintas naturais e de cacarecos e experimentos musicais com tubos de PVC e latões animaram a garotada que, desde cedo, já está interessada em cuidar melhor do planeta.

Durante a semana, a Arena de Diálogos vai promover encontros de empreendedores alinhados com os objetivos da Agenda 2030 e que já estão transformando na prática o futuro em presente.

Na quarta, começam as conferências com líderes globais e locais. A moderação da escuta social será feita pela organização internacional REOS Partners, que atua na solução de questões urgentes da sociedade e é comandada por Adam Kahane, conhecido por ajudar na transição democrática na África do Sul pós-apartheid.

O acesso ao evento é gratuito. Só é preciso fazer um cadastro no site da Glocal ou na entrada da Glocal Experience. A Conferência do evento vai até sábado, com debates focados na Agenda da ONU.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H23	Cheia 13/07	Ming. 20/07	Nova 28/07	Cresc. 10/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/31°
Macapá 24°/32°
Fortaleza 23°/31°
Manaus 24°/32°
Belém 22°/34°
São Luís 23°/31°
Natal 24°/28°
João Pessoa 23°/29°
Porto Velho 23°/33°
Teresina 22°/35°
Recife 23°/29°
Rio Branco 21°/32°
Palmas 21°/35°
Maceió 21°/28°
Aracaju 21°/30°
Cuiabá 22°/35°
Brasília 13°/26°
Salvador 21°/29°
Campo Grande 20°/31°
Vitória 17°/28°
Belo Horizonte 12°/26°
Goiânia 15°/31°
Rio de Janeiro 13°/30°
São Paulo 14°/27°
Porto Alegre 16°/28°
Florianópolis 16°/27°
Curitiba 11°/25°

BRASIL
O ar seco ainda influencia a maior parte do BR. A chuva continua concentrada na costa norte do país, costa leste do Nordeste e no RS.

RIO
O ar seco ainda impede a ocorrência de chuva no estado do Rio de Janeiro. A segunda continua com sol, calor à tarde e tempo firme. Rajadas de vento de até 55km/h são previstas.

NORTE: Porciúncula 25° 13°; Bom Jesus do Itabapoana 26° 14°; Itaperuna 28° 14°; Santo Antônio de Pádua 27° 14°; São Francisco de Itabapoana 27° 16°; São Fidélis 28° 15°; Campos 28° 16°; São João da Barra 27° 15°
SERRANA: Santa Maria Madalena 24° 12°; Nova Friburgo 21° 10°; Teresópolis 25° 12°; Petrópolis 24° 11°; Cachoeiras de Macacu 28° 14°
SUL: Visconde de Mauá 23° 5°; Resende 28° 10°; Volta Redonda 28° 10°; Barra Mansa 28° 10°; Paraíba do Sul 28° 15°; Valença 27° 10°; Barra do Piraí 30° 11°; Mangaratiba 30° 16°; Angra dos Reis 30° 16°; Paraty 29° 15°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 30° 15°; Rio de Janeiro 30° 13°; Niterói 28° 15°; Maricá 29° 16°
LAGOS: Casimiro de Abreu 30° 16°; Silva Jardim 29° 17°; Araruama 29° 16°; Saquarema 28° 16°; Macaé 30° 13°; Rio das Ostras 28° 16°; Búzios 27° 15°; Cabo Frio 27° 15°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	14°/28°	13°/30°	13°/30°	21°/28°	Baixa
AMANHÃ	16°/30°	15°/32°	15°/32°	22°/29°	Baixa
QUARTA	18°/24°	17°/26°	17°/26°	24°/32°	Baixa
QUINTA	18°/27°	17°/29°	17°/29°	22°/27°	Baixa
SEXTA	17°/28°	16°/30°	16°/30°	21°/29°	Baixa
SÁBADO	22°/25°	21°/27°	21°/27°	25°/31°	Baixa
DOMINGO	21°/21°	20°/23°	20°/23°	22°/28°	Alta

Praias - Impróprias: Leblon e Ipanema

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0/1,5m séries maiores. Ondulação de sul/sudoeste. Melhores locais: Saquarema Itaúna, Macumba, Prainha

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variáveis de norte fraco e leste moderado de 4 a 15 km/h. Rajadas de até 55 km/h.

CLIMATEMPO

Caso Henry: parecer contraria versão de Jairinho

Documento do Barra D'Or reafirma que menino já chegou morto ao hospital, rebatendo defesa. Ex-vereador alega que laceração hepática pode ter sido provocada durante atendimento emergencial na unidade

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

Um parecer do Hospital Barra D'Or reafirma que Henry Borel Medeiros já chegou morto à unidade de saúde, na madrugada de 8 de março de 2021, quando foi levado pela mãe, a professora Monique Medeiros da Costa e Silva, e por seu então namorado, o médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho. O documento, juntado ao processo em que o ex-casal é réu por torturas e homicídio do menino, no II Tribunal do Júri, rebate a argumentação da defesa do ex-parlamentar, que afirma que o menino chegou vivo ao local e sugere que a laceração hepática pode ter sido provocada durante procedimentos de reanimação no atendimento emergencial.

De acordo com o parecer, assinado pelo médico Daniel Romero Muñoz, Henry deu entrada no Barra D'Or às 03h50 "em parada cardiorrespiratória, apresentando sinais de rigidez de mandíbula (sinal do trismo (rigidez de mandíbula), cianose central e periférica, palidez cutânea, extremidades frias e cianóticas, sem perfusão periférica e sem pulsos centrais e/ou periféricos".

O profissional ressalta que as anotações médicas e de enfermagem fazem referência de manutenção das manobras de ressuscitação por 60 minutos, sem qualquer retorno da circulação espontânea durante todo o período em que foi assistido, tendo sido declarado o óbito e encaminhado o corpo ao Instituto Médico-Legal (IML). "As fichas de atendimento descrevem a presença de equimoses nos membros superiores, abdome e membros inferiores desde o início do atendimento, não restando nenhuma dúvida sobre a presença de tais lesões anteriormente à admissão hospitalar", pontua.

Daniel Romero Muñoz ainda refuta o depoimento prestado pelo assistente técnico Sami El Jundi, contratado por Jairinho, no plenário do Tribunal de Justiça, em 1º de junho, quando o profissional apresentou uma radiografia de tórax realizada em Henry nas dependências do Barra D'Or e afirmou que o exame denotaria a "presença de vida durante o atendimento prestado naquela instituição de saúde".

"Importante mencionar que, nas necropsias de rotina, o ar represado na cavidade pleural (pneumotórax) se perde durante a abertura da cavidade torácica, a menos que se utilizem técnicas especiais de necropsia, tais como realizar o exame dentro d'água ou com o uso de espirômetro. As dificuldades em realizar estas técnicas especiais são utilizadas, inclusive, como justificativa para o uso de exames de imagem na sala de necropsia como método rotineiro. Deste modo, a menos que o IML realize tais procedimentos na sua rotina, o que não é o esperado no Brasil, no exame necroscópico não é, habitualmente, detectado o pneumotórax referido", escreve o médico.

LUCAS TAVARES/13-6-2022

Jairinho no Tribunal. Ex-vereador é acusado, junto com Monique Medeiros, mãe de Henry, pela morte da criança

TENTATIVAS DOS MÉDICOS

No documento de 20 páginas, Romero Muñoz diz que "a rigidez apresentada na região da mandíbula de Henry já significava a existência de sinais médico-legais de certeza de morte e, ainda que tenham sido realizadas as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, não seria esperado que fossem eficazes". Ele completa: "ainda sim, no afã de tentar salvar a vida da criança, a equipe manteve os esforços na realização dos procedimentos recomendados em casos de parada cardiorrespiratória".

Na conclusão, ele afirma que, diante do exposto, não se pode falar em relação entre a morte de Henry, e as condutas adotadas no hospital.

Mantida prisão de militares acusados de matar perito

Juiz ressaltou que instrução criminal sequer começou e que liberdade poderia comprometer isenção dos depoimentos

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O juiz Alexandre Abrahão Dias Teixeira, do III Tribunal do Júri, manteve a prisão preventiva de quatro homens — entre os quais dois sargentos e um cabo do 1º Distrito Naval — pela morte do papiloscopista Renato Couto, de 41 anos. O perito foi sequestrado pelo grupo numa viatura da Marinha, após procurar o pai de um deles para checar se materiais de uma obra tinham sido furtados por usuários de crack e levados para um ferro-velho, na Praça da Bandeira. Seu corpo foi encontrado no dia seguinte, às margens do Rio Guandu, na altura de Japeri, na Baixada Fluminense.

Na decisão, o magistrado afirmou que "a instrução criminal nem sequer começou, sendo indispensável que os depoimentos sejam revestidos da isenção de ânimo necessários ao relato verídico dos fatos, o que se colocará em risco com a liberdade dos acusados".

Segundo as investigações da 18ª DP (Praça da Bandeira), no início de maio, Renato Couto teria conseguido recuperar parte dos objetos furtados em outro ferro-velho próximo ao Morro da Mangueira. Em seguida, ele encontrou uma esquadria de alumínio e outras peças da obra na loja de Lourival Ferreira de Lima, pai do militar Bruno Santos de Lima. Após uma discussão, o empresário prometeu que devolveria o valor do restante dos produtos receptados e ligou para o filho, supervisor do Setor de Transportes do 1º Distrito Naval.

Ao chegar no local com uma Fiat Ducato da Marinha, no fim da tarde de sexta-feira, Bruno deu um mata-leão e efetuou disparos contra o policial civil e o jogou no carro. Ele estava acompanhado dos militares Manoel Vitor Silva Soares e Daris Fidelis Motta. Por volta de 17h, após serem acionados por transeuntes, policiais militares do 6º BPM (Tijuca) estiveram na 18ª DP para registrar que um homem fora baleado e colocado em uma van, na Avenida Radial Oeste.

Ainda segundo as investigações, a viatura descaracterizada, com os três militares e Renato Couto, seguiu para a Baixada Fluminense. No carro, o policial civil levou pelo menos mais um tiro na barriga. Após jogarem o corpo dele no Rio Guandu, eles pararam em um lava-jato, em Nova Iguaçu, e limparam o veículo com cloro. A perícia, no entanto, identificou resíduos de sangue dentro da viatura e ainda na mureta próxima ao Rio Guandu.

DUDLEY DE BARROS BARRETO FILHO

Seus amigos, saudosos, convidam para a **Missa de 7º Dia** do querido e inesquecível amigo, a ser celebrada no dia **12/07/2022, às 18h30**, na Paróquia Santa Mônica – Rua José Linhares, 98 - Leblon.

Maria Alice Galdeano, Sônia Severiano Ribeiro, Luiz Henrique Severiano Ribeiro Baez, Vera Saraiva, Amarilis Viana, Regina Helena Guerreiro, Teresa Thieriot, Carmem Sylvia Peltier, Milton Marcelo Coutinho, Regina (in memoriam) Susana Souza Leão, Paulo Vieira Oliveira.

Embaixador MARCELO DIDIER

Com imenso pesar, a família comunica o falecimento do embaixador **Marcelo Didier**, aos 85 anos. O velório será hoje, dia 11 de julho, a partir das 13:30, no Crematório Memorial do Carmo. A cremação será às 16:30.

DUDLEY DE BARROS BARRETO FILHO

Seus filhos: Leonardo e Isabela; Sua nora e genro: Georgeana e Maurício; Seus netos: Alessandra, Rafaela, Nicholas e Bernardo e demais familiares participam o falecimento do seu querido **Vovô Dudley** ocorrido no dia 6 e convidam para a **Missa de 7° Dia** que será celebrada no dia **12/07/2022 (Terça-Feira) às 18:30h** na Paróquia Santa Mônica, Rua José Linhares, 98 – Leblon/RJ.

Leitores

NA WEB

ACERVO

O triunfo da Itália na Copa da Espanha

Depois de eliminar o Brasil, Azzurra venceu final e conquistou o seu tri há 40 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Luz na Educação

No Brasil, em nome da independência dos Poderes, um ascensorista do Legislativo (ainda existe) ganha três vezes mais que um médico concursado e cinco vezes mais que um professor do ensino fundamental. Assim, quem se anima a abraçar a carreira do magistério? Somente os últimos colocados no Enem, aqueles que não têm outra alternativa. Como atrair para o magistério as melhores mentes, tornando a carreira de professor atrativa e lucrativa? A quem cabe essa tarefa? Está demonstrado que o Estado não tem capacidade nem interesse de melhorar a situação catastrófica em que se encontra o ensino público. Cabe aos bilionários e milionários do país dar a sua contribuição, obrigando-os a abrir e manter escolas públicas e universidades, pagando aos professores verdadeiramente capacitados salários atrativos e dignos. O tempo vai provar que ensinar com qualidade é um bom negócio.

GUSTAVO SASSI
RIO

Desratizadoras

A coluna de Merval Pereira de 10 de julho é excepcional e nos deixa apreensivos ao perguntar se ainda temos militares em Brasília. Infelizmente parece uma pergunta difícil. Do mesmo jeito que duvidamos sobre se ainda há militares, duvidamos que ainda existam políticos na capital federal. A minha pergunta é: será que os palácios de Brasília estão se transformando em retiro de ratazanas? É o que pode estar parecendo, com tantas pessoas ávidas por dinheiro, nosso parco dinheirinho! Precisamos contratar, com urgência, desratizadoras para uma limpeza higiênica em Brasília.

ARNALDO VIEIRA DA SILVA
ARACAJU, SE

Para doer menos

Que seja rápido, para doer menos! Esta eleição polarizada, sem renovação, é triste; um possível golpe, pior ainda. Chega de sofrer falta de esperança de mudança, de ideias novas, de soluções melhores: estamos nas mãos da velha política, do "vença o menos ruim". Sem 2º turno é o tiro de misericórdia, que assim seja.

ROBERTO SOLANO
RIO

Silêncio covarde

Nesta campanha criminosa pelo descrédito da urna eletrônica patrocinada por um dos candidatos à Presidência da República, é estranhável que candidatos a cargos eletivos silenciem e não apareçam em público a declarar, em apoio ao Tribunal Superior Eleitoral, sua confiança no processo eleitoral brasileiro. Trata-se de silêncio inexplicável ou covarde.

WALDEMIR MESSIAS DE ARAUJO
RIO

Voto em lista

Com o eleitoralismo em alta, o que era na calada da noite passou a ser movido ao eclipse do dia, com perniciosos conchavos em meios políticos. Alianças partidárias sem nenhuma coerência, considerando-se como parâmetro recentes antagonismos entre legendas ora coligadas, indicam ingovernabilidade em potencial. Enquanto isso e por isso, em campanhas eleitorais, dos candidatos em geral não se ouve qualquer posicionamento a respeito do sistema eleitoral vigente. Esse, a permitir que votos a ditas famosas celebridades sejam repartidos a notórios forasteiros no quadro partidário, a partir da não adoção do voto em listas constituídas pelas nominatas partidárias. Tudo isso sem falar no absurdo da figura do senador(a) suplente sem voto.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA
RIO

Simples assim

O leitor Rodrigo Correa de Oliveira ("Loucos por boquinha", 10 de julho) critica o fato de eleitos para o Congresso exercerem cargos de ministros, embaixadores etc. Concordo com as suas palavras e acrescento: na realidade é inconstitucional, já que a Constituição Federal é taxativa: "Executivo, Legislativo e Judiciário são poderes da República independentes". Para assumirem cargo no Executivo, devem renunciar ao seu mandato legislativo. Simples assim.

JOSÉ GONÇALVES MOREIRA
RIO

Concordo integralmente com a opinião dos leitores Rodrigo Correia de Oliveira e Luiz Fernando Cruz Marcondes de que é desconcertante a naturalidade com que políticos eleitos para o Legislativo assumem funções no Executivo, atropelando impiedosamente o princípio da separação dos Poderes e a vontade expressa dos eleitores. Quem faz isso deveria perder os direitos políticos por muitos anos.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

O povo? Ora, o povo

Andamos por um pequeno trecho em Copacabana e nos espanta o número de pessoas a nos seguir pedindo ajuda. Não crianças ou adolescentes. Mães e pais de família, privados de sua dignidade, enfrentam o desespero. Figuras que nos esperam à porta de bares, restaurantes, supermercados e até lojas.
Em casa, a geladeira aberta nos envergonha. Sim, fazemos três refeições ao dia e ainda tomamos cervejinhas. Uma sensação estranhíssima de culpa nos atormenta. O que a pátria amada faz com os nossos impostos, cobrados no contracheque, e aqueles embutidos em tudo que compramos? É que, neste triste país, os representantes do povo só se preocupam em ser reeleitos, a exemplo do chefe da nação e suas acrobacias ao arrepio das leis. Ressalvadas exceções, esses famintos de poder não ligam para os famintos de feijão e arroz. Como dizia Justo Veríssimo: "O povo? Ora, o povo".

MARLENE LIMA
RIO

HÁ 50 ANOS

Guerra Fria do xadrez começa hoje na Islândia

11/7/1972

Geada eleva preço do café de exportação

Estudante morto em Mangueira

O GLOBO

Padre morre em Belfast ao dar extrema-unção

Muskie rompe com McGovern antes da convenção democrata

Seguro de carro aumentará 10%

O Campeonato Mundial de Xadrez começa hoje, às 15 horas, em Reikjavik, na Islândia, depois de muitos problemas. O soviético Boris Spassky, atual campeão mundial, está com as pedras brancas. Ontem, o americano Bobby Fischer fez novas exigências à organização do evento para confirmar sua participação.
A Polícia Militar de São Paulo tem um plano para acabar com o estacionamento em local proibido: na primeira infração, advertirá e, nas seguintes, reprimirá os proprietários com medidas que vão até o amassamento do carro.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.568): 1 . 2 . 4 . 6 . 8 . 9 . 11 . 12 . 14 . 15 . 17 . 20 . 21 . 22 . 24 . **QUINA** (concurso 5.893): 23 . 24 . 32 . 40 . 72 . **MEGA-SENA** (concurso 2.499): 11 . 19 . 38 . 47 . 56 . 59 . **DUPLA SENA** (concurso 2.389): 1º sorteio — 16 . 20 . 21 . 38 . 48 . 49; 2º sorteio — 9 . 12 . 19 . 31 . 35 . 36 . O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Trezentos imóveis da Caixa, navios e veículos

EFICIÊNCIA LOGÍSTICA AJUDA A DRIBLAR ALTA NO FRETE

Empresas buscam soluções para evitar aumento nos custos com transporte de carga fracionada, que ficaram em média 17,6% mais caros nos últimos 12 meses

GETTY IMAGES

Estratégias. Concentração de rotas, caminhões maiores e frota própria são algumas das medidas adotadas pelas empresas para controlar custos

A alta no preço dos combustíveis e no valor dos veículos de carga está impactando fortemente o setor de fretes no Brasil. A elevação dos custos virou um desafio para quase todas as empresas que lidam com a já complicada logística do país, historicamente baseada no modal rodoviário.

A solução não pode passar pelo repasse dos reajustes ao consumidor final, ainda mais num momento em que muitos brasileiros enfrentam dificuldades financeiras. A saída tem sido a adoção de medidas para alcançar mais eficiência na prestação do serviço.

Driblar o problema não é tarefa fácil. Segundo o último Índice Nacional de Custos do Transporte (INCT), medido pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), nos últimos 12 meses (junho de 2021 a julho de 2022) houve um aumento médio de 31,05% no transporte de carga cheia — aquele que atende um só cliente e se aplica a trajetos rodoviários mais longos.

CARGA FRACIONADA

Segundo a NTC&Logística, o índice de carga fracionada, comum nas entregas na ponta nas cidades, ficou em média 17,6% mais caro nos últimos 12 meses. São percentuais que variam de acordo com a distância, chegando a 68,25% nos últimos dois anos para percursos mais longos.

Lauro Valdivia, assessor Técnico da entidade, explica que o setor também assiste a uma disparada do preço dos caminhões: quase 70% no período, além de pneus e mão de obra. São condições que desestimulam os caminhoneiros autônomos, hoje em busca de outras atividades.

— As margens de lucro são muito pequenas, e é praticamente impossível não repassar as altas para o preço do frete. Isso está levando muitos caminhoneiros a sair do setor — explica Valdivia.

Se é inevitável o aumento do preço por quilômetro rodado, quem contrata esses serviços precisa repensar a logística para evitar um efeito dominó, e a tendência é que indústrias e varejo mitiguem esses reajustes com mais eficiência logística. Um exemplo disso é o da KPL Supply Solution, que atende restaurantes de 17 estados brasileiros.

Entre as medidas para compensar a alta do frete, houve concentração de rotas, com a escolha de caminhões maiores e trajetos mais assertivos, além do investimento em frota própria para controlar e baixar custos. O emprego do chamado *crossdocking*, com despacho mais acelerado de produtos, também trouxe redução de custos.

— A tecnologia é uma aliada importante. A adoção de sistema de gestão de transporte foi fundamental para termos mais eficiência. O processo é acompanhado em tempo real, e conseguimos monitorar a roteirização das entregas — explica Rodrigo Pitombo, cofundador e CEO da KPL Supply Solution.

OTIMIZAÇÃO

A indústria também enfrenta dificuldade. A fabricante de calçados gaúcha Usaflex distribui seus produtos para sete mil pontos de venda multimarcas e 260 franquias espalhadas por todo o território nacional. E a logística terceirizada ficou mais cara. Sem ter como atrasar entregas e descumprir compromissos, a empresa foi obrigada a otimizar o transporte.

Diretor industrial da Usaflex, Marcelo Guimarães disse que houve aumento de até 40% no valor do frete nos últimos dois anos. Com as margens de lucro pequenas, foi preciso driblar a situação para não repassar aos consumidores.

— Uma das medidas foi a consolidação de cargas, evitando o fracionamento. Em alguns casos, tivemos que substituir empresas de transporte, mas procuramos evitar isso para não perder qualidade — conta.

Se para quem utiliza o caminhão é preciso ter jogo de cintura e remanejar a logística, para quem tem que utilizar a via aérea o esforço tem sido maior. É o caso da Casa do Celular, rede de lojas de aparelhos telefônicos, que viu seus custos com frete mais que dobrarem por viagem. A solução foi aumentar o intervalo das remessas e o volume das cargas.

— Comprávamos a cada dois dias para estar sempre atualizados com relação ao mercado, agora passamos a fazer compras semanais. É uma estratégia para evitar o repasse da alta para o consumidor — afirma o CEO Hugo Casasanta.

Já a Grão de Gente, *e-commerce* especializado em produtos para bebês e primeira infância, adotou a automação na escolha das transportadoras para manter o custo de frete. A empresa cruza dados do pedido com o melhor preço do transporte e investe em frota própria para controlar as etapas do processo e baratear o serviço.

O supervisor de Logística, Anderson Venâncio, diz que o sistema leva em consideração características dos pedidos como dimensões, peso, região de envio e prazo. Com essas informações em tempo real, busca o melhor custo para o CEP do destino, e o sistema define a transportadora com melhor preço para o trajeto.

— É importante ter diversos parceiros de transporte para garantir um volume maior de opções de envio e o menor custo entre as tabelas. Hoje temos dez transportadoras cadastradas.

Joias e relógios de ouro: quem dá mais?

Ofertas incluem ainda imóveis, informática, veículos multimarcas, freezers e mesas de som

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Raridade. Pulseira de ouro com 19 balangandãs, corais e turquesas

A agenda da semana será aberta com a exposição de joias que Roberto Haddad organiza hoje e amanhã, das 10h às 15h. O leilão das peças (somente on-line) será realizado hoje e amanhã, às 15h. Entre os itens destacam-se colares, broches, anéis e pulseiras em ouro amarelo e ouro branco, isqueiro em prata, alfinetes de gravatas, óculos, canetas e relógios de marcas internacionais.

Ainda hoje, às 11h, Paulo Botelho apregoa apartamento em Volta Redonda (R$ 1,6 milhão), casa em Rio das Ostras (R$ 800 mil) e terreno em Araruama (R$ 342,4 mil). Na quarta, às 11h30, oferta lote em São Gonçalo (R$ 15 milhões) e casa em Campo Grande (R$ 900 mil).

Na quinta, às 10h, oferece terreno (R$ 250 mil) e casa (R$ 550 mil) em Campos dos Goytacazes e lote em São João da Barra (R$ 75 mil). Logo depois, às 13h30, leiloa prédio e terreno em Quissamã (R$ 1,6 milhão), lote em Macaé (R$ 290 mil) e casa em Rio das Ostras (R$ 400 mil), pela melhor oferta.

Hoje, quarta e quinta-feira, sempre às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas de bancos e seguradoras, ofertando 250 unidades. O primeiro leilão será on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Hoje, às 16h, De Paula bate o martelo para quatro aparelhos de ar condicionado, manequim destinado a cursos de enfermagem, cama hospitalar, armário, cadeira de rodas e mesa-gaveteiro. Logo depois, às 16h30, oferta bancadas de madeira e de vidro, poltronas, vestidos, jaquetas, sandálias e impressora de banners e cartazes. Amanhã, às 15h, apregoa terreno em Campos dos Goytacazes (R$ 130 mil). Na quarta, às 15h, lote em Teresópolis (R$ 160 mil).

Amanhã, às 14h, Aline Marques comanda pregão de apartamento no Centro de Nova Iguaçu (R$ 95 mil), casa na Praça Seca (R$ 60 mil) e dois veículos. Na quinta, no mesmo horário, bate o martelo para apartamento na Tijuca (R$ 170 mil), casa na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana (R$ 195 mil), e terreno em Jacarepaguá (R$ 1,4 milhão).

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves apregoa diversas impressoras de marcas variadas, nobreaks, estabilizadores, notebooks, desktops, scanners HP, duas mesas de som profissionais Yamaha Mixing Consol, freezers e refrigeradores. Na sexta, às 11h, promove leilão on-line de apartamento em São Gonçalo (R$ 200 mil).

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
11/07	12/07	13/07	14/07
SEGURADORAS	COIFA SEM FILTRO DE INOX E REFRIGERADOR	BANCOS	SEGURADORAS
+20 veículos às 14h	Santander às 14h	+120 veículos às 14h	+150 veículos às 14h
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

ERNANI *Leiloeiros desde 1906*

A Mais Tradicional Casa de Leilões do Brasil Tem o prazer de convidar:

Grande Leilão Online de Arte

Destaque para a ex-coleção de Emília Barreto Correa Lima, que foi uma rainha da beleza brasileira, eleita Miss Brasil 1955 representando o estado do Ceará. Nascida na cidade de Sobral, porém fora criada em Camocin. Após sua vitória no certame nacional recebeu uma célebre carta de Rachel de Queiroz. Foi uma das semifinalistas do Miss Universo de 1955.

Aponte a câmera do seu celular aqui

Dia 12, terça feira às 15h
Lote 1 ao 252
Dia 13, quarta feira às 15h
Lote 253 ao 505
Dia 14, quinta feira às 15h
Lote 506 ao 758
Dia 15, sexta feira às 15h
Lote 759 ao 1009

www.ernanileiloeiro.com.br

Destaque para obras de arte de Teruz, Guignard, Djanira, Gallé, Picasso, Milton Dacosta, Heitor dos Prazeres, Prataria, móveis de design Tenreiro, Sérgio Rodrigues, Jean Gilon, Zalszupin e muitos outros.

ERNANI *Leiloeiros desde 1906*

Ernani Imóveis - Extra Judiciais

Ipanema - Top - Residencial
Rua Prudente de Moraes na altura da Garcia D`Ávila
Um clássico 248 m², hall com elevador exclusivo, três salas, quatro quartos, sendo um suíte, banheiro social, copa, cozinha, dependência de empregada com dois quartos e banheiro, área de serviço com despensa, três vagas na escritura e vaga rotativa para visitante.

Salas México
Grupo de Salas no 8º andar na Rua México, 148, salas individuais de 28 a 60 m², ou andar inteiro com 360 m². Excelente prédio muito bem conservado em local privilegiado a 150 metros do Metrô.

Centro – Rua Gomes Freire
Terreno com 27,50 m de largura par 48,50 m de comprimento, totalizando 1.334 m². Junto aos grandes prédios corporativos da Av. Chile. Anteprojeto prevê o desenvolvimento de empreendimento residencial com 101 unidades estúdios.

Comercial Rua da lapa 145
Sobrado com 222 m² loja ideal para serviços ou para investidores que queiram de transformá-lo dentro do projeto Reviver em prédio residencial para locação de universitários com aproximadamente 20 quartos.

Galeria Atlântica Copacabana
Loja com 100 m² ideal para serviços nesta emblemática galeria que une a Av. Copacabana à Av. Atlântica. Movimentada, lá possui Lan house, lavanderia, produtos de limpeza, salão de beleza, floricultura, restaurantes, boteco com possibilidade de muito mais serviços.

Rua da Lapa 89
Terreno com 1.107 m² com frente para as ruas da Lapa e Moraes e Vale. Estimativa de uma área total privativa de 2,700 m² para desenvolvimento de um empreendimento multifamiliar composto por 70 studios com metragem média de 37 m².

Apartamento Rua Francisco Sá na quadra da praia
Num único andar com 343 m², necessitando ampla reforma, grande sala em 3 ambientes, sala de almoço, 4 quartos sendo 1 suíte, 1 vaga de garagem, ampla copa e cozinha, dependências de emprega. Oportunidade para investidor para reforma e revenda.

Rua João Xavier, 386 Duarte Silveira (Bingen) – Petrópolis
Terreno de 49.000 m² com piscina, quadra de tênis ampla casa de 430 m², sala de estar e jantar, sete quartos, cinco banheiros, copa, cozinha, lavanderia, apartamento de motorista e casa de caseiro. Ótimo para pousada ou condomínio.

www.ernanileilоeirocom.br
Escritório
(21) 2539-0246 (21)2539-2637 (21)2539-2638
(21) 98117-6090 Ernani
(21) 99505-9013 Paulo

Paul Newman 6241
R$ 820.000,00

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica
R$ 50.000,00

10 DE AGOSTO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.
Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

VW/GOL 16V – VOLKSWAGEN, ANO/MODELO: 1998 – 07/07 e 13/07, às 13:00h. Online
RENAULT MASTER BUS / 16 DCI / 2009 – 12/07 e 18/07, às 13:00h. Online
SÃO FRANCISCO XAVIER – APTO 36M2 – 12/07 e 19/07, às 13:00h. Online
4 AERONAVES ROBINSON R22 – 21/07 e 27/07, às 13h. Online
PREDIO DE 2 PAV. NA RUA BELA - SÃO CRISTOVÃO – 25/07 e 27/07, às 13:00h. Online
2 QTOS NA TIJUCA – R. PROF GABIZO (66M2) – 26/07 e 28/07, às 13:00h. online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro
LOJA NO CENTRO C/ 20M2 – 26/07 e 28/07, às 13:00h. Online
SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
EST. DOS BANDEIRANTES / VARGEM GRANDE: APROX. 67.000M2 – 09/08, 11/08 e 16/08, às 13:00h. Online
RENAULT/LOGAN EXP 1016V – 2012 – 15/08 e 17/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUITES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 15/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
APTO EM TODOS OS SANTOS C/ VAGA E 55M2 – 16/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA – 16/08 e 23/08, às 13:00h. Online
ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 360M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. Online
CASA NA GLÓRIA / TERRENO DE 300M2 – 23/08 e 25/08, às 12:00h. Online
COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 85M2 – 24/08 e 30/08, às 13:00h. Online
10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

MR MARIO RICART LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

Apto. no Maracanã – Rua Senador Furtado – nº 82 – apto 104 – Maracanã - RJ. Área edificada: 69m². **Acima da Avaliação – 11/7/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 13/7/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 131.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. na Vila da Penha – Av. Vicente de Carvalho – 1117 – apto 304 – Vila da Penha - RJ. Área edificada: 170m². **Melhor Oferta – 11/7/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 281.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. em Botafogo – Rua Jornalista Orlando Dantas – nº 14 – apto 401 – Botafogo - RJ. Com vaga de garagem. Área edificada: 135m². **Acima da Avaliação – 15/7/22 às 13:00hs. Melhor Oferta – 18/7/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 526.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. em São Francisco Xavier – Rua Vinte e Quatro de Maio – nº 316 – apto. 215. Área edificada: 73m². **Acima da Avaliação – 18/7/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 20/7/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 111.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

Paulo Botelho LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 18/07/2022
SÃO CONRADO: ESTRADA DA GÁVEA 681, AP. 601 BL. 1, COM 260M²;
SAQUAREMA: RUA PROFESSOR FRANCISCO FONSECA, LOJA 05 (SHOPPING 54), COM 30M²;
ARARUAMA: ESTRADA DE PARACATU, LOTE 06 QD L, COM 450M²;
ARARUAMA: RUA CHIQUINHA PINTO, LOTE 5-82, PRAÇA DA BANDEIRA, COM 747M²;
Encerrando em 19/07/2022
BARRA DA TIJUCA: AV. COMANDANTE JÚLIO DE MOURA 720, COB. 02, COM 423M², 03 VAGAS;
BARRA DA TIJUCA: AV. EMBAIXADOR ABELARDO BUENO 3180, SALA 206, 01 VAGA;
RAMOS: RUA PEREIRA LANDIM, LOJA 11-A, COM 571M²;
ITANHANGÁ: RUA ARAGUAIMA 240, CASA 02 PAV. COM 870M², ÁREA DO TERRENO 1.379M²;
BONSUCESSO: RUA TEIXEIRA RIBEIRO 229, PRÉDIO COM 306M²;
CACHAMBI: RUA SILVA MOURÃO 89, AP. 402, COM 50M², 02 QUARTOS E 01 VAGA;
GAMBOA: RUA DO LIVRAMENTO 158, ÁREA DO TERRENO 303M²;
JARDIM IMBARIÊ/CAXIAS: RUA LEANDRO 343, CASA, ÁREA DO TERRENO 360M²;
Encerrando em 21/07/2022
LARANJAL/VOLTA REDONDA: RUA DR. ALTAIR NOGUEIRA 763, AP. 101, 255M², 03 QUARTOS E 02 VAGAS;

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
RELÓGIO LONGINES SPECIAL SERIES; ATACADO ROUPA INTIMA FEMININA; MÁQUINAS DE COSTURA; DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO **3547 - LEILÃO O RELICÁRIO - VARGEM GRANDE - 18 19 20 21 22 JULHO**
EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR
Tel.: (21) 98808.8236 WHATSAPP CELSO
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 18 a 22 DE JULHO DE 2022, SEGUNDA A SEXTA FEIRA, 19 HORAS
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA
TELEFONE: (21) 98808-8236
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: Local da Exposição: ESTRADA DOS BANDEIRANTES 22768 - VARGEM GRANDE - **RJ**

LEILÃO **28506 - 56º Leilão da Reason to Buy Joalheria**
EXPOSIÇÃO: Visitas com agendamento. WhatsApp (21) 2522-2280. E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO EXCLUSIVAMENTE ONLINE: Dia 12 de Julho de 2022, Terça-feira às 19h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225 - **WhatsApp (21) 2522-2280**

LEILÃO **3580 - LEILÃO PAULA FREITAS - ARTES E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: Dias 18, 19, 20 e 21 de Julho de 2022 Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira das 11h às 17h
LEILÃO: Dias 18, 19, 20 e 21 de Julho de 2022 Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira às 20h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ
Inf.: (21) 2541-2080 /22351494/999531890
contato@levyleiloeiro.com.br

LEILÃO **28244 - TZI LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: INFORMAÇÕES, MANDAREMOS FOTOS OU AGENDAREMOS VISITAS. TELEFONE: (21) 99916-6199 -ALFREDO BARIANI
LEILÃO: Dias 11 e 12 de Julho de 2022, Segunda e Terça-feira às 15h. E-mail: tzileiloes@uol.com.br
Somente on line -TELEFONE: (21) 99916-6199
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL:
RUA SAO FRANCISCO XAVIER 842 MARACANA

SOBRADO NO RIO DE JANEIRO/RJ

Com terreno de 240m²,
R. Cirne Maia, 100-A, Cachambi.
INICIAL R$ 250.000,00
fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Leilão Joias & Cia - 62

Somente online

Nº 28.270

Somente online

Dias 14 e 15 de Julho de 2022, às 14h. (Quinta e Sexta)

Exposição dia 14/07/22, das 9h às 11h
(Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo)
Email: tavaresleiloes@gmail.com

Somente On-Line

TAVARES

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

LEILÕES DE IMÓVEIS

CASA EM NITERÓI/RJ, terreno de 297m², Rua Geraldo Martins, 152. **INICIAL R$ 1.000.000,00**

CASA EM PETRÓPOLIS/RJ, terreno de 13.448m², Rua Alberto Augusto Costa, 100, Parque dos Eucaliptos, Itaipava. **INICIAL R$ 900.000,00**

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, com duas vagas de garagens, Rua Prefeito João Felipe, 357, Bairro de Santa Teresa, Freguesia do Espírito Santo. **INICIAL R$ 260.000,00**

SALA COMERCIAL NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagem, Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 01, Freguesia de Jacarepaguá. **INICIAL R$ 110.000,00**

SALA COMERCIAL NO RIO DE JANEIRO/RJ, Travessa do Paço, 23, Freguesia de São José. **INICIAL R$ 100.000,00**

COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

QUARTA, 13/07, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

POLITRIZES (prato duplo e único), EMBUTIMENTO e CORTE DE AMOSTRAS MICROSCÓPIO MET BX41M LED - TORNOS LEBLOND e ROMI ECN 40 II

■ VISITAS: Agendada para o bairro de Barros Filho/Rio de Janeiro. Consulte! Atente para condições sanitárias

90 LOTES de MOBILIÁRIO

QUARTA, 13/07, às 12h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS e POLTRONAS CROMADAS: OFFICE e GAME
MESAS REDONDAS, ARMÁRIOS 2 e 3 PORTAS, BUFFET
SOFÁS, BERÇOS, MINI CAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS
MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO

■ Visitação: Dia 12/07 no depósito do leiloeiro, agendado. Consulte!

LEILÃO de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

QUINTA, 14/07, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 21 e 28/07 (quinta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 14/07. Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK UPS – CAMINHÕES – ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 15/07, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 22 e 29/07 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 15/07. Consulte condições e agende!

inea instituto estadual do ambiente

QUARTA, 20/07, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATA de EQUIPAMENTOS e MOBILIÁRIO

CPU'S, MONITORES, IMPRESSORAS, ESTABILIZADORES, CADEIRAS, ARQUIVO, MESAS, REFRIGERADOR ROÇADEIRAS, PLOTER, VENTILADORES, MICROONDAS, ESTUFAS, AQUECEDORES, BEBEDOUROS, FAX

■ VISITAS: Dias 18 e 19/07/22, de 9 às 16h, na R. Pirangi, 119 - Olaria. CONSULTE!

SUCATAS

QUARTA, 20/07, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

100ton CARROS/ÔNIBUS – GARRA HIDRÁULICA

■ VISITAS: Dia 19/07/22, de 9 às 17h, em Seropédica/RJ. Quantidade aproximada. CONSULTE!

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 20/07, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CATRACAS/ROLETAS, PEÇAS p/BICICLETAS, BICICLETAS, PEÇAS DECORATIVAS, APARADOR CADEIRAS: OFFICE CROMADAS, em MADEIRA e ESCRITÓRIO, SPOTS REDONDOS, ESTANTES AÇO ARMÁRIOS, BANQUETAS, EXPOSITORES c/PRATELEIRAS, GAVETEIRO e de BOLSAS, FAQUEIRO
SONY DIGITAL ÁUDIO/VÍDEO, AMPLIFICADOR ONKYO, BLUE RAY, CONDICIONADOR DE AR
EMPACOTADORA ELIXA, IMPRESSORAS SWEDA, SECADORAS DE MÃOS, NOBREAK, SELADORAS MOINHO p/PÃO, LEITORES, VENTILADORES, PRESSURIZADORES, CENTRAL ALARME

■ VISITAS: No Rio de Janeiro, dia 19/07, com agendamento. Consulte! PRÓXIMO LEILÃO: dia 03/08/22

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUARTA, 20/07, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATA de AERONAVES:

A-1 AMX, P-3, C-130 HÉRCULES, AT-26 XAVANTE T-25 UNIVERSAL e C-97 BRASÍLIA

SUCATA: PEÇAS, MATERIAIS AERONÁUTICOS, FERRAMENTAS e PNEUS

PEÇAS AERONÁUTICAS: C-95, C-97 e H-50

FERRAMENTAS (TORS) – MAQUINÁRIO (Pyris Intracooler e Salt Spray)

■ VISITAS: Dias 18 e 19/07, de 9 às 15:30h, no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Manaus.

SEXTA, 22/07, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

LANCHA MOB - MOTOR VOLVO PENTA

TOYOTA BANDEIRANTE, BLAZER DLX DIE, DODGE MAXI WAGON, KANGOO L200, GM S10, GM D20, BESTA, SAVEIRO, KOMBI, MONTANA, IVECO AMB ÔNIBUS VE MAXIBUS e NEOBUS, GOL, PALIO, C4 PALLAS, PALIO WEEK

SUCATAS: PÁS DE HÉLICES, SOBRESSALENTES de MÁQUINAS, MOTORES e ELETRÔNICOS, LUBRIFICANTES e GRAXAS, EQUIPAMENTOS de COZINHA, ANTENA CÔNICA

■ VISITAÇÃO: No Rio de Janeiro, São Paulo e Rndônia. Consulte!

LEILÃO DE 71 IMÓVEIS

CAIXA

TERÇA, 26/07, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CASAS – APARTAMENTOS – TERRENOS - PRÉDIOS

• SP – CHAVANTES, CARAPICUÍBA, AMÉRICO BRASILIENSE, JACAREÍ, SUZANO, SÃO CARLOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SANTO ANDRÉ, SÃO VICENTE, BIRIGUI, PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO, PORTO FERREIRA, MONGAGUÁ, FRANCA ARAÇATUBA, SANTANA DA PONTE PENSA, BOTUCATU, CAÇAPAVA, BAURU, JACAREÍ, RIO CLARO, PRAIA GRANDE, FERNANDÓPOLIS, ARARAQUARA, CATANDUVA, BRAGANÇA PAULISTA, SOROCABA, ESTRELA DO NORTE, GUARUJÁ, VOTUPORANGA, MANDURI, LINS, SERTÃOZINHO, ITATIBA, MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE.

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

LEILÃO DE 228 IMÓVEIS

CAIXA

SEGUNDA, 25/07, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CASAS – APARTAMENTOS- PRÉDIOS SOBRADOS – LOJAS - SALA

•AL-ARAPIRACA, PILAR, VIÇOSA •AM-MANAUS •BA-LAURO DE FREITAS, SALVADOR, VITÓRIA DA CONQUISTA •CE-FORTALEZA, HORIZONTE •DF-BRASÍLIA, CEILÂNDIA, TAGUATINGA •GO-ÁGUAS LINDAS, ANÁPOLIS, APARECIDA DE GOIÂNIA, CIDADE OCIDENTAL, LUZIANA, NOVO GAMA, PLANALTINA, GOIÂNIA, PIRES DO RIO, •MA-SÃO JOSÉ RIBAMAR, SÃO LUIZ, •MG-BELO HORIZONTE, DIVINÓPOLIS, VESPAZIANO, CAMPO BELO, CONTAGEM, MANTENA, ITUIUTABA, MENDES PIMENTEL, PATOS DE MINAS, VARZEA DA PALMA •MT–CONFRESA •MS-CAMPO GRANDE, PONTA PORÃ •PA-AURORA DO PARÁ, BELÉM, IPIXUNA DO PARÁ, MARABÁ, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ •PB- JOÃO PESSOA •PE- BELO JARDIM, CAMARAGIBE, CARUARU, IGARAÇÚ, JABORITÃO DOS GUARARAPES, SÃO LOURENÇO DA MATA •PR- ARAUCARIA, ASSIS CHATEAUBRIAND, CAMPINA GRANDE DO SUL, CAMPO MOURÃO, CIANORTE, CIDADE GAÚCHA, COLOMBO, CRUZEIRO DO OESTE, CRUZEIRO DO SUL, CURITIBA, DOIS VIZINHOS, FAZENDA RIO GRANDE, FLORESTA, FRANCISCO ALVES, IBIPORÃ, LONDRINA, MAMBORÉ, MARIA HELENA, PIACANDU, PÉROLA, PIRAQUARA, QUATIGUÁ, QUATRO BARRAS, QUERÊNCIA DO NORTE, RESERVA RIBEIRÃO CLARO, RONDON, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, UMUARAMA. •RJ- ARARUAMA, BELFORD ROXO, GUAPIMIRIM, MAGÉ, CAMPOS DOS GOYTACASES, CASEMIRO DE ABREU, ITABORAÍ, MESQUITA, NITERÓI, RESENDE, SÃO GONÇALO
RIO DE JANEIRO – CAMPO GRANDE, IRAJÁ, JACAREPAGUÁ, FREGUESIA, PEDRA DE GUARATIBA, PRAÇA SECA, TAQUARA, PRAÇA DA BANDEIRA, RECREIO DOS BANDEIRANTES, TAUÁ, SANTA CRUZ, RIO COMPRIDO, TIJUCA
•RN-CANGUARETAMA, CRUZETA, PARNAMIRIM •RS- CACHOEIRINHA, CAMPO BOM, CAPÃO DO LEÃO, MARAN, CAXIAS DO SUL, ESTEIO, FARROUPILHA, GRAVATAÍ, GUAÍBA, IMBÉ, NOVO HAMBURGO, PASSO FUNDO, PELOTAS, TRIUNFO, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, SÃO LEOPOLDO, VIAMÃO •SC – CHAPECÓ, JOINVILLE, SÃO BENTO DO SUL, SÃO JOSÉ •SP- SÃO PAULO.

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1856 -

RENOVAÇÃO DE FROTA 80 VIATURAS

QUINTA, 28/07, às 14:30h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÕES

VW 16.220, FORD 1723E, M.BENZ CLASSIC SPIRIT – COURIER - CELTA PICK-UPS NISSAN FRONTIER, CABINE DUPLA

33 PICK UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD

QUADRICICLOS CF 400 - JET SKYS YAMAHA – BOTES INFLÁVEIS SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, dia 28/07/22, de 8 às 11:30h. Consulte!

320 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

QUARTA, 10/08/22, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS e MOTOS

■ VISITAÇÃO: Nos dias25 e 26/07, de 9 às 12h e de 13 às 16h em Magé, Itaguaí, Barra do Piraí, Itaguaí, Tanguá, Três Rios e Itaperuna. Consulte!

SEGUNDA, 15/08, às 10h www.joaoemilio.com.br PRESENCIAL

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO "FELINTO PERRY"

PRÉ CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" Dia 15/07/22, na EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

SEXTA, 19/08, às 10h www.joaoemilio.com.br PRESENCIAL

EX-NAVIO REBOCADOR DE PORTO "DESTEMIDO"

PRÉ CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" no dia 29/07/22 na EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabiola Porto Portella

= LEILÕES JUDICIAIS =

- **Dias 11/07 e 14/07/22 – às 12:30 hs. – APTO. 507 / Bl. 01,** na Av. Tenente Cel. Muniz de Aragão, nº. 892 – Anil/RJ.
- **Dias 11/07 e 14/07/22 – às 12:45 hs. – SALA 503,** na Av. Beira Mar, nº. 216 – Centro/RJ.
- **Dias 11/07 e 14/07/22 – às 13:00 hs. – APTO. 301 / Bl. 01,** na Estrada do Capenha, nº. 1127 – Pechincha/RJ.
- **Dia 12/07/22 – às 12:15 hs. – APTO/COB.01,** na Rua Visconde de Figueiredo, nº. 63 – Tijuca/RJ.
- **Dia 12/07/22 – às 12:30 hs. – CASA 520 (c/2 pav.),** da Rua Isaac Newton - localizada no Condomínio Vilarejo - Estrada do Quitite, nº. 1264 – Freguesia - Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 13/07/22 – às 12:30 hs. – APTO. 1107,** na Rua Amilcar de Castro, nº. 133 – Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 13/07/22 – às 12:45 hs. – PRÉDIO COMERCIAL (c/3 pav.),** na Praça Tiradentes, nº. 83 – Centro/RJ.
- **Dia 13/07/22 – às 13:00 hs. – APTO. 915 / Bl. B,** na Rua Pedro Américo, nº. 166 – Catete/RJ.
- **Dia 14/07/22 – às 14:00 hs. – CASA (c/3 pav.),** na Travessa Dona Marciana, nº 26 – Botafogo/RJ.
- **Dia 18/07/22 – às 12:15 hs. – APTOS. 402 e 502 / Bl. 01,** na Rua Monsenhor Marques, nº. 65 – Pechincha./RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabiola Porto Portella

LEILÃO ONLINE
= Massas Falidas de Metalúrgica Moldenox Ltda. =
= VIGÁRIO GERAL / RJ. =

IMÓVEIS: 1) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 113; 2) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 133; 3) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 126; 4) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, nº 141; 6) Galpão c/1500m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 102. - **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retíficas; Prensas; Eletroerosão; Politriz; Compressores; Elevador de carga, etc... - **VEÍCULOS:** Fiat Palio/2002; Ford Courier/2004 e 2010; Celta/2007; Renault Logan/2013 e 2011, e **BENS MÓVEIS DIVERSOS:** (descrição no Aditamento do Edital)

2º Leilão: 19/07/2022 – c/início às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

DE PAULA LEILÕES
Leilões Eletrônicos
www.depaulaonline.com.br
ABERTOS P/ LANCE

- **TERRENO em TERESÓPOLIS-RJ (595m²)** * *Unidade 197 no Condomínio VALE DAS NAÇÕES RESIDENCIAL, Vargem Grande, na Estrada Diógenes Pedro da Costa, nº 2001, medindo: 17,35m de frente, 17,25m de fundos, 31,20m do lado direito, 48,45m do lado esquerdo.* **Encerra: 1º Leilão dia, 13/07/2022 e 2º Leilão – dia 27/07/2022, à partir das 15h.**
- **APTO. c/ 02 QTOS. em CAMPOS DOS GOYTACAZES (45m²)** - *Direito e Ação s/ o Apto nº 1401, Bloco II, Cond. Edif. "Poeta Azevedo Cruz", na* **Rua Lacerda Sobrinho, nº 255,** *Centro. Divisão: 02 Qtos.; Sala, Copa-cozinha e Banheiro.* **Encerra: 1º Leilão dia, 14/07/2022 e 2º Leilão – dia 28/07/2022, à partir das 15h.**
- **CASA c/ 03 PAVTOS. na TIJUCA-RJ** - na **Av. Heitor Beltrão, nº 102.** *Encerra: 1º Leilão, 19/07/2022, 2º Leilão, 03/08/2022, à partir das 15h.*
- **LOJA (70m²) NO HUMAITÁ-RJ** - * *Loja "D" na Rua do Humaitá, nº 261, Cond. Edif. "Clarice".* **Encerra: 1º Leilão, 20/07/2022, 2º Leilão, dia 04/08/2022, a partir das 15h.**
- **SALA EM COPACABANA-RJ** - * *na Av. Princesa Isabel, nº 350/809.* **Encerra: 1º Leilão, 21/07/2022, e 2º Leilão, dia 05/08/2022, a partir das 15h.**
- **APTO. c/02 QTOS.(60m²) e VAGA em COPACABANA** * *na Rua Francisco Otaviano, nº 67, Apto. 414, Edifício "River", de fundos c/ vaga na garagem, dividido em: Sala, 02 Qtos, Cozinha, Área de Serviço e Depend. completas de empregada.* **Encerra: 1º Leilão dia, 25/07/2022, 2º Leilão, dia 09/08/2022, à partir das 15h.**

*Editais na íntegra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Daniela de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ, (21)2524-0545, 99954-2464

JV JULIANA VETTORAZZO
PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS
www.jvleiloes.lel.br
LEILÕES PELA MELHOR OFERTA!

13/07 às 16h - Apartamento 306 da Rua Carlos Góes, nº 130, Leblon/RJ. Leilão presencial no Fórum da Comarca da Capital/RJ.

19/07 às 14h - Apartamento 106 na Rua Senador Jaguaribe, nº 9, Rocha/RJ. Leilão somente on-line.

19/07 às 15h - Apartamento na Rua Fernandes Gusmão nº 440, bloco G, apto. 302, Irajá/RJ. Leilão somente on-line.

Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

Leilão

LEILÃO DE COLECIONISMO
11, 12, e 13/07/22 às 15h
Exposição online c/742 Lotes
Rua Frei Caneca, 167 Centro - RJ
Tel.: (21) 2252-0237
www.leilaodecolecionismo.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva M: 234

Leilão Coleção Candido Mendes
12 e 13/07/22 às 20h
Online e Telefone
www.leilaodarteslocal.com.br
Informações: (21) 97994-3330
Rua da Assembléia, 10 - Pequena Galeria
Leiloeira: Thais Alexandre (Jucerja 178)

TAQUARA Apt.104, Bl.4, do Cond.Ed.Jacarepaguá Residences I, Estrada Meringuava 1.441, 61m2. 2qtos, varanda, garagem na convenção. Leilão Judicial 19/07, 14h pela avaliação. 21/07, 14h R$ 141.000,00. 3ª VC-Jpa. Processo 0023818-61.2014.8.19.0203. Tel.:96687-6276 www.onildobastos.com.br

JV JULIANA VETTORAZZO
LEILÃO DE SUCATA E VEÍCULOS
Guarda Municipal
Prefeitura de Volta Redonda

Dia 14/07/22, às 10:30h
Sucata Veicular Inservível
(Automóveis, Motos e etc...)

Dia 14/07/22, às 11h
146 Veículos Conservados
(Automóveis e Motos)

Leilão somente online no site: www.jvleiloes.lel.br
VISITAS: dias 12 e 13 de Julho de 2022, das 9:00 às 11:30 e das 14:30 às 17:00, no Depósito Sede da Guarda Municipal, na Rua Alexandre Polastri Filho, nº10 - Ilha São João - Volta Redonda
Tel.: (21) 4141-5299 / WhatsApp: (21) 99096-7780
Email: contato@jvleiloes.lel.br - Site: www.jvleiloes.lel.br

Terça-Feira, 12 de Julho de 2022 - 14 hs - ONLINE
MÓVEIS DIV. ESCRITÓRIO • FREEZERS • NOTEBOOKS • IMPRESSORAS • SERVIDORES DELL • SECADORAS • FRANGUEIRA • BICICLETA ELÉTRICA • TELEVISORES • IMPRESSORA 3D • COMPRESSOR DE AR • SERRA ACERBI BRASTEMP
VISITAS: HOJE - DAS 10 ÀS 16 HORAS
TEL.: (21) 99272-1001 • 99884-9398 • www.murilochaves.com.br

LEILÃO **28220 - EMPÓRIO CENTRAL - LEILÃO DE DESIGN E ARTE POPULAR BRASILEIRA**
EXPOSIÇÃO: COM AGENDAMENTO. DIA 08 a 22/07/22, das 10:00 ÁS 19:00HRS
LEILÃO: Dias 21 e 22 de Julho de 2022, Quinta e Sexta-feira às 20h. (21) 97414-3751 /(21) 2040-4352.
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO VÁRZEA, TERESOPOLIS, RIO DE JANEIRO

MIRANDA Jóias
NÃO VENDA SUAS JÓIAS SEM NOS CONSULTAR
Compramos seu OURO e JÓIAS, cobrimos possíveis ofertas.
COMPRO Brilhantes • Platina • Pratarias • Quadros e Antiguidades
RELÓGIOS Rolex • Patek Philippe • Ômega • Cartier • Bulgari e Outros
CAUTELAS MESMO VENCIDAS
Avaliação Grátis • Atendemos em domicílio
Rua Voluntários da Pátria, 329 - Lj. Q - Botafogo
Temos também lojas no Leblon e Barra da Tijuca
2539-7943 / 2266-6750 / 9-9951-8796

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

LEILÃO **27840 - GALERIA GÁVEA - LEILÃO DE QUADROS, ESCULTURAS E OBJETOS DE DESIGN & MÓVEIS DE DESIGN**
EXPOSIÇÃO: De 14 à 19 de Julho de 2022. De Segunda à Sábado das 10h às 19h.
LEILÃO ONLINE: Dia 19 de Julho de 2022, Terça-Feira às 20h
Organização: GALERIA GÁVEA 350
Inf.: Email: gavealeiloes@gmail.com. Tel: (21) 99725-8882 / 3502 8883
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Marquês de São Vicente 52 loja 350 Shopping da Gávea - Rio de Janeiro/RJ

LEILÃO **3560 - GOYA LEILÕES**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO SOMENTEONLINE:
Dia 15 de Julho de 2022, Sexta-Feira às 15h
email: goyaleiloes@gmail.com
organização: equipe Goya Leilões
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: Rua Frei Caneca nº 47 , Centro - RJ
Telefones: (21) 976893621 e 976120989

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

CLASSIFICADOS DO RIO
O GLOBO
Os melhores Veículos do Rio.
VEÍCULOS

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Mundo

NA WEB
INVASÃO RUSSA
Míssil mata 15 em prédio na Ucrânia
Ataque derrubou parte do edifício residencial em Donestk, epicentro do confronto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ORLANDO SIERRA/AFP/15-6-2022

Expatriada. A migrante cubana Diana Rosa Guzmán pede dinheiro para continuar sua jornada rumo aos Estados Unidos, em esquina de Comayaguela, em Honduras

PRISÃO OU EXÍLIO

Um ano após protestos em Cuba, há menos liberdade e mais repressão

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

Há exatamente um ano, milhares de cubanos foram às ruas em várias cidades da ilha, nas maiores manifestações contra o governo desde a revolução de 1959. Jovens, estudantes, artistas, desempregados, eles protestaram por vários dias contra a escassez de alimentos, de eletricidade e medicamentos e pediam mais liberdade. A sensação é que não tinham mais nada a perder. Mas tinham: um ano depois das manifestações históricas, a dissidência cubana tem duas opções, a prisão ou o exílio. Os protestos se tornaram praticamente nulos, e o governo agora tenta controlar também as redes sociais. Como resultado, o número de cubanos que deixaram o país aumentou drasticamente: a Patrulha de Fronteira dos EUA prendeu mais de 118 mil cubanos entre janeiro e maio de 2022, um aumento dramático em relação aos 17 mil no mesmo período de 2021, antes dos protestos.

REFORMA DO CÓDIGO PENAL

Um relatório de 37 páginas, publicado hoje pela Human Rights Watch (HRW), denuncia um grande número de violações de direitos humanos cometidas no contexto dos protestos, incluindo prisões arbitrárias, processos criminais abusivos e tortura.

— Os cubanos saíram às ruas há um ano porque sentiam que não tinham nada a perder, mas o regime mostrou, com sua resposta aos protestos, que eles poderiam perder sua integridade física e a liberdade — afirma ao GLOBO Juan Pappier, um dos autores do documento. — A falta de interesse do governo em enfrentar os problemas que levaram os cubanos às ruas causou uma crise de direitos humanos que, por sua vez, está levando ao aumento dramático do número de pessoas que fogem do país.

YAMIL LAGE/12-7-2021

Prisão. Homem é preso durante manifestação contra o governo no município de Arroyo Naranjo, Havana, em 2021

Laritza Diversent, advogada cubana e diretora executiva da organização de direitos humanos Cubalex, concorda que a repressão imediata do governo aos manifestantes teve um efeito direto no exercício da liberdade de expressão ao longo dos últimos meses.

— Mesmo que a situação econômica tenha piorado, não houve protestos de grande magnitude. O governo soube utilizar o Estado para controlar os manifestantes, não só pela repressão, já que mais de 60% das pessoas detidas foram processadas penalmente, mas por meio de códigos normativos para controlar e criminalizar a liberdade de expressão nas redes sociais — diz a advogada, radicada no México há cinco anos. — Além disso, há a reforma do Código Penal. Embora a versão oficial não tenha sido ainda publicada, sabemos que ela inclui comunicações e publicações em redes sociais.

De acordo com a Cubalex, mais de 1.400 pessoas foram detidas no contexto dos protestos, e metade delas continua privada de liberdade um ano depois.

JULGAMENTOS E TORTURA

Do total, mais de 400 pessoas, segundo o próprio governo, foram condenadas, em julgamentos considerados arbitrários por diversas organizações de direitos humanos. Além disso, muitos ocorreram em tribunais militares, em violação ao direito internacional, aponta o relatório da HRW. A maioria dos manifestantes foi julgada por "sedição" e condenada a penas desproporcionais de prisão por seu suposto envolvimento em incidentes violentos, como atirar pedras durante protestos.

— Em um ano, cerca de 400 manifestantes foram julgados, em julgamentos com grupos de 10 ou 15 pessoas. É um dos maiores casos de criminalização maciça de manifestantes na América Latina e Caribe. Além disso, as sentenças são desproporcionais e as provas, muitas vezes, duvidosas. Para se ter uma ideia, comprovaram que um manifestante atirou uma pedra contra a polícia alegando que seu cheiro estava na pedra — diz Pappier.

Dentre os detidos estão figuras conhecidas, como o rapper Maykel Castillo, de 39 anos, condenado a nove anos de prisão por desacato e agressão. Mas há dezenas de histórias de cubanos anônimos relatadas no documento publicado pela HRW, que entrevistou mais de 170 pessoas, incluindo vítimas de abuso, suas famílias e advogados.

O pastor evangélico Lorenzo Rosales Fajardo, de 50 anos, foi preso com o filho, de 17, após participar das manifestações em Santiago de Cuba. Um parente contou que eles protestaram pacificamente, sem fazer comentários ofensivos contra o governo, o que "iria contra a sua fé". Desde a prisão, o pastou passou por diferentes delegacias e por uma escola abandonada na cidade, onde foi mantido em uma cela improvisada e superlotada e recebia comida estragada e pouca água. Em várias ocasiões, ele e outros detentos foram acordados à noite com pancadas, e Fajardo chegou a ser empurrado escada abaixo com as mãos amarradas.

De lá, Rosales foi levado a uma prisão de segurança máxima em Boniato, nos arredores de Santiago de Cuba, em agosto. Sofreu tortura, maus-tratos e violência sexual. Foi só nesse dia que sua família conseguiu falar com ele pela primeira vez — a primeira visita só aconteceu um mês depois. "Ele não para de chorar quando fala do tratamento que sofreu", contou um parente entrevistado pela organização. No fim de dezembro de 2021, o pastor e outros 15 réus foram submetidos a um julgamento a portas fechadas, onde ele foi condenado a sete anos de prisão por "desordem pública", "desrespeito" e "ataque". A sentença foi confirmada por um tribunal de apelação em 24 de junho.

MAIOR PENA POR SEDIÇÃO

Tanto o rapper — mais conhecido como Osorbo e coautor da música "Patria y Vida", que se tornou um dos hinos dos protestos e conquistou o Grammy Latino de melhor canção do ano em 2021 — quanto o pastor não foram condenados pelo crime de sedição, que prevê penas de dez a 20 anos de prisão.

Segundo a Cubalex, 238 pessoas já julgadas foram condenadas pelo crime, de caráter político. A organização também publicou um informe, na semana passada, no qual revela um padrão entre os detidos. A maioria — 1.381, o equivalente a 93% — não pertence a qualquer organização política ou da sociedade civil nem colabora com qualquer meio de comunicação. Os cerca de 20 jornalistas presos foram detidos enquanto cobriam os protestos e liberados sem sanções.

Embora a maioria dos presos seja do sexo masculino (85%), as mulheres receberam proporcionalmente mais condenações ou ficaram mais tempo presas. O mesmo padrão se repete em relação à raça: das 964 pessoas em que se pode confirmar a cor da pele (65%, do total), 553 são brancas e 411, negros ou pardos. Mas foram esses últimos os que mais sofreram sanções.

O documento foi produzido em parceria com a Justicia 11J, grupo de trabalho formado por mulheres cubanas.

"O regime mostrou, com sua resposta aos protestos, que eles tinham o que perder: sua integridade física e a liberdade"

Juan Pappier, da Human Rights Watch

"O governo soube utilizar o Estado para controlar protestos"

Laritza Diversent, advogada da Cubalex

Partido de Abe tem vitória acachapante no Japão

Dois dias após assassinato do ex-premier, pleito para o Senado deu ao Partido Liberal Democrata e seus aliados a supermaioria necessária para revisar a Constituição pacifista do país; obstáculos, no entanto, não são poucos

TÓQUIO

Dois dias após o assassinato do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, a coalizão comandada por seu Partido Liberal Democrata (PLD) teve ontem uma vitória contundente nas eleições para o Senado do Japão. O resultado dá à legenda uma oportunidade histórica de revisar a Constituição pacifista do país, uma ambição do ex-premier cuja morte alavancou a participação no pleito.

Até a noite de ontem no Brasil, o PLD, junto com o Komeito, aliado de longa data, conquistou ao menos 76 dos 125 assentos em disputa. A Casa tem 248 integrantes, e se renova pela metade a cada triênio. As eleições são vistas como um referendo sobre o governo, mas não têm poder de alterá-lo, algo que cabe à Câmara.

— É significativo que tenhamos conseguido realizar este pleito em um momento no qual a violência abalou as fundações desta eleição — disse o atual premier, Fumio Kishida, após as pesquisas de boca de urna serem divulgadas.

O resultado final só será conhecido hoje, mas a coligação governista, que liderou o país pela maior parte do tempo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, já tem ao todo 146 assentos no Senado. São nove deputados a mais que na legislatura atual e 21 além do necessário para garantir a maioria.

Somados aos representantes do Nippon Ishin, um partido populista de extrema direita, e do Partido Democrático para o Povo, ambas siglas pró-reforma constitucional, os governistas têm os dois terços necessários para modificar o texto. O quarteto também tem mais de dois terços na Câmara, onde a supermaioria é igualmente requerida para alterar a Constituição pacifista desenhada pelos ocupantes americanos em 1947, após a derrota do Eixo na Segunda Guerra.

AFP

Contagem manual. Votos são contabilizados por integrantes da comissão eleitoral em Tóquio; participação superou expectativas depois de crime contra Abe

OBSTÁCULOS PRÁTICOS

O artigo nono da Carta estipula que o país asiático "renunciará para sempre à guerra" e que "nunca manterá" Forças Armadas, mas apenas forças de autodefesa. Com uma concepção belicosa da História japonesa, Abe tinha a reversão de tais cláusulas como pontos-chave de sua agenda, mas esbarrou em obstáculos.

No auge de seu poder, em 2016, a coalizão do então premier tinha uma supermaioria, mas as tensões internas eram tamanhas, tal qual a insatisfação pública, que Abe não conseguiu impulsionar sua agenda. Para mudar o documento também é necessário um referendo popular, e não está claro se há apoio suficiente.

Uma pesquisa da rede NHK mostra que 37% dos entrevistados afirmam que a Carta deve ser revisada, e 23% dizem ser contrários às alterações. Sem Abe, também não está claro quem encabeçaria a pauta, ofuscada na campanha por questões mais urgentes e práticas como o aumento da inflação e a Covid-19.

— Para que tenhamos um entendimento da opinião pública, queremos focar no aprofundamento do debate constitucional no Parlamento para que possamos apresentar propostas — disse Kishida.

O bom comparecimento mostra que assassinato do ex-premier, uma das figuras mais proeminentes da política japonesa, influenciou o pleito de ontem. Na última semana, analistas apontavam que a participação seria baixa, possivelmente a menor já registrada.

AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO

As projeções, no entanto, mostram que cerca de 52% dos eleitores aptos foram às urnas, mais que os 49% registrados na última votação para o Senado, há três anos. Apesar do clima tenso dos últimos dias, a segurança nos locais de votação foi a habitual e tudo transcorreu bem.

O resultado deve dar a Kishida a maior liberdade para consolidar seu poder e sua política econômica. A História, contudo, não está a seu favor: desde o fim da guerra, a rotatividade no comando do Japão é alta.

ALTA ROTATIVIDADE

Os quase oito anos de Abe, o premier que por mais tempo governou o Japão, foram uma exceção em meio às idas e vindas de mandatários. Kishida, inclusive, já é o segundo a ocupar o cargo desde 2020. E a estabilidade interna do partido também está em xeque, agora que seu principal nome não está mais presente:

— O partido pode se fragmentar sem uma pessoa [como Abe] para mantê-lo unido — disse ao Financial Times Mieko Nakabayashi, professora na Universidade Waseda.

A família do ex-premier informou que um velório acontecerá hoje à noite no templo Zojoji, em Tóquio. Amanhã, haverá um velório simples apenas para os parentes e amigos do ex-primeiro-ministro.

O homem acusado pelo assassinato, Tetsuya Yamagami, foi detido e afirmou aos investigadores que atacou Abe porque acreditava erroneamente que o político era vinculado à Igreja da Unificação, fundada pelo sul-coreano Reverendo Moon. A imprensa japonesa afirmou que a família de Yamagami sofreu problemas financeiros agravados pelas doações de sua mãe para a igreja.

Manifestantes não deixam residência oficial no Sri Lanka

Paradeiro desconhecido do presidente gera dúvidas sobre quem comanda país, que enfrenta a pior crise desde sua independência

COLOMBO

A incerteza sobre quem está no comando do Sri Lanka aumentou ontem, um dia após manifestantes invadirem a residência oficial do presidente Gotabaya Rajapaksa na capital, Colombo. Enquanto o grupo se recusa a deixar o prédio, o paradeiro do mandatário é desconhecido, assim como os detalhes de seus supostos planos de deixar o poder.

Os manifestantes continuam a tirar fotos no prédio, em uma ocupação que é resultado da pior crise econômica desde a independência do país asiático, em 1948 — e cuja magnitude é posta por muitos na conta de Rajapaksa. Há escassez de combustíveis, gás e remédios, além de inflação recorde. De acordo com a Organização das Nações Unidas, mais de um quarto dos 21 milhões de habitantes do Sri Lanka não têm o suficiente para comer.

— Nossa luta não acabou — disse o líder estudantil Lahiru Weerasekara. — Nós não vamos desistir de nossa luta até que ele realmente vá embora.

O principal hospital de Colombo informou que atendeu 105 feridos, entre eles sete jornalistas, e que 55 pessoas permaneciam internadas ontem.

O presidente do Parlamento, Mahinda Yapa Abeywardena, disse que Rajapaksa deixará o cargo na quarta para garantir uma "transição pacífica de poder". O mandatário, contudo, ainda não foi visto ou se pronunciou desde que os manifestantes tomaram a residência oficial. A imprensa local especula que Rajapaksa, que é de uma das famílias mais influentes do país, tenha ido para a base naval de Trincomalee, no Noroeste da ilha. A informação, contudo, não foi confirmada oficialmente.

Segundo a imprensa, o governo teria ordenado ontem a distribuição nacional de gás de cozinha suficiente para um mês, em uma tentativa de aliviar as tensões. A situação é calamitosa no país, que declarou moratória da dívida externa de US$ 51 bilhões e negocia um resgate com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Além do delicado momento internacional, com a pandemia e a guerra na Ucrânia, a má gestão em Colombo também tem impactos dramáticos.

O governo investiu maciçamente em projetos de infraestrutura de utilidade duvidosa e, pouco antes da Covid-19, fez uma reforma fiscal que enfraqueceu significativamente os cofres do Estado. Um plano mal executado para incentivar a agricultura orgânica, que chegou a proibir a importação de fertilizantes, fez com a crise alimentar se agravasse e afetou a produção de chá, um dos principais itens da pauta de exportações do Sri Lanka.

Caso a renúncia do presidente se confirme, a Constituição determina que o primeiro-ministro seja seu sucessor no poder. O atual ocupante do cargo, Ranil Wickremesinghe, contudo, afirmou no sábado que renunciaria após sua casa ser incendiada. O próximo na linha sucessória seria Abeywardena, outro aliado da família. Ele teria um mês para organizar um novo pleito indireto no Parlamento.

A crise gera preocupação internacional, com o governo dos Estados Unidos pedindo para que os líderes do Sri Lanka trabalhem para encontrar soluções em longo prazo "rapidamente". Já a União Europeia pediu a "todas as partes que cooperem e permaneçam focadas em uma transição pacífica, democrática e ordenada". O Papa Francisco, por sua vez, expressou solidariedade ao povo do Sri Lanka.

Homens armados matam 19 em ataques a bares da África do Sul

Criminosos atiraram a esmo, em duas ações com características parecidas

SOWETO, ÁFRICA DO SUL

Dois tiroteios em bares na África do Sul deixaram pelo menos 19 mortos no distrito de Soweto, próximo a Johanesburgo, e em uma cidade do Leste do país. No ataque em Soweto, na madrugada de ontem, 15 pessoas morreram quando os criminosos abriram fogo contra uma multidão de forma aparentemente aleatória. Na cidade de Pietermaritzburgo, na Província de KwaZulu-Natal, no Leste do país, mais quatro pessoas morreram quando vários homens atiraram de maneira indiscriminada contra os clientes de um bar na noite de sábado.

A semelhança entre os incidentes intriga os investigadores, embora tiroteios sejam frequentes na África do Sul, um dos países mais violentos do mundo. Não há indícios de que os episódios de ontem foram coordenados, no entanto.

"Não podemos permitir que criminosos violentos nos aterrorizem desta maneira", afirmou o presidente Cyril Ramaphosa, em um comunicado. "As mortes violentas são inaceitáveis e preocupantes", acrescentou, oferecendo condolências às famílias.

Os novos crimes acontecem menos de uma semana depois da morte de 21 jovens em um bar de East London, na província do Cabo Oriental, em um caso que está sendo investigado como envenenamento por gás ou outro agente tóxico.

IHSAAN HAFFEJEE/AFP

Tragédia. Parentes das vítimas foram ao local do crime, em um bar de Soweto

No caso de Soweto, os investigadores informaram que os autores da chacina se aproximaram de um bar no assentamento de Nomzamo dentro de um micro-ônibus, armados com rifles e pistolas. Após o crime, os homens fugiram do local no mesmo veículo.

Onze pessoas feridas foram levas para o hospital e três não resistiram, segundo a polícia. Os outros 12 morreram na cena do crime.

O chefe de polícia da Província de Gauteng, o general Elias Mawela, disse à rede britânica BBC que o tiroteio parece ter sido "um ataque a sangue frio a clientes inocentes".

Em Pietermaritzburgo, tudo aconteceu de maneira muito rápida, sem assaltos ou brigas, segundo o prefeito Mzimkhulu Thebola. Os mortos tinham idades entre 35 e 40 anos. Há também oito feridos, de acordo com a polícia local.

Os dois incidentes acontecem um ano depois de uma onda de distúrbios, com saques e destruição, que deixou mais de 350 mortos e milhares de detidos na África do Sul.

SONHOS DE FLA E BOTAFOGO
O Rio comporta mais duas arenas?
PÁGINA 3

COLUNA DE RODRIGO CAPELO
A desigualdade na Libertadores
PÁGINA 2

WANDERSON OLIVEIRA/DIAESPORTIVO

Chutou para fora. Pedro lamenta a chance de gol desperdiçada no fim da partida contra o Corinthians, na Neo Química Arena; times voltam a se enfrentar nas quartas de final da Libertadores, no começo de agosto

LIÇÕES CONHECIDAS

Fla poupa titulares, esbarra em grande fase de Cássio e perde para o Corinthians

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Flamengo que cresce sob o comando de Dorival Júnior não deu as caras na partida contra o Corinthians. O desfalque de Arrascaeta e a decisão do treinador de poupar Everton Ribeiro e Pedro desfiguraram a formação ofensiva que funcionou tão bem na goleada sobre o Tolima, pela Libertadores. Ainda assim, o rubro-negro conseguiu criar chances de gol.

O que pesou demais para a derrota por 1 a 0 ontem, na Neo Química Arena, foi a grande atuação do goleiro Cássio, que completou no duelo 600 partidas pelo Corinthians. O camisa 1 do time paulista vive grande fase e defendeu ao menos três finalizações perigosas do rubro-negro. Talvez com os titulares em campo, os centímetros que faltaram nos chutes a gol, no último passe, estariam lá e o resultado teria sido diferente.

A derrota de ontem traz lições conhecidas, mas que sempre merecem ser reforçadas. Em jogos equilibrados, é preciso ter melhor aproveitamento na parte ofensiva. Diante de um goleiro de peso como Cássio, mais ainda. O jogo serviu de prévia para o confronto entre as equipes, pelas quartas de final da Libertadores. O primeiro jogo acontecerá em 2 de agosto.

MAYCON SOLDAN/CÓDIGO 19

Falha. Rodinei acabou sendo decisivo ontem, marcando, contra, o gol da vitória corintiana

DUELO CONTRA O GALO

Antes disso, a equipe carioca terá outro confronto decisivo, tão importante quanto. Foi por causa do jogo de volta contra o Atlético-MG, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, quarta-feira, que Dorival Júnior poupou titulares — além dos jogadores de frente, David Luiz ficou no banco de reservas em Itaquera.

O Flamengo perdeu o primeiro jogo, no Mineirão, por 2 a 1, e terá de buscar a vitória no Maracanã sobre o Galo para seguir vivo. É uma prioridade na temporada.

— Agora temos que treinar porque quarta-feira temos um jogo importante. Vamos buscar a classificação — frisou Everton Ribeiro, depois do jogo.

Friamente, o resultado mais justo em São Paulo teria sido o empate. A partida foi corrida demais, com os dois times buscando bem o ataque, mas nenhum muito superior ao outro. O que fez a diferença foi a falha de Rodinei. Após cruzamento na na área, aos seis minutos do segundo tempo, ele desviou para o próprio gol, sem chances de defesa para o goleiro Santos.

— Isso é casualidade. Jogada fortuita. Rodinei tinha cravado o corpo no chão, a bola bate e ele fica sem reação. São situações que podem acontecer com qualquer um — disse Dorival Júnior.

— Independentemente de estar em campo com a troca de jogadores, é o Flamengo — afirmou Everton Ribeiro.

Corinthians	Flamengo
1	0
Cássio, Rafael Ramos (Bruno Mendez), Gil, Raul Gustavo e Fábio Santos; Cantillo (Roni), Du Queiroz e Giuliano (Bruno Melo); L. Piton (G. Mosquito), Adson (Giovane) e Róger Guedes.	Santos, Rodinei, Rodrigo Caio (G. Henrique), Fabrício Bruno e Ayrton Lucas; J. Gomes, Thiago Maia (Marinho), Victor Hugo (Lázaro) e Matheus França (Pedro); Gabigol e Vitinho (E. Ribeiro).

Gol: 2T: Rodinei (contra), aos 6 minutos. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** Rafael Ramos, Giovane, Fabrício Bruno, João Gomes, Pedro e Gabigol. **Público:** 44.055 (43.708 pagantes). **Renda:** R$ 3.670.673,50. **Local:** Neo Química Arena (São Paulo).

São escolhas que Dorival Júnior e o departamento de futebol têm feito. Ao abrir mão de força máxima contra o Corinthians, que briga diretamente pelo título brasileiro, o time assumiu o risco de se ver mais distante dos líderes e consolidar uma arrancada na competição — foram três vitórias e uma derrota nos quatro jogos anteriores. Com o revés de ontem, o Flamengo estacionou nos 21 pontos, oito a menos que os paulistas.

A tendência é que essa rotação de elenco, necessária pelo aspecto físico dos jogadores, mas perigosa em termos de desempenho, se torne menos penosa depois que Everton Cebolinha e Arturo Vidal estiverem à disposição da comissão técnica. Isso deve acontecer a partir do dia 19, quando a janela de transferências de jogadores estará aberta.

POUCA PRESSÃO NO FIM

No segundo tempo, já com a desvantagem no placar, Dorival Júnior colocou Everton Ribeiro e Pedro em campo para tentar diminuir o prejuízo. Apesar das mudanças, o Flamengo não ocupou tanto o campo defensivo do Corinthians quanto se esperava.

O time paulista se defendeu bem e saiu em alguns contra-ataques perigosos. Róger Guedes, nos acréscimos, teve a chance de fechar o placar ao driblar o goleiro Santos, mas finalizar para fora. No lance imediatamente seguinte, foi a vez de Pedro receber a bola na área, fazer o giro e finalizar para fora uma chance clara.

Esse fogo cruzado sintetizou o equilíbrio da partida na Neo Química Arena. A tendência é que isso se repita quando os times de maior torcida do Brasil voltarem a se enfrentar pela Libertadores. Com uma diferença: o Flamengo terá força máxima.

"Não importa estar em campo com a troca de jogadores, é o Flamengo. A equipe se portou bem, tomamos um gol, infelizmente a bola bateu no Rodinei. De resto, controlamos a partida. Jogar aqui não é fácil, quem entrou, jogou bem"

Everton Ribeiro, meia do Flamengo

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

La Copa de Brasil

Cinco das oito vagas nas quartas de final da Libertadores pertencem a brasileiros. A probabilidade de um campeão verde e amarelo é enorme. Também foi assim no ano passado: cinco brasileiros nessa etapa, decisão entre Palmeiras e Flamengo. Na edição retrasada, havia três nas quartas, mas a final foi brasileira, entre Palmeiras e Santos. A Libertadores virou uma Copa do Brasil que paga premiações em dólar e tem dirigentes *que hablan castellano*.

Aí vêm as explicações preguiçosas. A Conmebol mudou a Libertadores em 2017. Desde então, o Brasil passou a ter sete vagas no torneio — e eventualmente até oito ou nove, caso os campeões da Libertadores e da Sul-Americana também sejam brasileiros. É óbvio que, com mais clubes do mesmo país, aumenta a chance de haver mais deles nas fases finais.

Essa justificativa é limitada. Fosse mera a quantidade de competidores, o Brasil teria dominado as quartas de final logo após a alteração. Em 2019, havia quatro brasileiros na disputa. Em 2018, três. Em 2017, também três. Mesmo antes da mudança no formato, o número de brasileiros nessa etapa variava entre dois e quatro. O domínio que se vê hoje é inédito.

Podemos falar de dinheiro? Em quaisquer circunstâncias, os clubes de futebol mais ricos da América do Sul que fala espanhol são Boca Juniors e River Plate. Não encontrei *los estados contables* dos Millonarios, mas o balanço dos Xeneizes é fácil de achar. Eis que, em 2021, o Boca teve folha salarial equivalente a R$ 106 milhões no departamento de futebol.

Esse valor daria ao Boca a 12ª colocação no ranking de folhas salariais do futebol brasileiro — um pouco abaixo de Bahia, Athletico-PR e Santos, um pouco acima do Fortaleza. Palmeiras, Atlético-MG e Flamengo gastaram três a quatro vezes essa quantia com a mesma finalidade. São Paulo, Corinthians, Grêmio, Internacional e Fluminense, o dobro.

À medida que dirigentes daqui começam a gastar um pouquinho melhor o dinheiro, os dali sofrem para acompanhar o ritmo

Lembre-se de que o problema não está no Boca. Exceto quando Benedetto bate pênaltis decisivos, o gigante costuma chegar às quartas de final ou além. Sabe qual é a folha do Vélez Sarsfield, um dos argentinos que ainda disputa a Libertadores deste ano? R$ 43 milhões. Se estivesse no Campeonato Brasileiro, fugir do rebaixamento seria tarefa inglória.

Nossos vizinhos gastam menos por várias razões. Eles arrecadam menos, principalmente por terem mercados menores em termos de mídia. Eles vivem crises econômicas por vezes mais severas do que a tupiniquim, e as suas moedas valem ainda menos do que a nossa. Hoje, um real equivale a 24 pesos argentinos. Quatro anos atrás, em 2018, a relação era sete para um.

Não é só a quantidade de clubes brasileiros na disputa que importa. É também a grosseira vantagem financeira que eles têm. À medida que dirigentes daqui se organizam e começam a gastar um pouquinho melhor o dinheiro que detêm, os dali sofrem para acompanhar o ritmo.

E é por isso que a cobrança sobre a Conmebol não deve ser sobre número de vagas, mas ações estruturais. Por que não elaborar um fair play financeiro sul-americano, como faz a Uefa? Qual é o apoio que a confederação presta na melhoria das administrações, na busca por investimentos? Se ela não se empenhar, logo a entidade terá problemas graves na identidade e na comercialização de *la Copa de Brasil*, quer dizer, da *Libertadores del Brasil*, algo assim.

Vasco tem meta de receita de R$ 600 milhões

Arrecadação projetada depois de período de três anos com injeções de dinheiro da 777 Partners colocaria o clube entre cinco mais rentáveis do Brasil; diretoria tenta contratar Alex Teixeira em compromisso que deve ser inicialmente apenas até o fim da temporada

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Vasco entra em uma semana agitada, que deve ser marcada por um desfecho nas conversas entre o clube e o atacante Alex Teixeira. O cruz-maltino terá reunião presencial com o jogador, atualmente sem clube e no Rio, onde tem residência. Internamente, o clima é de otimismo para o acerto, depois que Teixeira demonstrou interesse em retornar ao clube que o formou no primeiro contato, semana passada.

Além disso, o Vasco tenta avançar com as discussões internas que antecedem a votação do sócio referente à SAF. A comissão do Conselho Deliberativo segue com reuniões agendadas para discutir pontos do contrato assinado com a 777 Partners.

Um dos aspectos mais importantes diz respeito às metas esportivas e financeiras que a SAF deverá atingir, depois que o grupo americano assumir seu controle. No compromisso, ficou acertado que, ao fim dos três primeiros anos de criação, a empresa deverá ter a capacidade de trabalhar com a geração de receitas na casa dos R$ 600 milhões anuais. Na estimativa vascaína, o número deve colocar o clube entre os cinco de maior receita do país. A título de comparação, em 2021, o Corinthians foi o quinto com maior arrecadação bruta, cerca de R$ 503 milhões.

IMAGINECHINA VIA AFP/12-11-2020

Filho pródigo. Alex Teixeira foi revelado pelo Vasco e, em 2008 e 2009, disputou 92 partidas e marcou 12 gols; depois rodou por Ucrânia, China e Turquia

A expectativa é que os R$ 700 milhões investidos ao longo dos três primeiros anos sejam suficientes para promover esse salto na receita vascaína. Ano passado, ela esteve na casa dos R$ 186 milhões.

Com esse aumento na arrecadação, ficaram estabelecidas metas esportivas no contrato. A lógica é que, depois desses três anos de investimento obrigatório, a SAF alcançará sustentabilidade que permita a manutenção de um time de futebol competitivo, a obtenção de dividendos para os acionistas, o pagamento das dívidas do clube associativo, e o pagamento de royalties e aluguel para uso de São Januário por parte da SAF.

O preço a ser pago pela empresa a ser criada para alugar o estádio foi questionado por alguns sócios e conselheiros — cerca de R$ 1 milhão por ano. Nas conversas, a diretoria contra-argumenta que na conta deve ser levado em consideração o fato de que a SAF ficará responsável por todo custo de manutenção de São Januário, algo que onera o clube anualmente na casa dos milhões de reais.

Na negociação com Alex Teixeira, os termos facilitam um desfecho positivo. O jogador de 32 anos sinalizou o interesse de um contrato curto, somente até o fim da temporada. Para o Vasco, o cenário ajuda, uma vez que o atacante é considerado caro, com salários acima dos padrões do elenco, e fora do perfil de atleta que a 777 Partners procura. O grupo, na iminência de assumir o controle da SAF vascaína a partir de agosto, privilegia a contratação de jogadores jovens, com potencial de evolução e revenda.

ESPAÇO NA FOLHA

Desde o começo da fase de transição, em fevereiro, o Vasco tenta convencer os executivos da 777 Partners da importância de manter alguns jogadores mais experientes para dar suporte a esses jovens que o grupo deseja contratar. Nenê, cujo contrato termina em dezembro, e Alex Teixeira se encaixam nesse perfil. O grupo deu aval ao negócio.

O retorno ao futebol brasileiro está no radar de Alex Teixeira há algum tempo. Tanto que ele vinha conversando com o Botafogo. Entretanto, a investida do clube do coração pesou na balança e o Vasco ficou mais próximo do acerto.

O cruz-maltino promove atualmente reformulação no elenco, o que abre espaço para a contratação de reforços. Alguns jogadores estão de saída: Bruno Nazário deve ir para o Juventude, Isaque foi para o Guarani e Jhon Sanchez tem o contrato encerrado no fim do mês. A tendência é que outros nomes também deixem São Januário, criando gordura na folha salarial.

Além de um atacante, o Vasco busca laterais para reforçar o elenco para o restante da Série B. Nos planos da diretoria, isso poderá acontecer já com a criação e venda da SAF finalizada.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	30	16	8	6	2	27	12	15
	2	Corinthians	29	16	8	5	3	18	14	4
	3	Atlético-MG	28	16	7	7	2	24	17	7
	4	Fluminense	27	16	8	3	5	22	15	7
PRÉ	5	Athletico	27	16	8	3	5	20	17	3
	6	Internacional	25	15	6	7	2	22	15	7
SUL-AMERICANA	7	São Paulo	23	16	5	8	3	20	16	4
	8	Santos	22	16	5	7	4	20	15	5
	9	Flamengo	21	16	6	3	7	18	17	1
	10	Botafogo	21	16	6	3	7	17	21	-4
	11	Bragantino	21	16	5	6	5	24	20	4
	12	Goiás	20	16	5	5	6	16	19	-3
	13	Cuiabá	19	16	5	4	7	13	17	-4
	14	Coritiba	19	16	5	4	7	20	25	-5
	15	América-MG	18	15	5	3	7	12	17	-5
	16	Avaí	18	16	5	3	8	18	27	-9
SÉRIE B	17	Ceará	18	16	3	9	4	16	17	-1
	18	Atlético-GO	17	16	4	5	7	17	22	-5
	19	Juventude	12	16	2	6	8	15	28	-13
	20	Fortaleza	11	16	2	5	9	13	21	-8

16ª RODADA

SÁBADO		Bragantino	4 x 0	Avaí
		Fluminense	2 x 1	Ceará
		Goiás	2 x 1	Athletico
ONTEM		Coritiba	2 x 2	Juventude
		Corinthians	1 x 0	Flamengo
		Atlético-MG	0 x 0	São Paulo
		Santos	1 x 0	Atlético-GO
		Fortaleza	0 x 0	Palmeiras
		Cuiabá	2 x 0	Botafogo
HOJE	20h	Internacional	x	América-MG

17ª RODADA

16/07	16h30	Athletico	x	Internacional
	19h	Flamengo	x	Coritiba
	19h	Avaí	x	Santos
	21h	Ceará	x	Corinthians
17/07	11h	Juventude	x	Goiás
	16h	São Paulo	x	Fluminense
	18h	Botafogo	x	Atlético-MG
	18h	Atlético-GO	x	Fortaleza
	19h	América-MG	x	Bragantino
18/07	20h	Palmeiras	x	Cuiabá

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	38	17	12	2	3	21	8	13
	2	Vasco	34	17	9	7	1	17	7	10
	3	Bahia	30	17	9	3	5	18	9	9
	4	Grêmio	29	17	7	8	2	15	5	10
	5	Sport	25	17	6	7	4	12	8	4
	6	Tombense	25	17	5	10	2	18	15	3
	7	Criciúma	23	17	6	5	6	18	16	2
	8	Novorizontino	23	17	6	5	6	16	19	-3
	9	CRB	23	17	6	5	6	15	20	-5
	10	Sampaio Corrêa	22	17	6	4	7	18	18	0
	11	Londrina	22	17	6	4	7	18	19	-1
	12	Brusque	20	17	6	2	9	12	16	-4
	13	Operário	19	17	5	4	8	18	21	-3
	14	Ituano	18	17	4	6	7	17	19	-2
	15	Chapecoense	18	17	4	6	7	15	18	-3
	16	Ponte Preta	18	17	4	6	7	10	14	-4
SÉRIE C	17	Náutico	18	17	4	6	7	16	21	-5
	18	Guarani	17	17	3	8	6	11	19	-8
	19	CSA	16	17	2	10	5	9	14	-5
	20	Vila Nova	13	17	1	10	6	10	18	-8

17ª RODADA

5/7	Operário	2 x 3	CRB
6/7	Novorizontino	1 x 0	Brusque
7/7	CSA	0 x 1	Ponte Preta
	Vila Nova	1 x 1	Bahia
8/7	Grêmio	2 x 0	Náutico
SÁBADO	Guarani	1 x 0	Cruzeiro
	Tombense	2 x 1	Chapecoense
	Sport	2 x 0	Londrina
	Criciúma	0 x 1	Vasco
	Sampaio Corrêa	2 x 0	Ituano

18ª RODADA

14/7	18h30	Operário	x	Sport
15/7	19h	Criciúma	x	Ponte Preta
	21h30	Vila Nova	x	CSA
16/7	11h	Ituano	x	Londrina
	16h	CRB	x	Brusque
	16h30	Grêmio	x	Tombense
	16h30	Sampaio Corrêa	x	Vasco
	18h30	Guarani	x	Bahia
17/7	16h	Náutico	x	Chapecoense
	16h	Cruzeiro	x	Novorizontino

O desafio do Rio de Janeiro em comportar mais dois estádios

Com sonhos de Botafogo e Flamengo de erguerem suas arenas, urbanistas analisam os prós e contras para a cidade

CUSTÓDIO COIMBRA/03-03-2021

Legado. Parque Olímpico é uma das áreas visadas pelo Flamengo para erguer seu estádio; prefeito Eduardo Paes sugeriu região de Deodoro

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Ter uma arena para chamar de sua virou o sonho dos principais clubes do país nos últimos anos. Paulistas e gaúchos aproveitaram as oportunidades da Copa de 2014 para erguer ou remodelar as que já tinham. Em Minas, o Atlético faz contagem regressiva para inaugurar a sua. No Rio, o movimento nunca ultrapassou a barreira das intenções. Ao menos até agora, quando voltou a ganhar força no Flamengo, em meio à disputa com o Vasco pelo Maracanã; e no Botafogo, onde John Textor sonha tirar o time do Nilton Santos. Argumentos não faltam aos clubes. Mas a cidade suportaria novos empreendimentos deste porte? E onde?

O GLOBO ouviu urbanistas para saber como veem a possibilidade da Região Metropolitana receber até dois novos estádios. As análises convergem para o alerta de que a escolha do local para receber uma arena precisa atender não só às necessidades dos clubes, mas também do próprio Rio de Janeiro.

— É importante que seja inserido numa condição adequada, que seja útil para qualificar aquele lugar. Quando colocam um estádio solto, com grandes áreas abertas no entorno, na verdade ele cria um vazio que só faz sentido no dia do jogo. Nos outros dias a região fica um abandono, até hostil — opina Sérgio Magalhães, ex-presidente nacional do Instituto dos Arquitetos do Brasil e professor de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Neste sentido, o projeto de levar um estádio para a Barra da Tijuca — o mais em alta no Flamengo — é visto com maus olhos. Duas áreas são visadas pelo clube na região: uma no Parque Olímpico, tema de conversa do presidente Rodolfo Landim com o prefeito Eduardo Paes, e outra onde funcionava o Terra Encantada, na Avenida Ayrton Senna. Ambas esbarram no gargalo do acesso.

Professor do Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ e do Instituto Planett, Ronaldo Balassiano explica que construções como estádios, geradores de grandes deslocamentos, precisam contar com mais de um meio de transporte. O Maracanã, considerado um exemplo positivo, fica próximo a estações de metrô e de trem, além de ser acessado por ônibus e carros.

"Quando colocam um estádio solto, com grandes áreas abertas no entorno, ele cria um vazio que só faz sentido no dia do jogo"

Sérgio Magalhães, professor de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ

"O importante é que tenha o suporte de estar próximo a sistemas de transportes de massa"

Pedro da Luz Moreira, professor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF

PREOCUPAÇÃO

Tanto no Parque Olímpico quanto no terreno da Ayrton Senna não há transporte sob trilhos. Apenas o rodoviário e um longo histórico de congestionamentos.

— Você vai criar ainda mais fluxo numa área que é sobrecarregada de carros. A mobilidade por transporte público (ônibus e BRT) na região da Barra já é sobrecarregada — critica o engenheiro.

Do ponto de vista do planejamento urbano, sair do eixo Tijuca—Zona Sul—Barra é o ideal. Tanto por fugir de uma área já saturada e que não dispõe mais de terrenos com acessibilidade, quanto pela possibilidade de os estádios servirem como catalisadores do desenvolvimento de locais que recebem menos investimento público. No encontro com Landim, Paes sugeriu que o Flamengo avaliasse erguer sua arena em Deodoro.

— A prefeitura criou uma polarização na Olimpíada, com Deodoro (e Barra), e talvez seja interessante reforçar isso. A estação de trem está num ramal potente, que vem da Central do Brasil. O importante é estar próximo a sistemas de transportes de massa — afirma Pedro da Luz Moreira, professor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF.

Esta equação, contudo, inclui fatores que vão além do planejamento urbano. Acostumado a desenvolver projetos de estádios, um arquiteto ouvido pelo GLOBO e que não quis ser identificado explica que as áreas mais afastadas de onde vive o público com maior poder aquisitivo costumam ser um entrave para fazer as arenas serem lucrativas. A lógica é de que camarotes e espaços mais caros custeiam setores populares sem geração de prejuízo.

Outra preocupação é com possível abandono das arenas já existentes. Em relação ao Nilton Santos, há o consenso de que, não sendo a casa de nenhum clube, e se tornaria um "elefante branco".

Com o Maracanã, o risco de ociosidade é improvável. Assim como os outros clubes, o Flamengo seguiria levando seus jogos de maior apelo para lá, já que seu eventual novo estádio não rivalizaria em tamanho com o antigo "Maior do mundo", hoje com capacidade máxima de 78 mil pessoas.

Botafogo joga mal e é derrotado pelo Cuiabá

Alvinegro é dominado pelo adversário e ainda tem Hugo e Daniel Borges expulsos no segundo tempo

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Era normal que o torcedor do Botafogo estivesse animado para assistir a partida diante do Cuiabá. Afinal, o técnico Luís Castro tinha vários retornos e poderia montar sua equipe da melhor forma. Erison, por exemplo, voltou de lombalgia. Lucas Piazon também foi liberado pelo departamento médico. Assim como Joel Carli retornava de suspensão. Mas não demorou para o único sentimento possível ser de frustração. Nada do esperado se concretizou na derrota por 2 a 0 para o Cuiabá ontem, na Arena Pantanal.

Apesar dos nomes, que naturalmente trouxeram mais talento individual, faltou o lado coletivo. O Botafogo que se apresentou em Cuiabá passou longe de empolgar, e menos ainda de chegar perto da vitória.

No diagnóstico da derrota, é possível citar a falta de velocidade e intensidade da equipe. A formação com três zagueiros deixou o alvinegro em inferioridade numérica no setor de meio-campo, facilitando a forte marcação e mobilidade do Cuiabá.

Foi assim, por exemplo, que nasceu o gol da equipe do Mato Grosso. Rodriguinho, um dos melhores em campo, saiu da área para ajudar na construção da jogada e encontrou espaço nas costas dos volantes alvinegros. O Botafogo permitiu que ele tivesse tempo para girar, pensar e achar o passe para o chute de Uendel, que contou com a falha de Gatito antes de Alesson abrir o placar.

Durante boa parte do jogo, o Botafogo foi pressionado no campo de ataque e teve que sair no chutão na maioria das vezes. Estratégia simples, bem executada pelo Cuiabá, que o alvinegro não encontrou resposta.

Se for possível ver o copo meio cheio de alguma forma, cabe destacar que o alvinegro teve bons minutos no início do segundo tempo quando Chay entrou no lugar de Del Piage. Muito mais pelo ímpeto do que por alguma melhoria tática.

Porém, o balde de água fria veio na expulsão de Hugo, após forte entrada em João Lucas, do Cuiabá. Expulsão boba que praticamente minou as chances do Botafogo na partida. Já no acréscimos, Daniel Borges também seria expulso.

No fim, o Cuiabá teve um gol anulado por impedimento, antes de ampliar com André Luís.

CUIABÁ ESPORTE CLUBE

Entrada forte. Expulsão de Hugo dificultou reação alvinegra

2 **0**

Cuiabá
Walter; João Lucas (Daniel Guedes), Joaquim, Marllon e Uendel (Igor Cariús); Camilo, Alesson (André Luís), Osorio (Alan Empereur), Rafael Gava e Valdívia (Marcão Silva); Rodriguinho.

Botafogo
Gatito; Sampaio (Jeffinho), Carli e Cuesta (Klaus); Daniel Borges, Del Piage (Chay), Patrick de Paula e Hugo; Lucas Piazon (Luís Oyama), Lucas Fernandes e Erison.

Gols: 1T: Alesson, aos 21 min; 2T: Andre Luis, aos 54 min. **Árbitro:** Jefferson Ferreira de Moraes. **Cartão amarelo:** Osorio e Jeffinho. **Cartões vermelhos:** Hugo e Daniel Borges. **Público:** 14.719. **Renda:** Não informado. **Local:** Arena Pantanal (Cuiabá).

FLUMINENSE

Tricolor conta com bom momento de Cano

Passadas as homenagens na despedida de Fred dos gramados, o Fluminense sabe que terá um jogo decisivo pela frente. Amanhã, o tricolor enfrenta o Cruzeiro, no Mineirão, pelo jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil. O tricolor venceu por 2 a 1 na ida e joga pelo empate.

Se não tem mais seu camisa 9, o Flu confia no bom momento de Germán Cano. Ao marcar diante do Ceará, no último sábado, ele se tornou o jogador da Série A com mais participações em gols em 2022: em 43 jogos são 26 gols e três assistências.

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Mais um. Cano marcou de cabeça sobre o Ceará

FUTEBOL INTERNACIONAL

Contrato de Vini Jr. deve ter multa de 1 bi de euros

Estrela brasileira do momento, o atacante Vini Jr. está perto de ampliar seu vínculo com o Real Madrid, com uma multa bilionária.

O novo contrato, que deve ser anunciado nesta semana, tem duração até 2027 e multa rescisória de 1 bilhão de euros (cerca de R$ 5,3 bilhões na cotação atual).

Outro brasileiro que deve renovar em breve com o Real Madrid é Rodrygo. O ex-atacante do Santos tem acerto encaminhado para ampliar contrato até meta-de de 2028 e a sua multa também deve seguir os padrões de Vini Jr. — cerca de 1 bilhão de euros.

VÔLEI

Brasil pega EUA na Liga das Nações

A seleção brasileira masculina de vôlei se classificou em sexto lugar na Liga das Nações e vai enfrentar os Estados Unidos, que avançaram em terceiro, nas quartas de final, que serão disputadas de 20 a 24 de julho, em Bolonha, na Itália.

Ontem, o time de Renan Dal Zotto venceu o Japão por 3 sets a 0 (25/23, 25/23 e 25/22), na última partida da fase classificatória.

O Brasil conquistou 24 pontos, com oito vitórias e quatro derrotas.

Holanda x Itália, Polônia x Irã e França x Japão completam os duelos das quartas.

ADRIAN DENNIS/AFP

Barriga na grama. Novak Djokovic comemora a vitória de virada sobre o australiano Nick Kyrgios; bem-humorado, após a partida o sérvio elogiou o australiano, que já o havia chamado de 'idiota' nas redes sociais

Djokovic triunfa na grama de Wimbledon e se aproxima de Nadal

Sérvio fatura seu 21º Grand Slam com vitória sobre Nick Kyrgios e fica a uma conquista de igualar o tenista espanhol

MAIORES VENCEDORES

de Grand Slam

Tenista	Títulos
Rafael Nadal (ESP)	22
Novak Djokovic (SER)	21
Roger Federer (SUI)	20
Pete Sampras (EUA)	14

em Wimbledon

Tenista	Títulos
Roger Federer (SUI)	8
Novak Djokovic (SER)	7
Pete Sampras (EUA)	7
William Rensham (GBR)	7

BRENO ANGRISANI
breno.santos.rpa@oglobo.com.br

A disputa particular entre Rafael Nadal e Novak Djokovic pelo trono de maior vencedor de Grand Slams ficou mais apertada. Ontem, o sérvio derrotou o australiano Nick Kyrgios por 3 sets a 1 (parciais 4/6, 6/3, 6/4 e 7/6) para vencer em Wimbledon pela sétima vez e conquistar seu 21º Slam, como são conhecidos os principais torneios do circuito do tênis — além de Wimbledon, fazem parte do grupo o Australian Open, Roland Garros e US Open.

Esta foi a primeira vitória de Grand Slam de Djokovic neste ano, deixando para trás o suíço Roger Federer, que tem 20 conquistas, e se aproximando de Nadal, recordista absoluto com 22 Grand Slams. O espanhol havia vencido o Australian Open e Roland Garros neste ano, mas foi obrigado a se retirar de Wimbledon nas semifinais com uma lesão na região do abdôme.

O sérvio poderia empatar a disputa no US Open, onde tem retrospecto de três conquistas (2011, 2015 e 2018), mas, ao menos que as regras sanitárias mudem até o fim de agosto, ele não poderá disputar o torneio em Nova York. Os EUA não permitem a entrada de pessoas não vacinadas contra a Covid, e o sérvio já disse que não pretende se imunizar.

— Não tem muito o que eu possa fazer. Depende do governo americano tomar uma decisão se vai permitir pessoas não vacinadas a entrarem no país — disse Djokovic em entrevista recente à Forbes.

BROMANCE COM KYRGIOS

Novak Djokovic conquistou o torneio londrino pela quarta vez consecutiva, em uma partida com 3h de duração, mais complicada do que se poderia esperar de um duelo entre o 3 do mundo e o número 40. Djoko vence em Londres desde 2018 (a edição de 2020 do torneio foi cancelada devido à pandemia da Covid-19), e chegou a sete títulos, ficando a um de igualar Roger Federer, o maior vencedor na grama londrina. Ele só perdeu uma final que disputou em Wimbledon, em 2013, para o britânico Andy Murray.

— Não tenho palavras para descrever o que esse troféu significa para mim e para minha família. É o torneio mais especial da minha vida e o que me motiva mais. Foi por ele que eu comecei a jogar — disse um emocionado Djokovic, que manteve a tradição e comeu grama da quadra central para comemorar o título.

No discurso após a vitória, no meio da quadra, Djokovic mostrou bom humor e soltou a té mesmo diversos elogios a Nick Kyrgios, tenista conhecido por suas inúmeras polêmicas no circuito. O australiano já criticou Djokovic em algumas oportunidades, e chegou a chamá-lo de "idiota" nas redes sociais.

— Você merece estar entre os melhores do mundo neste piso. Eu realmente respeito muito você, é um tenista fenomenal, um talento incrível. As coisas estão se acertando para você e tenho certeza que veremos você cada vez mais na reta final dos Grand Slams — disse Djokovic.

— Nunca pensei que diria tantas coisas boas sobre você considerando a nossa relação. É oficialmente um "bromance", completou, rindo.

TRIUNFO BRASILEIRO

Mesmo com a vitória, Djokovic, atualmente número 3 do mundo, não somará pontos no ranking. A Associação de Tenistas Profissionais (ATP) decidiu que não iria contar o torneio para a classificação após a organização de Wimbledon decidir pela exclusão de tenistas russos e bielorrussos por conta da guerra na Ucrânia.

Também ontem, o brasileiro Thiago Monteiro se tornou campeão do Challenger 125 de Salzburgo, com uma vitória por 6/3 e 7/6 (7-2) sobre o eslovaco Norbert Gombos. Melhor brasileiro no ranking da ATP desde 2017, Thiago deve aparecer hoje no 73º lugar, sua melhor colocação na carreira.

Leclerc vence prova marcada por denúncias de assédio

Torcedoras reclamam de casos de intolerância e racismo nas arquibancadas na Áustria; F1 diz que vai apurar os episódios

SPIELBERG, ÁUSTRIA

O monegasco Charles Leclerc venceu ontem um GP da Áustria marcado por polêmicas nas arquibancadas do circuito de Spielberg. Com a vitória, o piloto da Ferrari assumiu a segunda colocação do Mundial de Fórmula 1, ultrapassando o mexicano Sergio Pérez. O holandês Max Verstappen ficou em segundo e ainda lidera a competição. Lewis Hamilton completou o pódio.

A corrida foi marcada por diversos relatos nas redes sociais de episódios de assédio e racismo contra torcedoras presentes no Red Bull Ring. Mulheres contaram que estavam com medo de circular pelas arquibancadas e até ir ao banheiro. Pilotos como Hamilton fizeram postagens na internet exigindo providências da organização. O britânico também foi alvo de torcedores holandeses (os "Orange Army"), que comemoraram quando ele bateu em um dos treinos livres, no sábado.

A Fórmula 1 chegou a informar via comunicado, na manhã de ontem, que "abriu uma discussão com o promotor e a segurança do GP da Áustria sobre o comportamento dos torcedores no fim de semana".

Na pista, o piloto da Ferrari anotou a quinta vitória na categoria e a terceira na temporada. Pela primeira vez, Leclerc venceu sem estar na pole position. Seu companheiro de equipe, o espanhol Carlos Sainz, teve um problema no motor e precisou abandonar a prova com seu carro em chamas, enquanto disputava a segunda posição.

JOHANN GRODER/AFP

Invasão holandesa. Charles Leclerc acelera diante de uma multidão vestida de laranja no GP da Áustria

GP DA ÁUSTRIA

Pos.	Piloto	Tempo
1.	Charles Leclerc (Ferrari)	1h23min24s312
2.	Max Verstappen (Red Bull)	+1s532
3.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+41s217
4.	George Russell (Mercedes)	+58s972
5.	Esteban Ocon (Alpine)	+68s436

MUNDIAL DE PILOTOS

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (Red Bull)	208
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	170
3.	Sergio Pérez (Red Bull)	151
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	133
5.	George Russell (Mercedes)	128
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	109
7.	Lando Norris (McLaren)	64
8.	Esteban Ocon (Alpine)	52
9.	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	46
10.	Fernando Alonso (Alpine)	29

A 11ª etapa da temporada foi muito acirrada desde o início. Leclerc precisou ultrapassar Verstappen três vezes durante o percurso para assegurar a vitória sobre o piloto da Red Bull. O final ficou ainda mais emocionante, já que o monegasco relatou um problema no acelerador, mas mesmo assim se manteve em primeiro na última volta.

— Foi uma corrida muito boa. Tive uma batalha legal com o Verstappen. No fim, tive um problema no acelerador, ele ficou travado, mas consegui chegar até o final. Eu sabia que não era um problema com o motor. Precisava dessa vitória, as últimas corridas têm sido difíceis para mim — disse Leclerc.

Os pilotos retornarão à pista no GP da França, entre os dias 22 e 24 de julho.

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO / GERSON LOPES

Versátil. Morando em Los Angeles, ator faz série de super-heróis enquanto deseja contar histórias positivas sobre o Brasil, como o pioneirismo no combate à Aids: "Tenho necessidade de me expressar sobre o meu processo, sobre o que causou em mim, sobre o que pode causar nas pessoas"

'A PESSOA QUE SE ACEITA CONHECE UMA FORÇA ENORME'

MARCO PIGOSSI CONTA COMO TEM LEVADO A CAUSA LGBTQIAP+ PARA O TRABALHO E FALA SOBRE SEU PROCESSO DESDE QUE SE DESCOBRIU GAY: 'REZAVA, PEDIA A DEUS PARA ME CONSERTAR'

Desde que se assumiu publicamente como um homem gay, no ano passado, Marco Pigossi ganhou uma certeza: levaria para o campo profissional a causa LGBTQIAP+. Depois de anos se escondendo, sustentando a persona hétero que lhe serviu de couraça por quase duas décadas, sentia responsabilidade moral e social de "compensar o atraso" e trabalhar pela comunidade. Se na vida pessoal e artística nunca teve referência em quem se espelhar, à medida que se sentia forte para falar sobre sua sexualidade, o ator passou a querer ser essa pessoa. Inspirar novas gerações. E, para ele, não existe melhor caminho para atingir o objetivo do que pela arte, "que tem o poder de tocar, humanizar e fazer refletir".

"Corpolítica", documentário que produziu sobre candidaturas LGBTQIAP+ nas eleições municipais do Rio em 2020, é resultado desse processo. Dirigido e roteirizado por Pedro Henrique França, o longa foi selecionado para Queer Lisboa — Festival Internacional de Cinema Queer, em setembro. Pigossi também tem projeto de transformar em filme o pioneirismo do Brasil na distribuição de remédios e antivirais contra a Aids. Morando em Los Angeles desde 2018, deseja contar histórias positivas sobre seu país.

PARCERIAS COM O NAMORADO

Antes, em setembro, roda "Best place in the world", sobre um jovem brasileiro que deixa a família evangélica rumo a Provincetown, famoso reduto LGBTQIAP+ em Cape Cod, EUA. Ali, sente-se livre para viver plenamente sua sexualidade — daí o título do filme, inspirado na música de Gilberto Gil. O projeto, cuja premissa não é mera coincidência, marca a segunda parceria de Pigossi com o namorado, o cineasta italiano Marco Calvani, diretor do longa.

— O personagem era latino, mas virou brasileiro quando entrei no projeto. O Marco acompanhou meu processo de sair do armário e transformar isso numa questão política para abrir caminhos para jovens — conta Pigossi, de 33 anos, por telefone de Toronto, onde roda o spin-off da série "The Boys". — Tenho necessidade de me expressar sobre o meu processo, sobre o que causou em mim, sobre o que pode causar nas pessoas. É uma maneira de eu me curar.

Foi o que Calvani fez no curta "A better half", produzido por Pigossi e exibido mês passado no Provincetown International Film Festival. Centrado no reencontro de um homem de meia-idade com o responsável por tornar sua vida conturbada, o filme é inspirado no abuso que o próprio Calvani sofreu na infância e o ajudou a trabalhar o trauma. Como se vê, a relação dos dois é regada a cumplicidade. No início do ano, o ator trouxe o namorado ao Brasil. Calvani "ficou fascinado" com Belém, "porta de entrada para a Amazônia", onde Pigossi rodava a segunda temporada da série "Cidade invisível".

— Ele ficou existindo no meu ambiente de trabalho com uma naturalidade que me fez tão bem... A vida inteira meu trabalho e minha vida pessoal eram separados, tinha medo de que descobrissem... Pela primeira vez, esses mundos existiram juntos, e foi emocionante — lembra.

O ator também apresentou Calvani à família:

— Com meu pai, é sempre tenso, não há naturalidade. É distante do universo dele, que é eleitor do Bolsonaro. Não que ele ache que ser gay é falta de porrada, mas se vota num candidato desse... Existe um ideal político que distancia a gente. Ele nunca vai me pegar pelo braço e se unir a essa causa. Diferentemente do amor incondicional da minha mãe.

Em casa, o Pigossi adolescente jamais teve abertura para conversar sobre o assunto. Quando se descobriu gay, foi tomado pela solidão:

— Eu rezava, pedia a Deus para me consertar. A homofobia é tão enraizada que, por mais que a gente assuma, ainda vai lidar com o preconceito interno. Vesti a máscara heterossexual, sempre fui observado pela beleza. Fiz esse personagem hétero para me esconder, o que deixou minha vida mais confortável. E sou branco, privilegiado, classe média, filho de médicos. Imagina quem está na favela, é negro...

Na escola, também se escondia. Não descia no recreio, dispensou até a viagem de formatura. A salvação veio pelo teatro, onde podia viver outras realidades:

— Conheci corpos gays ali. Era um alívio deixar de ser eu. O que era uma fuga, mas carregada de carga cultural, do despertar como pessoa.

Fazer as pazes consigo é algo que Pigossi recomenda:

— A pessoa que se aceita e está feliz com o que é conhece uma força enorme. Se sente com poder para ocupar espaços. E o encontro com a comunidade é uma corrente bonita, a gente se sente fortalecido, cria um senso comunitário. Porque, no fundo, o que a gente mais quer é pertencer. Como homossexual, sentia que não pertencia a nenhum grupo. Todos esses corpos passam por isso. E quando passam a pertencer... É do caralho!

Assim como se libertar do fingimento. Pigossi, por exemplo, exagerava no aperto de mão viril, preocupação da qual se livrou:

— Me desenvolvi tentando manter um corpo masculinizado. E acho que isso veio do trauma de não poder me assumir, foi uma maneira de me proteger. Mas, hoje, aquela sombra de "não desliza" desapareceu.

REAÇÃO À OPRESSÃO, NA PÁGINA 2

BIENAL DO LIVRO ATRAI 660 MIL PESSOAS NA VOLTA AO PRESENCIAL

RUAN DE SOUSA GABRIEL
E CARMEM ANGEL
segundocaderno@oglobo.com.br

Realizada entre 2 e 10 de julho no Expo Center Norte, a 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo surpreendeu os organizadores do evento, que não era realizado desde 2018 devido à pandemia de Covid-19. Passaram por lá 660 mil visitantes, número 10% maior que o da última edição e superior às 600 mil pessoas que eram aguardadas pela organização. Segundo informações da Câmara Brasileira do Livro (CBL), realizadora do evento, o ticket médio foi de R$ 226,94, com uma média de sete livros adquiridos por pessoa.

— Tivemos um dia a menos esse ano, mas fomos surpreendidos pelo público. Foi a primeira vez que tivemos ingressos esgotados — destaca Vitor Tavares, presidente da CBL, celebrando a força do mercado editorial na retomada. — Por melhores que sejam as vendas on-line, há uma demanda reprimida do público, que correu para as livrarias quando elas reabriram.

Foram mais de 1,3 mil horas de programação, com 300 autores brasileiros (como Itamar Vieira Junior, Daniel Munduruku e Adriana Calcanhotto) e 30 estrangeiros (Jenna Evans Welch, Tomi Adeyeme). Portugal foi homenageado a pretexto do bicentenário da Independência. Os lusos ocuparam um estante de 500 m², que incluía livraria, auditório e uma réplica do famoso bondinho lisboeta. Uma comitiva de 21 escritores portugueses ou nascidos em ex-colônias (Valter Hugo Mãe, Matilde Campilho, Luís Cardoso) e dois chefs (Vitor Sobral e André Magalhães) representou o país. No entanto, quem roubou a cena foi o TikTok, com a presença de autores que fazem sucesso na rede social favorita da Geração Z, como a espanhola Elena Armas ("Uma farsa de amor na Espanha") e a italiana Ali Hazelwood ("A hipótese do amor").

ESTÚDIO WTF/DIVULGAÇÃO

Demanda reprimida. Público na 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que teve os ingressos esgotados pela primeira vez

NÚMERO É 10% MAIOR QUE O DA ÚLTIMA EDIÇÃO EM SÃO PAULO, EM 2018; MÉDIA FOI DE SETE PUBLICAÇÕES POR VISITANTE, E EDITORAS CELEBRAM RECORDES DE VENDAS

As editoras também celebraram os bons números ao final do evento. A Rocco informou que o faturamento desta edição foi 185% superior ao de 2018, o melhor resultado de sua história, superando edições anteriores, tanto em São Paulo quanto no Rio. A Intrinseca também comemorou seu melhor resultado em bienais do livro, com aumento de 150% no faturamento e 45% na quantidade de livros vendidos, em comparação com a última edição na cidade, há quatro anos. O mesmo foi informado pelo Grupo Editorial Record, que superou em 50% sua melhor participação, na edição do ano passado, no Rio (em relação a 2018, o crescimento foi de 300%).

A HarperCollins teve um aumento de 253%, enquanto a Sextante e Arqueiro registrou vendas 150% maiores no retorno presencial do evento. O Sesc informou que suas Edições tiveram aumento de vendas de 40% sobre 2018, e que seus três espaços no local foram visitados por 82 mil pessoas. A Todavia, em sua segunda Bienal, vendeu mais de 5 mil livros.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DE DOC SOBRE CANDIDATOS QUEER A SÉRIE AMERICANA DE SUPER-HERÓIS

Marco Pigossi diz que há um paralelo entre as motivações que o levaram a revelar publicamente sua sexualidade e as reflexões levantadas pelo documentário "Corpolítica", de Pedro Henrique França. O longa, que terá distribuição pela Vitrine Filmes, nasceu da surpresa diante do recorde de candidaturas LGBTQIAP+ no Rio de 2020, dentro do país em que a violência contra essa população bate recordes mundiais.

— Era a eleição seguinte à de Bolsonaro, período tenso para os LGBTQIAP+ por causa da legitimação do discurso de ódio, da campanha difamatória — analisa. — Queríamos entender se o recorde de candidaturas era uma resposta a esse movimento. Porque em mim foi. O Bolsonaro e a corrente de fake news causaram em mim uma reação a essa opressão, um momento de ruptura, uma tentativa de liberdade de existir.

'FIQUEI ANOS NUMA CAIXINHA, NÃO QUERO MAIS FICAR DENTRO DE NENHUMA', DIZ PIGOSSI, QUE ALÉM DE TRABALHOS ENGAJADOS ESTÁ EM PRODUÇÕES COMO O SPIN-OFF DE 'THE BOYS'

No decorrer do longa, que acompanha quatro candidatos (Erika Hilton, Andréa Bak e Monica Benicio, do PSOL, e William de Lucca, do PT), a equipe entendeu que estava também diante de importantes questionamentos sobre o vazio da representatividade queer na política brasileira. Por que essa parcela da população não se vê nessa posição e por que aqueles candidatos despertaram para a política? Para investigar o assunto, entrou na casa dos que concorriam a um cargo público a fim de conhecer suas trajetórias. Nesse contexto, colheram histórias de massacres emocionais, abandono, *bullying* e falta de autoestima. "Deus não aceitaria, por que eu ia aceitar?", questiona a mãe de Andréa Bak sobre a filha lésbica, num momento do filme. "Meu irmão me disse: 'Eu preferia que você estivesse morta'", conta Monica Benicio em outra passagem.

— São falas que a gente ouve a vida inteira. Me marcou quando a Monica conta que a mãe tinha medo de ela se machucar. É um medo que vem do amor, mas causa na gente a sensação de que não temos aptidão para estar nesse lugar, para nos machucar. Isso aconteceu comigo — afirma Pigossi.

Mas nem todo trabalho com que o ator e produtor está envolvido é político. A série "The Boys presents: Varsity", spin-off do seriado de sucesso, por exemplo, é pura diversão. Na trama, que envolve uma universidade para jovens que desenvolvem superpoderes, ele interpreta o médico cientista Doutor Cardosa. O ator foi aprovado para o papel graças a um teste feito remotamente, mas ao vivo, do hotel de Belém onde estava hospedado.

— Quando se fala de super-heróis, a gente pensa em diversão, mas são horas gravando coisas muito técnicas. É uma série particular, tem um humor específico, muito sangue, sequências de luta com muitos efeitos, vários poderes, órgãos sexuais... — conta. — Tem espaço para tudo (*na carreira de ator*), sabe? Fiquei anos numa caixinha, não quero mais ficar dentro de nenhuma. (*Maria Fortuna*)

DIVULGAÇÃO/LIZ DÓREA

Trio. Marco Pigossi, Erika Hilton, retratada no filme "Corpolítica", e o diretor e roteirista Pedro Henrique França

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Uma dose de ânimo fortalecerá a conquista de seus objetivos agora. Faça bom uso da potência desta energia que se aproxima de você, direcionando a atenção para o que deseja realizar. Foco na disposição.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Seus sentimentos e afetos estarão instáveis, o que pode ser confuso e até incômodo para você. Tente relaxar e não deixar a ansiedade tomar conta. A serenidade lhe trará os melhores aprendizados do momento.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Por mais que o seu dinamismo lhe permita contemplar diversos assuntos simultaneamente, será importante você direcionar a sua atenção para o que precisará ser solucionado com eficiência. Mantenha o foco.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Por mais que você tenha diversas ideias em mente e até planos em prática, você precisará agora ter organização para que eles se desenvolvam conforme o programado. Reúna seus recursos e enfrente as tarefas.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Fique atento à sua intuição, que estará mais aguçada agora e poderá lhe trazer boas notícias, impulsionando o seu próprio estado de espírito. Sua confiança é grande e suas decisões estarão de acordo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio. .
Você enfrentará desafios para alinhar os desejos da sua mente com os do seu coração, e o ideal será tomar um tempo e distanciamento das situações vividas para chegar à decisões mais prudentes. Tenha calma.

LIBRA (23/9 A 22/10)Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao invés de estabelecer metas que você não poderá cumprir agora, procure reconhecer suas reais possibilidades, sentindo-se em paz com elas. Seja compreensivo com suas limitações e orgulhe-se do possível.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Seus questionamentos profundos lhe estimularão a buscar compreensão sobre si e, ao encontrar respostas, você dará um passo a mais na jornada rumo ao autoconhecimento. Aprofunde-se nos assuntos da alma.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
O uso da sua criatividade será uma bússola para as situações que estão paralisadas ou que parecerão difíceis de serem resolvidas. Explore a sua imaginação para gerar boas soluções e confie em você.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você deverá aliar sua autocrítica ao bom senso e acolhimento de si, para não deixar que aquilo que funciona como um processo de aperfeiçoamento vire um empecilho na sua evolução. Seja generoso consigo.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você terá a oportunidade de realizar grandes feitos e, neles, reconhecer tanto a importância do seu papel quanto daqueles que estarão contigo. Fortaleça essa imensa potência que existe em você e na união.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A diplomacia lhe permitirá estabelecer relações mais harmoniosas e equilibradas, já que assim você garantirá ações comedidas diante do que desafia a sua calma. Evite a impulsividade e preze pela reflexão.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "Sob pressão", no Globoplay. A série é toda boa e a escalação das participações é incrível.

Para "Rio shore", reality da MTV que é uma espécie de "De férias com o ex" sem "ex". Só vendo...

'CARA E CORAGEM' INOVA

As novelas das 19h têm características que as consagraram: são comédias leves, com histórias de amor e até de superação, contadas de uma maneira fácil de entender. Um respiro entre melodramas das 18h e a realidade do jornalismo e da história mais "adulta" da 21h. Escrita por Cláudia Souto, "Cara e coragem", sem alarde, sem anúncio prévio, está inovando. Tem humor e amor impossível, mas com duas novidades. Uma, no conteúdo: é de suspense. Outra, na narrativa: a história é contada no passado e no presente, e, ousadia maior, não de forma linear. No conteúdo, trata-se de saber o que de fato houve com Clarice e Anita (Taís Araujo).

Na narrativa, o espectador vai sendo alimentado pela investigação — tanto a policial como a dos protagonistas, Moa (Marcelo Serrado), Pat (Paolla Oliveira) e Ítalo (Paulo Lessa) — e por *flashbacks*. Somos informados que Clarice era casada com Jonathan (Guilherme Weber). Mas o público só vai conhecer os detalhes quando o personagem reviver suas memórias. Um pescador namorava Anita acreditando que ela era Clarice, a polícia logo descobre. Os pormenores são revelados por uma lembrança dele (e de Anita) alguns dias depois. Assim, os *flashbacks* vão montando um mosaico. Ele, no entanto, está sempre incompleto, à espera de uma nova lembrança ou de algum avanço nas investigações.

Para uma trama das 19h, essa sofisticação na narrativa embutia riscos. Se bem-feita, tinha chances de sucesso. A levar em conta os índices de audiência, os riscos têm sido superados.

TV GLOBO/SERGIO ZALIS.

Gôndolas e serpentina

Luís Miranda e Vilma Melo interpretam Eraldo e Olímpia em "Encantado's", nova série de humor da Globo. Os irmãos passam dos 50 anos quando herdam do pai a missão de administrar os negócios da família: um supermercado e uma agremiação da série D do carnaval

ARQUIVO PESSOAL

Júlia Lemmertz prestigiou o lançamento de "Da Rússia para o Brasil", da fonoaudióloga Eny Léa Gass. Ela é mãe das atrizes Bety e Rosane Gofman e contou a saga de sua família. Foi uma noite de emoção e carinho

Convocação baixinha

Os fãs terão um lugar de honra na Exposição Xuxa Xperience, que será aberta em novembro, em São Paulo, no Espaço Manaka Cultural, na Mooca. A organização da mostra está pedindo para aqueles que têm uma foto com a apresentadora enviarem a imagem para xuxaxperience.com.br. Uma sala inteira será dedicada a eles.

Vai ao ar sim

"Força de um desejo" correu riscos de não ir ao ar no Viva. Depois da polêmica envolvendo "Nos tempos do Imperador", que retratava os tempos da escravidão, nos bastidores houve quem tenha defendido que era melhor evitar a reexibição.

Mãe do lutador

Tati Tiburcio será mãe de Anderson Silva na série da Paramount+ sobre ele.

Maternolândia

Thaila Ayala e Julia Faria apresentarão uma série sobre maternidade. O programa vai ao ar no Youtube e no Spotify. "Mil e uma tr(e)tas" terá 20 episódios.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 70 palavras: 38 de 5 letras, 16 de 6 letras, 11 de 7 letras, 5 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras **IR** foram encontradas 7 palavras.

D O V C
I [IR]
D
I N A E

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aceno, ácido, adido, aonde, ávido, caído, cande, dedão, devia, dévio, díade, dinda, doida, donde, envio, ícone, idade, idéia, índia, índio, ínvia, ínvio, navio, nédia, nédio, névoa, noiva, vadio, veado, venda, vênia, vício, vidão, vídeo, vinco, vinda, vindo, vodca; adendo, cevado, cidade, decano, devida, devido, dívida, divina, divino, idônea, índica, índice, índico, nevado, nociva, vedado; advindo, decaído, doidice, endívia, enviado, vencida, vencido, vendida, vendido, viciado, vincado // indevida, indevido, indicado, novidade, vidência; NOCIVIDADE.
Com a sequência de letras IR : círio, eira, irado, ironia, irônica, vira, virado.

PALAVRAS CRUZADAS

Atriz que interpreta a Filó em "Pantanal"
Cantor cuja turnê "A Última Sessão de Música" marcará sua despedida dos palcos
Efeito do El Niño (pl.)
Uma das consequências da inflação
Kazuo (?), ganhador do Nobel de Literatura de 2017
Celebridades (fig.)
Cultivo de exportação do Sri Lanka
Praias
(?) das Rocas, reserva biológica
Sinal no início da partitura
Tipo de viga que sustenta viadutos
Portal de Aprendizagem na web
Sargento (abrev.)
Incomuns (fem.)
Roupa íntima para disfarçar a barriga
Iniciar (um canto)
Medida náutica
Osso da bacia
(?) Guimarães, poeta
Rochas usadas no fabrico de cimento
(?) Rickman, ator
Enfermeira, em inglês
(?) do Oitante: representa o DF na Bandeira Nacional
O defensor do anarcocapitalismo
Petra Costa e Karim Aïnouz
(?) de disco: irrita o nervo ciático
Nota do Tradutor (abrev.)
Associação Nacional dos Inventores
Tomei uma atitude
Carlos Gil, jornalista
Rede social de fotos
Dedo do pé, em inglês
A energia produzida em usinas eólicas

A G I

BANCO 3/ava — toe. 5/ancap — nurse — sigma. 8/ishiguro.

SOLUÇÃO

	M					S	I	
D	I	R	A	P	A	E	S	
C	L	A	V	E		C	H	A
	T		A	R	E	A	I	S
	O	A		D		S	G	T
E	N	T	O	A	R		U	R
	N	O		S	A	C	R	O
C	A	L	C	A	R	I	O	S
	S		A	L	A	N		
	C I	N	E	A	S	T	A	S
	M	U		R		A	N	I
H	E	R	N	I	A		C	G
I	N	S	T	A	G	R	A	M
	T O	E		L	I	M	P	A

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O SEGURANÇA ME EXIBIU O CRACHÁ

Era um assalto? Bem, o desconhecido pegou as sacolas de compras que eu, enquanto procurava dinheiro no bolso para pagar o taxista, tinha deixado no chão da calçada. Em seguida, de posse das tais, ele ficou parado ao meu lado, sem dizer palavra.

Para tipificar um ato de violência contra o meu patrimônio, no caso a expropriação em plena via pública das sacolas de compra de supermercado, o homem precisaria sair em desabalada carreira com o fruto do roubo, no que seria acompanhado da turbamulta aos gritos de "pega ladrão". Aí, sim, seria o clássico, e em segundos, recolhida pelas câmeras nos postes, a cena estaria com milhares de cliques na internet.

É mister reconhecer, no entanto, que tal não ocorreu. Parado, o homem pegou as sacolas e, ainda parado, permaneceu com elas. Estranhíssimo, claro, mas isso me impõe uma resposta benigna à questão sobre o que estaria ocorrendo. Não, assalto não era.

Era uma pegadinha de televisão? Bem, a movimentação estapafúrdia dos personagens levava um jeito de comédia. Ao mesmo tempo que se apropriava do bem alheio, o gestual do homem era humoristicamente atabalhoado, como um Jacques Tati tropical. Não afrontava perigo. Segurava, sem que lhe pedissem, as sacolas , e isso até poderia ser de honra ao mérito. Tudo, no entanto, parecia desnecessário e tenso.

Eu paguei o motorista, prometi cinco estrelinhas na avaliação, e voltei ao estranho, aquele que, à revelia, me usurpava os pequenos bens. Não me boquiabri estupefato, como os otários flagrados nas pegadinhas. Tentei manter compostura. Se não era assalto, a cena já devia estar num desses shows com milhões de espectadores, todos naquele momento rindo aos montes da minha situação — e isso era de menor dor. Logo me apercebi, porém, que um esquete de dois homens parados em torno de sacolas de plástico teria uma audiência pífia — e cancelei também a hipótese. Não, eu não estava numa pegadinha do Sérgio Mallandro.

SEGURAVA, SEM QUE LHE PEDISSEM, AS SACOLAS, E ISSO ATÉ PODERIA SER DE HONRA AO MÉRITO. TUDO, NO ENTANTO, PARECIA DESNECESSÁRIO E TENSO

Seria um maluco de rua? A cidade está cercada deles, cada um com uma manifestação mais esdrúxula dos desequilíbrios comportamentais.

Quem sabe era um "Sombra", o mímico que seleciona uma vítima no meio da multidão e, para a gargalhada de todos, faz a caricatura dos seus gestos?

O sujeito que naquele momento contracenava comigo vestia um colete com listas fosforescentes, desses que à noite sinalizam aos faróis dos carros a presença de trabalhadores na pista. Além de enfeitado desse disparate urbano, as falas dele em seguida tinham uma entonação de autoridade, de alguém no comando da ação. Relatavam a aventura de viver no Rio de Janeiro, de como o crime aumentara, e legendavam de perigo o simples ato de estar numa calçada.

No momento que eu segurei de volta as minhas raquíticas sacolas, o homem sinalizou contrariedade, disposto que estava a mostrar serviço e caminhar edifício adentro com elas. Agradeci. Ele não era um "Sombra" ou outro maluco de rua. Toda aquela encenação era para exibir ao morador, às voltas com o medo da violência, o crachá de mais novo personagem do bairro — e foi assim que ele se despediu: "Eu sou o segurança do quarteirão".

CRÍTICA DE LIVRO 'NÃO ME PERGUNTE JAMAIS', DE NATALIA GINZBURG • ÓTIMO

CRÔNICAS ANTIRRUÍDO

SÓBRIOS E LÚCIDOS, TEXTOS DE AUTORA ITALIANA RECRIAM O SILÊNCIO EM UM MUNDO TURBULENTO

HENRIQUE BALBI
Especial para O GLOBO

As crônicas de "Não me pergunte jamais", de Natalia Ginzburg, alcançam um equilíbrio preciso. Com um estilo despojado, não raro humilde, recolhendo questões miúdas do cotidiano, a escritora italiana cria um espaço de silêncio que, pelo contraste, distingue — e critica — um mundo de tumulto.

O livro reúne textos publicados no jornal La Stampa, entre 1968 e 1970, exceto um de 1965 e outro de 1976. Enquanto o período de escrita está bem delineado, o gênero dos textos oscila: ao fim do volume, Ginzburg os chama de "memória", "diário", até "contos". De todo modo, uma literatura bastante pessoal, muitas vezes na primeira pessoa do singular.

Mais do que o período, o gênero ou os pronomes, o que unifica este livro é o tom sereno, direto, límpido. Seja falando das amizades da infância, seja lembrando da Itália no pós-guerra, ora comentando Richard Wagner, ora a busca de uma casa nova, Ginzburg exibe sempre a mesma postura avessa a ilusões, rente à realidade, sem sucumbir a ela nem chamar atenção a si.

A própria escritora oferece uma síntese de seu estilo. Na crônica em que homenageia Ivy Compton Burnett, Ginzburg comenta a escrita da inglesa com palavras que descrevem sua própria literatura: frases "precisas e secas como bolinhas de pinguepongue", de "uma clareza alucinante, nua e inexorável". Também da italiana se pode dizer que "a presença da poesia era como a presença da natureza: totalmente invisível, (...) estava lá assim como o imenso e fosco céu".

REPRODUÇÃO

Richard Wagner. Compositor e maestro alemão é personagem de crônica de Ginzburg

Esses trechos também revelam uma qualidade de sua prosa. Ginzburg faz do uso de adjetivos uma arte. Criticado pelos manuais de criação literária, esse tipo de palavra não costuma sobreviver às várias revisões e reescritas; é limado para dar ao texto mais objetividade. Seria melhor aprender com Ginzburg, que nunca desperdiça um adjetivo.

"Alucinante, nua e inexorável", por exemplo, expandem o sentido de "clareza", substantivo, aliás, derivado de uma característica. Poderia ficar vago ou verborrágico. Não: os adjetivos nos situam no centro da teia de impressões da escritora; fazem com que o habitemos. Veiculam a subjetividade com delicadeza e discrição estranhas ao leitor contemporâneo, acossado pela estridência das redes sociais.

Criar um espaço meditativo em meio ao barulho é algo que a escritora precisou fazer já na primeira publicação dos textos de "Não me pergunte jamais". Seu contexto original era tão ou mais turbulento que o de hoje. A série do La Stampa, por exemplo, começa em dezembro de 1968. É o fecho de um ano convulso, sobretudo na Itália, com manifestações revolucionárias da juventude que reverberariam pela década de 1970.

Ginzburg não coloca esse mundo revolto em primeiro plano, mas tampouco o ignora. Seu texto de dezembro de 1968 se chama "A velhice". Ao tratar dela quando só se falava da juventude, Ginzburg interroga seu tempo olhando-o de viés, de um ângulo muito particular, muito pessoal: "O mundo que temos hoje diante dos olhos não nos espanta, ou nos espanta muito pouco, mas nos escapa e nos parece indecifrável". É um esforço sutil de compreensão do momento histórico, sem submergir nele nem despachá-lo. Firmeza e humildade na mesma medida.

"Não me pergunte jamais"
Autora: Natalia Ginzburg. **Tradução:** Julia Scamparini. **Editora:** Âyiné. **Páginas:** 250. **Preço:** R$ 64,90.

Um estilo firme, humilde e despojado que, nos melhores momentos, supera o sentencioso para chegar à sabedoria. Assim descrito, o livro de Ginzburg talvez lembre o auge da crônica brasileira, em meados dos anos 1950 e 1960, com autores como Rubem Braga, Fernando Sabino ou Paulo Mendes Campos. De fato, aqui e ali, há o mesmo Eu volátil, a mesma mistura de diário e comentário noticioso, a mesma "vida ao rés-do-chão", conforme Antonio Candido.

Mas Ginzburg tem uma vantagem em relação aos "sabiás da crônica". Eles cediam por vezes à autocomplacência, escorregando do poético para o piegas. A italiana não. Compare-se o "Retrato de escritor" dela às tantas crônicas autorreferentes deles. No seu texto, Ginzburg disseca as dobras da criação literária, atenta às cisões inconciliáveis e também ao aspecto ridículo e irônico que o desejo deles de embelezamento, de charme, às vezes escamoteava.

Tanto quanto uma concepção de literatura, o estilo lúcido de Natalia Ginzburg parece um conjunto de princípios éticos. Uma aplicação, talvez, das "pequenas virtudes" que ela defendeu em outro livro. Mais de 50 anos depois da publicação original, as crônicas de "Não me pergunte jamais" não deixam dúvida —ilustram qualidades que continuam escassas.

(*) Henrique Balbi é escritor e professor de literatura, mestre em Estudos Brasileiros e doutorando em Literatura Brasileira na USP